



Quem é Quem?

no Setor da Formação
em Portugal
2026



Ficha técnica

Propriedade
Media9Par, S.A.

Diretor
André Macedo

Subdiretores
Lígia Simões
e Ricardo Santos Ferreira

Redação
Almerinda Romeira (coordenação),
Inês Correia Botelho e Vítor Rodrigues Oliveira

Área Comercial
Rui Nunes (Head of Digital & New Projects),
Cristina Marques, Elsa Soares e Isabel Silva

Fotografia
Cristina Bernardo, Lusa,
Reuters e Unsplash

Tratamento de imagem
Fábio Gomes

Design e Paginação
Gonçalo Sena e Rute Marcelino
(coordenadora)

Impressão
Jorge Fernandes, Lda

Revista distribuída com
O Jornal Económico nº 2360
de 24 de julho de 2026

Sede e Redação
Edifício Tecnologia, 4.1, 71 a 74,
2740-122 Porto Salvo.

O salto da rã digital

Há alturas em que tudo se alinha e se torna possível transpor etapas de desenvolvimento, adotando diretamente uma tecnologia mais avançada. Os anglo-saxónicos chamam-lhe leapfrogging, o salto da rã. Um exemplar arborícola comum pode saltar mais de 15 vezes o comprimento do seu corpo. Equivale a um humano duplicar com um salto os 18,04 metros do recorde nacional português do triplo salto estabelecido por Pedro Pichardo, na final dos Campeonatos da Europa de Atletismo de 2024, em Roma. Mas sem balanço, nem corrida. Um salto simples.

Foi um leapfrog o que aconteceu em África, quando muitos países avançaram diretamente para as comunicações móveis sem passar por uma expansão generalizada do telefone fixo. Que permitiu também a democratização do acesso à internet através do telemóvel ou contornar uma baixa bancarização com transferências, pagamentos e poupança através do mesmo aparelho, sem uma rede bancária tradicional consolidada.

Estamos a viver um período de mudança tecnológica que permite este salto, com a inteligência artificial. Mais ainda, porque o movimento tem maior profundidade e é transversal.

A velocidade da mudança. Os ciclos estão cada vez mais curtos e estreitam-se as fases de desenvolvimento de cada nova

vaga, da introdução à saturação. No caso da inteligência artificial, já passámos o ponto de viragem e encontramos-nos na fase de difusão, que precede a maturidade. A infraestrutura está no lugar e a ser expandida, as soluções multiplicam-se e já estamos na fase da transformação económica. As etapas sobrepõem-se. Já não é só quem constrói que ganha ou quem desenvolve as aplicações. É quem souber o que fazer com estas ferramentas e daí retirar valor.

É aqui que estamos a entrar, rapidamente, porque a velocidade a que tudo acontece é vertiginosa. Por isso, o foco tem de estar posto na formação, na preparação para o uso das novas tecnologias. Para aproveitar esse potencial imenso. É esse o leapfrog. Saltar todo o quadro que está a tornar-se paulatinamente obsoleto e submergir neste novo. É uma corrida de velocidade, agora. De obstáculos, mas em que a rapidez conta. Mas é isto que vai fazer toda a diferença.

Ricardo Santos Ferreira
Subdiretor do Jornal Económico



Índice

08

A corrida por competências de inteligência artificial

A procura por formação nas áreas de IA é grande e as instituições continuam a expandir a oferta para lhe dar resposta. Preparam-se novas licenciaturas, mestrados, formação executiva, cursos em academias.

12

“Investimento estratégico” para as empresas

Vivemos numa época em que as transformações vieram redesenhar a nossa forma de trabalhar e de ver o trabalho. Neste contexto, a formação tornou-se absolutamente imperativa.

14

“Estamos a preparar Portugal para a próxima década”

Bernardo Correia, secretário de Estado para a Digitalização diz que a transformação digital não termina numa legislatura e que o importante é deixar um caminho consolidado, com reformas estruturais em curso. E traça metas.

19

Quase só faltam as obras

A componente de Qualificações e Competências do PRR avançou a bom ritmo, mas é provável que haja derrapagem na construção e renovação.

20

O Grande Mergulho

Opinião, por Pedro Santa Clara.

26

Fórum de Líderes

Num mundo dominado pela tecnologia, que competências são críticas para o futuro? Os decisores têm a palavra, em discurso direto.

36

Diretório

A listagem dos principais protagonistas do setor da Formação em Portugal.

2026'27

CANDIDATURAS



UNIVERSIDADE
PORTUGALENSE

UNIVERSIDADE PORTUGALENSE

Saber mais,
fazer melhor.

MESTRADO INTEGRADO

_Arquitetura e Urbanismo

MBA

_MBA Executivo

MESTRADOS

_Ciência de Dados
_Ciência Jurídica Forense
_Direito
_Direito Europeu e Comparado
_Direito Transnacional
_Engenharia Informática e Computação
_Gestão
_Inovação em Educação
_Marketing e Negócios Digitais
_Psicologia Clínica e da Saúde
_Relações Internacionais e Diplomacia
_Turismo e Hospitalidade

PÓS-GRADUAÇÕES

_Direito Bancário e Direito dos Valores Mobiliários
_Fundamentos Clínicos para a Gestão Hospitalar
_Marketing Digital, Business Intelligence & AI

PROGRAMAS EXECUTIVOS

_Digital Media Arts
_Escanção e Mercado Global de Vinhos
_Mobilidade Urbana Sustentável
_Strategic Brand Leadership

DOUTORAMENTOS

_Ciências Empresariais
_Ciências Jurídicas
_Psicologia Clínica e Aconselhamento
_Psicologia Translacional

PROGRAMAS INTENSIVOS

_Direito do Trabalho
_Direitos das Crianças e as Responsabilidades Parentais
_Liderança com Propósito
_Registos e Notariado
_Tecnologia, Geopolítica e Segurança Internacional

f @ in v



gabinete de ingresso.

email: ingresso@upt.pt
tl. +351 225 572 222/3
linha verde. 800 270 201



A corrida por competências de inteligência artificial

A procura por formação nas áreas de IA é grande e as instituições continuam a expandir a oferta para lhe dar resposta. Na forja, há novas licenciaturas, mestrados, formação executiva, cursos em academias, enfim, toda uma panóplia de programas de vários tamanhos e feitios.

TEXTO

POR ALMERINDA ROMEIRA

A inteligência artificial não é uma moda. O mundo vive a maior revolução tecnológica do nosso tempo e as instituições de ensino e formação formais e menos formais desempenham aqui o papel principal.

Quando no início de 2023, Pedro Oliveira assumiu a direção da NOVA SBE, vindo da Copenhagen Business School, toda a academia se interrogava sobre o que fazer em relação à Inteligência Artificial (IA). Ele seguiu tão em contracorrente que a italiana RAI – país que em março desse ano chegou a proibir temporariamente o acesso ao ChatGPT – enviou uma equipa de reportagem a Carcavelos.

“Havia a dúvida sobre o que as universidades deveriam fazer. Toda a gente falava do plágio, de como iria mudar tudo... O que nós fizemos foi encorajar os profes-

sores e os alunos a usar ao máximo e, logo a seguir, fizemos outra coisa: aumentámos o tempo de discussão das teses”, conta-nos o dean. Menos de quatro anos depois, os resultados consolidam-se. “Os cursos relacionados com a área da inteligência artificial são, de longe, a área que mais tem crescido na nossa formação de executivos”, revela ao “Quem É Quem”.

A Nova SBE é a mais internacional *business school* portuguesa, integra a Universidade Nova de Lisboa como unidade orgânica. A Santander Open Academy é uma instituição não formal, igualmente muito atenta à temática. A plataforma global de

aprendizagem e desenvolvimento do Banco Santander abrange áreas como negócios, tecnologia e bem-estar e tem parcerias com instituições como Harvard Business Impact, LSE, University of Pennsylvania e Google.

“Em Portugal, no último ano tiveram acesso a bolsas, cursos e formações através da Santander Open Academy 92 mil pessoas. E destas, 24 mil fizeram formação relacionada com Inteligência Artificial”, adianta Isabel Guerreiro, CEO do Santander Portugal, ao “Quem É Quem”.

A nível global, o top 3 dos cursos de acesso direto com maior procura na plataforma incluíram as áreas de IT, IA e inglês para negócios, o que destaca a importância de combinar competências digitais, linguísticas e práticas para o mercado de trabalho. Segundo Isabel Guerreiro, engenheira informática de formação, com papel relevante na digitalização do banco em Portugal e na Europa, os programas relacionados com IA, como *ChatGPT Fundamentals*, *Google’s Master AI with Gemini* e *Master AI with Responsible Prompting*, foram os mais procurados entre os 537 mil participantes que frequentaram cursos nesta área.

Rogério Colaço, presidente do Instituto Superior Técnico (IST), onde estudaram Isabel Guerreiro e Pedro Oliveira, diz ao “Quem É Quem” que a maior escola de engenharia do país está a posicionar-se na inteligência artificial de forma estratégica, transversal e diferenciadora. “Em janeiro – conta – criámos a Comissão para a Análise da Oferta Formativa do IST na área de IA, envolvendo competências de vários departamentos, em particular, Engenharia Informática, Engenharia Eletrotécnica e de Computadores e Matemática, com a missão de repensar a nossa oferta formativa nesta área e reforçar o papel do Técnico como referência nacional e europeia em IA”.

O primeiro resultado concreto desse trabalho será o novo Mestrado em Inteligência Artificial, previsto para o ano letivo de 2027/2028. “Não queremos criar apenas ‘mais um’ curso de IA, mas uma formação verdadeiramente inovadora, capaz de preparar engenheiros, cientistas, líderes e empreendedores para desenvolver, compreender, aplicar e governar sistemas de IA avançados”, explica-nos. O mestrado

do combinará fundamentos matemáticos e computacionais sólidos com áreas como aprendizagem automática, IA generativa, sistemas autónomos, robótica, infraestrutura de IA, segurança, interação humano-IA, ética, regulação e IA responsável. Terá ainda uma forte ligação a empresas, projetos aplicados, seminários com parceiros e percursos flexíveis para diferentes perfis de estudantes.

E este é apenas um primeiro passo, segundo o presidente do Técnico. A estratégia mais ampla inclui ofertas transversais de formação em IA ao nível da licenciatura, para que todos os estudantes do Técnico, independentemente da sua área de engenharia, ciência, tecnologia ou arquitetura, possam adquirir competências fundamentais nesta área. Ao mesmo tempo, também se quer reforçar a formação ao longo da vida em IA, através do Técnico+, dirigida a profissionais, empresas e instituições que precisam de atualizar rapidamente competências num domínio em permanente evolução. “A nossa ambição é clara: formar pessoas capazes não apenas de usar IA, mas de a criar, e aplicar com responsabilidade, impacto e sentido crítico”, afirma Rogério Colaço.

O que se está a fazer

Na Porto Business School, a oferta formativa tem evoluído da literacia digital para uma visão mais estratégica da transformação tecnológica, conta José Esteves ao “Quem É Quem”: “A questão já não é apenas aprender IA, dados ou *prompt engineering*. É compreender como escalar a inteligência artificial nas organizações, redesenhar modelos operativos, preparar líderes para a *agent AI* e integrar temas críticos como cibersegurança, confiança digital, *governance*, automação, *analytics* e tecnologias emergentes como *quantum computing*”. A Escola dirigida por José Esteves colabora com a Amazon Web Services (AWS) no âmbito do AI Business Impact Challenge, uma iniciativa que desafia os alunos de MBA a aplicar IA na resolução de desafios organizacionais reais. Nesse âmbito, o foco das equipas de MBA esteve, recentemente,



Rogério Colaço,
Presidente do Instituto
Superior Técnico



Isabel Guerreiro,
CEO do Santander Portugal



Pedro Oliveira,
Dean da Nova SBE - Nova School
of Business and Economics



Cátia Pesquita,
Coordenadora da Licenciatura
em Ciência de Dados na
Faculdade de Ciências de Lisboa



José Esteves,
Dean da Porto Business School

apontado à Sword Health, tecnológica da área da saúde.

Na indústria, a aplicação da IA no chão de fábrica continua a levantar desafios técnicos, organizacionais e operacionais, que podem ir desde a receção de materiais até à sua transformação, montagem e acabamento. Apontado ao problema, o INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Ciência e Tecnologia lança já em setembro um curso que “vai permitir ganhar competências concretas para operacionalizar a IA em problemas verdadeiramente desafiantes que as empresas atualmente têm”, explica Américo Azevedo, também docente na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. O programa vai explorar metodologias, ferramentas e casos de uso que cobrem toda a cadeia de valor industrial, desde a aquisição e análise de dados até à tomada de decisão apoiada por sistemas inteligentes. Será ministrado no iilab – Laboratório de Indústria e Inovação do Instituto.

Nos cursos de grau, também já em setembro, uma novidade é a Licenciatura em Ciência de Dados na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. O objetivo é formar profissionais para “uma economia em que saber trabalhar com dados e Inteligência Artificial será essencial”, afirma Cátia Pesquita, coordenadora do curso, ao “Quem É Quem”.

As escolas profissionais não escapam à dinâmica. Duas delas - Escola de Serviços e Comércio do Oeste (ESCO) e Escola de Comércio do Porto (ECP) - inauguraram em junho um Centro Tecnológico Especializado de Informática, financiado pelo PRR, para reforçar a aprendizagem prática em áreas como programação, robótica e, claro está, inteligência artificial. Júlia Alfaiate, diretora da ESCO, adianta ao “Quem É Quem”: “Encaramos a Inteligência Artificial não apenas como uma ferramenta tecnológica, mas como uma competência estratégica para o futuro. Os nossos alunos são incentivados a explorar aplicações práticas da IA, compreender o seu funcionamento, reconhecer as suas limitações e desenvolver uma utilização crítica e consciente destas tecnologias”. Tem mesmo de ser.

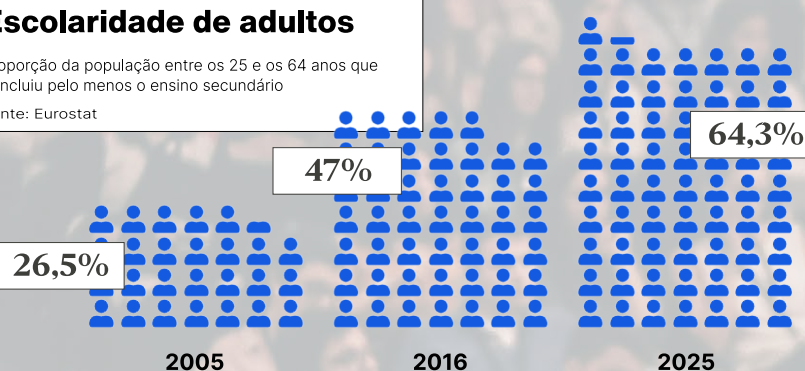
Competências reforçadas

Portugal reforçou as qualificações da população adulta ao longo das últimas duas décadas. A conclusão do ensino secundário mais do que duplicou, a aprendizagem ao longo da vida quadruplicou e as competências digitais avançaram. Também aumentou a participação em educação e formação, enquanto três em cada quatro empresas já asseguravam, em 2020, formação profissional contínua aos seus trabalhadores.

Escolaridade de adultos

Proporção da população entre os 25 e os 64 anos que concluiu pelo menos o ensino secundário

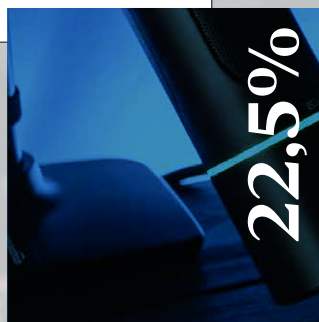
Fonte: Eurostat



Competências digitais

Percentagem da população entre os 25 e os 64 anos que participou em educação ou formação formal ou não formal nos 12 meses anteriores ao inquérito.

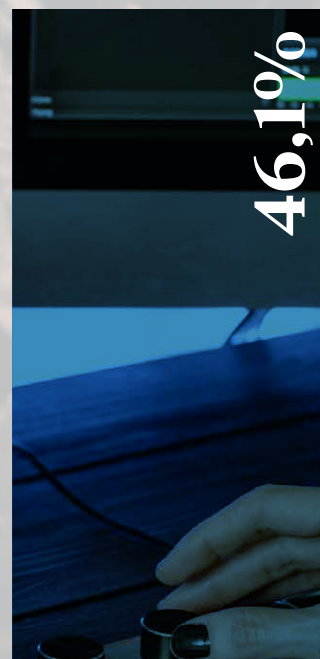
Fonte: INE



2007



2011



2016

2005
4,1%

2022
13,8%

2015
9,7%

2025
16,9%

Aprendizagem ao longo da vida

Percentagem da população entre os 25 e os 64 anos que participou em educação ou formação nas quatro semanas anteriores ao Inquérito ao Emprego

Formação nas empresas

Percentagem de empresas que proporcionaram formação profissional contínua aos trabalhadores

Fonte: Comissão Europeia



44,2%

Reskilling

Proporção da população entre os 16 e os 74 anos com competências digitais básicas ou superiores.

Fonte: INE

2015 —

47,7%

2023 —

56,0%

2025 —

59,2%

2022

Formação é um “investimento estratégico” para as empresas

Vivemos numa época em que as transformações vieram redesenhar a nossa forma de trabalhar e de ver o trabalho. Neste contexto, a formação tornou-se absolutamente imperativa.

Numa era em que a formação e aprendizagem é cada vez mais importante as empresas sentem a necessidade de alavancar os conhecimentos dos seus colaboradores para desenvolverem melhor o seu negócio.

As empresas tendem a olhar para a formação interna como uma “ferramenta estratégica de gestão e um motor de crescimento”, apontou Sandra Lourenço, *chief officer of people, sales & marketing* do Grupo Your. Para empresa de contabilidade e processamento salarial esta é uma forma de reter talento e tem impacto direto na qualidade do serviço e na produtividade da empresa.

Par além desta visão, também há empresas que, através desta formação, procuram “garantir que a organização dispõe das capacidades necessárias para executar a sua estratégia, acompanhar a evolução do

retalho e preparar as pessoas para os desafios futuros”, indicou Catarina Oliveira Fernandes, diretora de learning, development & inclusion do Modelo Continente (MC).

Há várias formas de ter esta formação, muitas empresas apostam em ferramentas externas, mas também há quem aposte na formação interna. A Abreu Advogados situa-se na segunda opção, tendo um modelo formativo desenvolvido através de diferentes “Escolas” de conhecimento, que abrangem áreas do direito, gestão, desenvolvimento pessoal, competências digitais e inovação. Este é um modelo que “procura assegurar que cada colaborador tem acesso às ferramentas necessárias para evoluir profissionalmente e responder aos atuais desafios cada vez mais complexos”, referiu Nádía Fonseca, *head of human resources* da Abreu Advogados.

Contudo, a formação não pode surgir apenas como resposta às necessidades das empresas e sim “às necessidades de cada um dos colaboradores”, revelou Ana Pinto, coordenadora de formação e desenvolvimento MEO. A empresa de telecomunicações tem um ‘Learning Hub’, uma plataforma que tem um ecossistema de aprendizagem.

TEXTO

POR INÊS CORREIA BOTELHO

O grupo Your também encara a formação interna da mesma forma, tendo apostado, este ano, no lançamento da sua academia, Your Academy, onde está estruturada “uma abordagem integrada ao desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, alinhada com a estratégia e os desafios do negócio”, apontou Sandra Lourenço.

No caso do MC, também é disponibilizado um programa de *upsikilling* e *reskilling*, ‘Eu escolho aprender’, onde a empresa identifica “competências transversais críticas para os próximos anos e desenhamos uma estratégia integrada para acelerar o seu desenvolvimento”, afirmou Catarina Oliveira Fernandes.

Contudo, esta formação interna pode sempre ser complementada com formação externa. O MC considera que estas duas desempenham um “papel essencial e complementar no desenvolvimento das pessoas”. Enquanto a formação interna permite “responder diretamente às necessidades do negócio”, a formação externa traz “novas perspetivas, conhecimento especializado, contacto com outras realidades e oportunidades de qualificação académica e profissional”, referiu.

Na opinião de Sandra Lourenço “o melhor resultado surge do equilíbrio entre o conhecimento existente na organização e a abertura ao mercado, à inovação e a outras realidades empresariais”.

A combinação destas duas formação é a “abordagem mais eficaz para responder às exigências atuais”, defende Nádia Fonseca. “A experiência da Abreu Advogados demonstra que o maior impacto resulta da complementaridade entre ambas”, explica, salientando que a Sociedade está a consolidar um modelo híbrido de aprendizagem, que combina academias internas estruturadas com programas desenvolvidos em parceria com universidades, escolas de negócios e outras entidades de referência.

Já o MC tem vindo a reforçar a qualificação formal das suas equipas através de parcerias com instituições de ensino superior. Para a empresa, estas parcerias

permitem “combinar o conhecimento prático do negócio com o conhecimento académico e científico, assegurando que as pessoas têm acesso às melhores práticas e às competências que serão relevantes para o futuro do setor”, apontou Catarina Oliveira Fernandes.

Na sua opinião esta combinação permite “criar percursos de desenvolvimento mais completos e diferenciadores. É esta articulação que nos ajuda a preparar melhor as pessoas para os desafios atuais e futuros, reforçando simultaneamente a competitividade da organização”.

Apesar de ser importante, há tipos de formação que se têm vindo a mostrar mais impactantes. O Grupo Your destaca cinco prioridades “atualização técnica e regulamentar, competências digitais, liderança e gestão de pessoas, bem-estar e segurança no trabalho e competências relacionais”, apesar de considerar que a tecnologia, a inteligência artificial (IA) e a automação têm estado a transformar a forma de trabalhar, Sandra Lourenço destaca que estas também tornaram “mais importantes capacidades como a empatia, a comunicação, o pensamento crítico, a colaboração e a orientação para o cliente”.

Estas são as competências que vão continuar a diferenciar os profissionais, sendo, cada vez mais importante apostar nelas.

Contudo, não deixam de ser áreas em que se deve continuar a apostar na formação. “É fundamental investir na literacia digital, na utilização responsável da IA, na análise de dados e na capacidade de trabalhar com novas ferramentas tecnológicas”, apontou Nádia Fonseca.

Numa era em que estas competências se têm cruzado e revelado cada vez mais importantes, é importante que as empresas tenham um “equilíbrio entre as chamadas *hard skills* e *soft skills* é sempre um cuidado que também nos orienta no desenho da formação que proporcionamos aos colaboradores”, afirmou Ana Pinto.

Embora haja noção por parte das empresas da importância e necessidade destas formações, as organizações enfrentam um desafio com estas, o “garantir que a sua capacidade de adaptação é contínua”, referiu Catarina Oliveira Fernandes.

“A formação deixou de ser uma iniciativa pontual para assumir um papel estratégico na preparação das pessoas e das empresas para um contexto de transformação permanente”, salientou.

A necessidade de formação acontece numa altura em que cada vez os colaboradores disponibilizam de menos tempo para se dedicarem às formações. Com esta premissa as empresas revelam que esta não “deve ser vista como algo separado do trabalho. Pelo contrário, deve estar integrada na atividade diária”, apontou Ana Pinto.

“As organizações têm a responsabilidade de criar condições para que os colaboradores possam dedicar tempo ao seu desenvolvimento de forma equilibrada e sustentável”, declarou Nádia Fonseca. Este tempo que as empresas dão aos colaboradores para investirem na sua formação é recuperado “através de maior eficiência, autonomia, capacidade de inovação e redução de erros”, apontou Sandra Lourenço.

Perante este contexto, a formação é algo em que as empresas devem apostar, sendo esta um “fator crítico de competitividade” numa economia “cada vez mais baseada no conhecimento”, afirmou Ana Pinto.

“Investir no desenvolvimento das pessoas significa investir, não só na qualidade da sua execução, mas, sobretudo, na sua capacidade de inovar”, declarou.

“Estamos a preparar Portugal para a próxima década”

Bernardo Correia diz que a transformação digital não termina numa legislatura e que o importante é deixar um caminho consolidado, com reformas estruturais em curso. Eis as metas apresentadas pelo secretário de Estado para a Digitalização: capacitar 2,8 milhões de portugueses até 2030 e formar 600 mil trabalhadores públicos em IA.

TEXTO

POR ALMERINDA ROMEIRA

Chega ao Governo com um percurso feito nas empresas e um curriculum enriquecido lá fora. Bernardo Correia, o secretário de Estado para a Digitalização de Gonçalo Matias, foi Country Director da Google Portugal durante nove anos e antes desempenhou funções de liderança nas multinacionais Google e Unilever, a partir do Reino Unido. Economista, formado na Universidade Nova de Lisboa, presidiu à Comissão de Inteligência Artificial e Cibersegurança da Câmara de Comércio Americana em Portugal e integrou a direção da APDC - Associação Portuguesa de Comunicações. Pragmático, lidera uma área chave para o futuro do país. O Governo de Luís Montenegro aprovou, em dezembro de 2025, o Pacto de Competências Digitais, que visa adaptar Portugal e os portugueses à mudança acelerada provocada pela introdução de novas tecnologias.

Quantas pessoas tem Portugal que capacitar em competências digitais?

Sem darmos o salto para uma população mais capaz de tirar partido do digital, dificilmente podemos ambicionar vir a ter um país mais competitivo, próspero, e até coeso e equitativo. A transição digital tem de ser para todos e não podemos deixar ninguém para trás nesta viagem. Por isso, o Pacto de Competências Digitais (PdCD), aprovado em Conselho de Ministros em dezembro de 2025, tem como enorme ambição capacitar cerca de 2,8 milhões de portugueses até 2030.

Apresente-nos a reforma das competências digitais.

Que metas estipulou o Governo?

É uma ambiciosa reforma dividida em três eixos, cada um deles com metas muito claras: 1) Atingir os 80% da população (entre os 16 e os 74 anos) com competências digitais básicas até 2030 (hoje temos apenas 59%); 2) garantir que 40% da população ativa, incluindo desempregados, possui competências digitais intermédias e avançadas (em relação aos atuais 32%); e 3) aumentar de 5,4% para 7% a população empregada com competências tecnológicas emergentes (TIC). Queremos também assegurar uma maior convergência de género nestes especialistas, tendo como objetivo chegar, pelo menos, a 30% de mulheres. Atualmente são apenas 22%.

Onde estão esses 2,8 milhões de pessoas que querem impactar?

Os 2,8 milhões dividem-se pelos três eixos do Pacto e correspondem, por isso, a públicos-alvo e objetivos diferenciados.

No eixo das competências básicas, a meta é chegar a 1,9 milhões de cidadãos até 2030, sobretudo pessoas sem literacia digital, muitas vezes com mais de 50 anos, em zonas rurais e com menor escolaridade. No eixo intermédio a avançado, o objetivo é alcançar 800 mil trabalhadores ativos, incluindo desempregados, promovendo a evolução das suas competências digitais. No eixo das competências tecnológicas emergentes, a meta são 100 mil especialistas. Os trabalhadores da Administração Pública estão presentes nos três eixos, com um foco particular na sua formação e requalificação profissional, incluindo em Inteligência Artificial.



O que explica a segmentação?

Os dados confirmam que a literacia digital é mais baixa fora dos grandes centros urbanos e que Portugal tem uma das maiores disparidades da UE entre quem tem educação avançada e quem não tem. É esse fosso que o Pacto quer fechar, sem deixar ninguém para trás.

Que lugar ocupa esta estratégia na evolução para um Portugal mais moderno e com uma economia de base mais tecnológica?

A Estratégia Digital Nacional é a visão que orienta a modernização do país. Não se trata apenas de digitalizar serviços públicos ou de adotar novas tecnologias; trata-se de criar as condições para que Portugal tenha uma economia mais competitiva, inovadora e preparada para gerar emprego qualificado e atrair investimento.

Esta estratégia assenta em pilares fundamentais: a qualificação digital das pessoas, a transformação digital do Estado, o reforço da conectividade e da capacidade computacional, a adoção da inteligência artificial e a afirmação da economia digital portuguesa e europeia no mundo.

No fundo, estamos a preparar Portugal para a próxima década. A competitividade das economias dependerá cada vez mais da sua capacidade tecnológica. A nossa ambição é que Portugal deixe de ser apenas um utilizador de tecnologia para ser também um produtor de inovação, de conhecimento e de soluções digitais com impacto internacional.

Como se articula o Pacto de Competências Digitais com a Agenda Nacional de Inteligência Artificial (IA) no eixo do talento?

O Pacto de Competências Digitais e a Agenda Nacional de IA foram lançados simultaneamente e falam a mesma língua no que toca a talento: sem pessoas preparadas, a IA fica só no papel. O objetivo é garantir que a aposta em IA chega às escolas, às empresas e à Administração Pública em simultâneo com a robustez de competências básicas e intermédias do Pacto. Simultaneamente, as capacidades avançadas são críticas se queremos de facto ter em Portugal capacidades de pesquisa e desenvolvimento de IA, assim como das suas aplicações.

Entrevista

O Pacto é o que nos vai permitir que o impacto da Agenda Nacional de IA não seja só para alguns, mas para todos.

Façamos um ponto da situação. Em que pé está o Pacto de Competências Digitais? Nestes seis meses, que passos concretos foram dados no terreno?

O Pacto foi aprovado em dezembro de 2025 e está agora na fase de operacionalização, num processo transversal e exigente, que envolve múltiplas áreas governativas. A Rede de Simplificação e Tecnologias do Estado assume-se como o instrumento central de coordenação, com o Grupo Técnico de Competências Digitais já a converter objetivos em medidas concretas.

No terreno, destacam-se três frentes de trabalho:

Na capacitação básica, a iniciativa “Mestres do Digital” arrancou em abril, com sessões já realizadas em locais como Maia, Barcelos, Vendas Novas, e mais agendadas por outras regiões do País, com um foco especial também na capacitação da população mais sénior. Em paralelo, avança o percurso de formação dos Agentes Digitais Comunitários, com as primeiras sessões de formação a estes agentes previstas ainda para julho e posterior formação aos cidadãos a começar em setembro deste ano.

Na capacitação intermédia e avançada, vários programas estão em marcha como por exemplo o programa “Emprego + Digital” que visa reforçar a formação especializada em competências digitais de gestores, formadores, trabalhadores de setores estratégicos e da população em geral, e atingiu 225 mil participantes desde 2025.

Na capacitação tecnológica emergente, para além do que está a ser desenvolvido no Pacto, existem também outros cursos em andamento, como o Curso de Especialização Tecnológica, do IEFP, que chegou a cerca de 17 mil formandos desde 2025.

Fora dessas frentes?

Em paralelo, a Academia Portugal Digital disponibiliza gratuitamente uma ferramenta online de diagnósticos de competências e cursos online e acumula já quase 1,3 milhões de diagnósticos concluídos e mais de 250 mil horas de formação.



Ao nível da governação, realizaram-se as primeiras reuniões com parceiros estratégicos, designadamente com o IEFP, INA, IAPMEI, autarquias e INATEL, estando os modelos de cooperação a ser concluídos.

Paralelamente, está a ser preparado um acordo de colaboração que reunirá todos os intervenientes numa visão global da evolução da capacitação digital. Capacitar Portugal não pode ser tarefa de um único ator: é um compromisso que chama à responsabilidade a sociedade civil, a academia, as empresas, as associações setoriais e as ONG.

O que são as unidades móveis de formação e atendimento público que o Governo quer lançar para apoiar as pessoas com dificuldades no acesso ao digital?

As unidades móveis são precisamente um dos instrumentos pensados para a capacitação básica, a par dos Agentes Digitais Comunitários. Serão unidades equipadas com formadores e tecnologia que se deslocam ao território para levar formação e atendimento digital a quem tem mais dificuldade em aceder-lhe, dirigido sobretudo a zonas rurais, territórios mais afastados e grupos vulneráveis, para que ninguém fique de fora da transição digital só por causa do sítio onde vive.

Quando está previsto arrancar este projeto?



Portugal tem uma das maiores disparidades da UE entre quem tem educação avançada e quem não tem. É esse fosso que o Pacto [de Competências Digitais] quer fechar, sem deixar ninguém para trás”

Quantas pessoas poderão ser atingidas por esta via? O lançamento segue a mesma lógica de operacionalização faseada que descrevi para os Agentes Digitais Comunitários. Está em fase final de desenho e mobilização de parceiros, com o calendário e metas definitivas a serem fechados até ao final do ano, mas insere-se na meta global do Eixo 1, que visa chegar aos 1,9 milhões de cidadãos com défice de competências básicas que o Pacto quer capacitar até 2030.

Quais as áreas prioritárias de formação digital tendo em vista aumentar a empregabilidade da população?

Para a população ativa, estamos a direcionar o nosso apoio para o desenvolvimento de competências digitais com ligação direta ao mercado de trabalho, como sejam a liderança digital, inteligência artificial funcional, análise de dados, cibersegurança e ferramentas digitais de produtividade, entre outras.

Para as PME, o foco é semelhante, com programas específicos de capacitação. Neste contexto, o Ministro da Economia e da Coesão Territorial anunciou no passado mês, um programa de capacitação em larga escala em inteligência artificial, com o objetivo de alcançar 100 mil trabalhadores de PME, para alavancar a produtividade.

E para quem se prepara para as áreas tecnológicas emergentes, falamos de automação, IA generativa, ciência de dados, robótica e computação em nuvem.

Os 800 mil portugueses que o Governo quer dotar de competências intermédias estão nas empresas? É o ponto mais crítico do Pacto?

Não estão só nas empresas, uma vez que o alvo é a população ativa como um todo, incluindo desempregados, trabalhadores da AP, com programas de diagnóstico, formação certificada e apoio à frequência de cursos. Mas claro que é um ponto crítico, porque é aqui que se decide se a produtividade da

economia portuguesa acompanha a transição digital ou fica para trás. As PME têm um papel central: em 2025 (DESI 2026), apenas 64% das PME portuguesas tinham um nível básico de intensidade digital, e a meta é 90% até 2030.

Este esforço de (re)qualificação digital implica o envolvimento de outras áreas governativas?

Totalmente. Aliás, o Pacto implica um envolvimento de todos. Da sociedade civil, empresas, estado, academia, associações empresariais, das ONG, e esse é talvez o maior desafio do Pacto. A execução está distribuída pelas áreas governativas da economia e coesão territorial, reforma do Estado, Infraestruturas e habitação, educação, ciência e inovação, trabalho, solidariedade e segurança social e cultura, juventude e desporto, estando a operacionalização a cargo das diferentes entidades do Estado tuteladas por estas áreas governativas.

Que papel está reservado às empresas, associações setoriais e instituições académicas no âmbito deste processo de qualificação digital?

O Pacto assenta num pressuposto simples, mas crucial: só se cumpre com o envolvimento de todos. Empresas, associações setoriais e instituições académicas não são convidadas a assistir - são chamadas a ser parte ativa da solução. Mas esse envolvimento inicial é apenas o ponto de partida. A parceria terá de ir além da conceção, e terá de passar também pela execução. É este ecossistema alargado que nos permite desenhar percursos formativos com sentido prático, validar competências de forma credível, e assegurar que a formação se traduz, de facto, em emprego real. É por isso que estamos a desenvolver um Acordo de Cooperação entre o Governo e essas entidades, como forma de instrumento que visa formalizar e selar este compromisso coletivo, consolidando o papel de cada parceiro na capacitação digital do país.

Na área das competências digitais, os dados não são particularmente entusiasmantes: a procura de cursos caiu no último ano e este ano no concurso de acesso ao ensino Superior

há menos 146 vagas, embora justificadas por alterações no procedimento de classificação dos ciclos de estudos quanto à sua área CNAEF. O Governo está preocupado com as causas a montante? O Pacto de Competências Digitais traz alguma medida visando incentivar o interesse pelas áreas tecnológicas nos alunos do ensino secundário?

É um sinal que acompanhamos de perto através dos indicadores europeus e nacionais. Quanto à variação nas vagas de acesso ao ensino superior, tem sobretudo que ver com ajustes técnicos na classificação CNAEF dos ciclos de estudo, não com uma retração de fundo na oferta. Dito isto, a atratividade das áreas tecnológicas para os mais jovens é precisamente uma das razões de ser do Pacto e se não trabalharmos as causas a montante, desde o secundário, corremos o risco de continuar a formar hoje quem já está convencido, e a perder quem ainda hesita. Por isso, temos também previstas, numa iniciativa conjunta das áreas governativas da Educação, Ciência e Inovação e pela Cultura, Juventude e Desporto, medidas direcionadas ao secundário, através de ações de sensibilização junto de alunos do 3.º ciclo e do secundário sobre as implicações da IA e as carreiras tecnológicas, com um esforço deliberado para desconstruir estereótipos - para que escolher uma área tecnológica pareça uma opção natural, não uma exceção.

Quais os objetivos a atingir com o Programa Nacional "Raparigas nas STEM"?

O programa, liderado pelas áreas governativas da Cultura, Juventude e Desporto em parceria com a Reforma do Estado, tem quatro objetivos: estimular o interesse e a participação das raparigas nas disciplinas STEM ao longo do percurso educativo; reduzir a assimetria entre mulheres e homens nos cursos superiores STEM; combater o "teto de vidro" nestas áreas; e alinhar Portugal com os compromissos internacionais de igualdade de género no digital. Em números: a meta é chegar a 30% de participação feminina nas TIC até 2030, com a primeira fase já a envolver perto de 21 mil pessoas em ações de formação e uma rede de 34 embaixadoras. O investimento na primeira fase ronda os 13,25 milhões de euros.

Quais são as novas competências-chave para os profissionais da Administração Pública?

Passam sobretudo por literacia digital avançada, uso responsável de ferramentas de IA aplicadas aos serviços públicos, e capacidade de simplificação de processos e respetiva digitalização. Como parte do Pacto está previsto um plano acelerado de formação em IA para a Administração Pública, que prevê a capacitação de cerca de 600 mil trabalhadores da AP, ajudando-os a utilizar da melhor forma (e mais produtiva) as ferramentas tecnológicas disponíveis.

Em que medida esta capacitação de funcionários públicos é crítica para o país?

A capacitação dos funcionários públicos é crítica porque são eles quem, todos os dias, fazem a ponte entre o Estado e o cidadão e empresas e se essa ponte não for digitalmente robusta, toda a modernização fica comprometida. Queremos o Estado a dar o exemplo não só nas competências digitais, mas também na criação de novos e modernos serviços públicos, e isso só é possível com uma administração pública equipada com as competências certas.

Li que o Governo quer promover o acesso a programas de doutoramento em ambiente não académico nas áreas tecnológicas emergentes. Pode explicar melhor esta ideia ou ela irá ser trabalhada pelo Ministério da Educação Ciência e Inovação?

É uma ideia que está integrada no Pacto, ligada à necessidade de reter talento avançado em contextos aplicados, sejam em empresas ou centros de inovação, e não apenas na academia tradicional. Está a ser desenvolvida em estreita articulação com a Educação, Ciência e Inovação, que tutela a política de doutoramentos, mas com o Pacto a garantir que estes percursos respondem às necessidades reais do mercado de trabalho em áreas como IA, ciência de dados ou cibersegurança, entre outras.

No universo dos 27 Estados-membros da União Europeia como compara Portugal no que diz respeito às competências digitais básicas da população?



A capacitação dos funcionários públicos é crítica porque são eles quem, todos os dias, fazem a ponte entre o Estado e o cidadão e empresas e se essa ponte não for digitalmente robusta, toda a modernização fica comprometida”

No que diz respeito às competências digitais básicas, e tendo por base o último relatório do DESI apresentado em junho de 2026, Portugal ocupa a 16.ª posição entre os 27, com 59,2% da população entre os 16 e os 74 anos a ter essas competências, bem abaixo da meta de 80%. De referir que, neste último relatório, foi adicionado mais um indicador, nomeadamente o uso de Inteligência Artificial generativa, onde Portugal ocupa o 13.º lugar, com 39% da população a utilizar este tipo de ferramentas, acima da média europeia de 33%. Já no indicador de literacia digital acima do nível básico, colocam Portugal na 13.ª posição, com 32% da população nesta categoria. Relativamente aos especialistas em competências TIC, Portugal ocupa a 12.ª posição, com 5.4% de especialistas, acima da média eu-

ropeia de 5%. Ou seja, estamos melhores no “topo” da literacia digital do que na base, e é exatamente essa base que o Pacto quer fortemente reforçar.

Se a meta for atingida e impactados esses 2,8 milhões de pessoas, melhoramos o lugar na fotografia?

Certamente. Passar dos atuais 59% para 80% de competências digitais básicas não é um ajuste marginal, é um salto significativo e que nos aproximaria dos países digitalmente mais avançados. Mais importante ainda, significaria uma elevação da base de capacitação dos cidadãos o que naturalmente se iria traduzir num aumento também dos eixos no topo da pirâmide, e consequentemente, assim esperamos, num aumento da produtividade do país. Mas importa também perceber que estas competências não são estáticas, vão evoluindo e, por isso, há aqui também um princípio de trabalhar continuamente na capacitação digital que é essencial interiorizar, não apenas por parte do Estado e do País, mas também por todos os cidadãos e empresas. Todos temos de estar sempre a aprender.

Daqui a pouco mais de dois anos, quando terminar a legislatura, terá o país conseguido dar o tal salto digital que o Governo ambiciona?

A nossa ambição é mesmo dar esse salto. O nosso objetivo é que, no final da legislatura, Portugal seja um país significativamente mais digital, mais simples, mais competitivo, e por isso mais próspero. Não mediremos o sucesso pelo número de estratégias aprovadas, mas pelos resultados concretos na vida das pessoas e das empresas.

Queremos uma Administração Pública mais eficiente, com serviços digitais mais integrados, menos burocracia e tempos de resposta mais rápidos. Empresas mais produtivas, com maior adoção de tecnologias digitais e inteligência artificial, e cidadãos com mais competências para participar plenamente na economia digital. Naturalmente, a transformação digital não termina numa legislatura, é um processo contínuo. O importante é deixar um caminho consolidado, com reformas estruturais em curso e resultados já visíveis, para que a transformação digital de Portugal se torne imparável enquanto motor de prosperidade para todos.

Quase só faltam as obras

A componente de Qualificações e Competências do PRR avançou a bom ritmo, mas é provável que haja derrapagem na construção e renovação de parte das escolas do ensino básico e secundário.

TEXTO

POR VÍTOR RODRIGUES OLIVEIRA

A esmagadora maioria das medidas do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) dedicadas às qualificações e competências foi concluída a tempo, segundo Pedro Dominginhos, presidente da Comissão Nacional de Acompanhamento. Mas as escolas básicas e secundárias continuam a destoar.

Quando esta entidade apresentou, no final de abril, o último relatório de monitorização do PRR, as medidas relacionadas com qualificações e competências já se destacavam na grelha de execução. Ao contrário de áreas como o SNS ou a habitação, a componente 6 da “bazuca” estava pintada sobretudo em tons de verde (seis medidas alinhadas com o planeamento) ou de azul (três já concluídas). E quase três meses depois, o cenário é ainda mais favorável. Pedro Dominginhos adianta ao *Jornal Económico* que oito das 11 medidas estão fechadas (juntando-se ainda duas, de capacitação digital, na componente 16 do PRR); e outra está muito próxima da conclusão.

Sobram duas: o Impulso Mais Digital, que se encontrava num estado “preocupante” (sinal laranja) no último relatório, mas que agora está “alinhado com o planeamento”; e a medida que prevê “escolas novas ou renovadas” em todo o país, vista então como “crítica” (sinal vermelho). Neste caso, a última reprogramação em Bruxelas aliviou a pressão, reduzindo a meta de escolas, mas “mantém-se a preocupação”, sinaliza Dominginhos.

A medida, integrada no PRR em 2023, teve posteriormente um reforço de ambição, atingindo as 77 escolas, mas “o atraso nas obras e as tempestades [no início do ano] fizeram reduzir a meta para 62”. E com um novo enquadramento: já não precisam de estar totalmente acabadas a 31 de agosto, porque Bruxelas aceitou que haja apenas uma “conclusão substancial” (faltando acabamentos).

Só que não é suficiente. “Há cerca de 30 escolas que dificilmente ficarão concluídas até agosto”, avisa. “Vamos ter expectativas positivas de que, até o final do ano, uma parte relevante ficará concluída – pelo menos a parte pedagógica”. Mas não se sabe “quantas ficarão concluídas até o final de agosto e quantas até o final do ano”.

As respetivas câmaras municipais ficam, por isso, em suspenso: “No caso das escolas que não forem construídas no prazo do PRR, há uma indefinição quanto ao financiamento pelas autarquias”. No en-

tanto, “com maior ou menor participação” das câmaras, “as escolas continuarão a ser recuperadas”, diz Pedro Dominginhos.

O responsável destaca, por outro lado, os programas de Impulso Jovem e Impulso Adultos, com uma resposta “muito assertiva e célere” das instituições de ensino superior e que permitiram “aumentar a formação de forma muito significativa” nas áreas da Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática, assim como “alargar o Ensino Superior a zonas que não tinham essa oferta”.

Além disso, há “outro ganho particularmente significativo” entre os adultos: as microcredenciais, cursos de curta duração que “respondem rapidamente à necessidade de upskilling e reskilling dos profissionais”. Uma oferta “que era praticamente inexistente” e que foi desenhada “em estreita articulação” com empresas.

Pedro Dominginhos elogia ainda a criação do Conselho Nacional de Inovação para o Ensino Superior (formação para docentes, tutoria para estudantes e sinalização precoce do abandono escolar) e o investimento em edifícios e equipamentos, que “modernizou os laboratórios”. Neste caso, “as obras correram bem”, afirma.

Há também “uma alteração estrutural do ponto de vista pedagógico” com a criação de centros tecnológicos especializados “para reforçar a componente laboratorial e a ligação ao mercado empregador e às empresas do ensino profissional”. Foram concluídos 245 dos 365 previstos e “a expectativa é de que a meta seja cumprida” até 31 de agosto.

PEDRO SANTA
CLARA, PROFESSOR
 UNIVERSITÁRIO,
 FOUNDER
 DA ESCOLA 42



O grande mergulho

Não se aprende a nadar a ler sobre natação. Salta-se para a água. Com a inteligência artificial é igual — e talvez seja essa a única lição que verdadeiramente importa. Caminhamos para uma simbiose com a máquina, em que quem a domina se torna incomparavelmente mais capaz e quem a ignora fica irremediavelmente para trás. Não há meio-termo confortável. Sink or swim. Estamos perante uma daquelas tecnologias que não melhoram o mundo nas margens; mudam-no no âmago. A IA não é mais uma ferramenta a somar ao que já fazíamos, como a folha de cálculo ou o email. É uma ferramenta de propósito geral, como foi a eletricidade: vai reescrever o que as empresas fazem, como o fazem, e com quem.

As empresas vão mudar muito — mais do que imaginamos. Durante um século existiram sobretudo para baixar o custo de coordenar pessoas: reunir, alinhar, supervisionar, comunicar. Foi a intuição de Ronald Coase. Quando a IA faz colapsar esse custo, a própria forma da empresa muda: equipas pequenas fazem o que exigia departamentos, camadas de gestão intermédia deixam de se justificar, e uma pessoa com as ferramentas certas produz o que era trabalho de dez. A organização que sair desta década não será uma versão mais rápida da atual. Será outra coisa.

E os empregos mudam com elas — mas não todos no mesmo sentido. Os tradutores estão a desaparecer:

a tradução automática ficou quase tão boa como a humana, o preço do trabalho de rotina colapsou, e a procura foi atrás dele. Os radiologistas, que muitos davam como os primeiros a cair, estão a prosperar: a IA lê as imagens mais depressa e ajuda a não falhar, o exame ficou mais barato e mais fiável, e por isso pedem-se muitos mais — é o paradoxo de Jevons. A diferença não está na tecnologia; está em se ela substitui a pessoa ou se a torna mais capaz. Poucas profissões desaparecem por inteiro; quase todas se transformam. E sobra sempre o que só o humano faz: julgar, decidir, criar, relacionar-se, responsabilizar-se.

Os números são inequívocos. Estudos com consultores da BCG mostram que a diferença entre quem usa IA e quem não usa é abismal — a produtividade pode aumentar entre um terço e 100%. E há um efeito revelador: entre os que a usam, a distância entre os melhores e os piores reduz-se para metade. Ou seja, a IA democratiza a alta performance entre quem a adota — e abre um fosso para quem fica de fora. A verdadeira desigualdade que está a começar não é entre talentos: é entre quem mergulhou e quem ficou de fora.

Por isso a gestão da nossa própria competência tecnológica é, a partir de agora, a nossa maior responsabilidade. Nossa e de mais ninguém. Acabou o tempo em que se aprendia uma profissão

aos vinte anos e se vivia dela até à reforma. A vida útil de uma competência encolheu para poucos anos, e continua a encolher. A perda de competência não dói no dia em que acontece; dói anos depois, quando já é tarde demais para recuperar. Cada um de nós é hoje o gestor de uma carteira de competências que se desvaloriza sozinha se não for reinvestida — e reinvestir é usar estas ferramentas todos os dias, no trabalho real, até deixarem de ser novidade e passarem a ser a nossa mão.

Isto não isenta as empresas — pelo contrário. As que tratam a IA como um custo informático, e não como uma transformação do próprio negócio, vão perder para as que a levam a sério a três níveis: no indivíduo, que fica mais produtivo; no processo, que se redesenha; e no modelo de negócio, que às vezes se tem de reinventar por completo. Muitas gastam fortunas em licenças e esquecem-se do essencial: uma super-ferramenta na mão de quem não a sabe usar não gera inovação, gera frustração. O verdadeiro custo da IA não é a licença — é o custo de oportunidade de ter equipas com poder de fogo e sem a mentalidade para o usar. Na maioria das empresas, a IA ainda é como o sexo no liceu: toda a gente fala, poucos praticam, quase ninguém sabe bem como funciona. E há um equívoco caro nas administrações: julgar que a vantagem competitiva está no modelo. Não está — os modelos de fronteira são uma commodity que os concorrentes alugam tal como nós. O que não se aluga é aquilo que a empresa sabe: os seus dados proprietários e o conhecimento tácito

das suas pessoas, aquele que, como notou Polanyi, é sempre maior do que o que conseguimos dizer. O desafio dos próximos anos é captá-lo — o saber que vive na cabeça dos melhores e nos arquivos da casa — e pô-lo a trabalhar com a IA. O modelo é igual para todos; a base de conhecimento é só nossa. É aí, e não no algoritmo, que está o fosso. E há uma diferença de fundo entre a IA e as tecnologias que a precederam. O ERP ou o CRM chegavam de cima, decididos pela direção de informática e impostos à organização. A IA faz o contrário: é bottom-up, cresce a partir do terreno. Quem melhor a sabe aplicar não é o departamento de tecnologia — é quem conhece o processo por dentro e tem a informação na mão, porque é essa pessoa que sabe onde está o desperdício e o que vale a pena automatizar. Isto muda tudo na forma de a adotar: não se transforma uma empresa com IA por decreto, de cima para baixo; transforma-se dando as ferramentas, e a competência para as usar, a toda a gente que faz o trabalho. E aqui está o erro que quase todos cometem: confundir formação com informação. Ver uns vídeos, assistir a uma demonstração, ouvir uma palestra — isso não é requalificação, é cosmética digital. A destreza com a IA não se adquire em teoria; adquire-se em imersão. Aprende-se como se aprende a nadar: tentando, errando, ajustando, repetindo, ao lado de outros. Não com um professor à frente a debitar slides, mas entre pares, à volta de desafios reais — gerar texto e imagem, automatizar um fluxo de trabalho, construir um agente, analisar dados — em que o próprio grupo descobre o que funciona, com algumas sessões de especialistas à mistura — prompting, ética, conformidade. É, aliás,

o modelo que já provámos na Escola 42, sem aulas nem professores.

Porque a lição mais importante de todas não é técnica — é de atitude. Os truques de ferramenta envelhecem em meses; o que fica, e o que verdadeiramente distingue quem trabalha bem com IA, é uma mudança de mentalidade que uma boa preparação tem de cultivar: pessoas mais curiosas e mais criativas, mais colaborativas, com pensamento crítico, ética e capacidade de inovar e de decidir na incerteza. É a inteligência coletiva de equipas de geometria variável, que trocam a hierarquia rígida pela diversidade — que multiplica a criatividade. E é, acima de tudo, aprender a aprender: a flexibilidade para mudar de papel com a frequência que o futuro vai exigir.

A escala do que temos pela frente é enorme. A McKinsey e a Nova SBE estimam que 1,5 milhões de portugueses terão de aprender a usar IA até 2030. Formar um milhão e meio de pessoas em quatro anos não se faz com o modelo antigo, uma aula de cada vez. Faz-se com métodos imersivos, escaláveis e entre pares — os únicos que funcionam a esta velocidade e a esta dimensão. É essa a razão de ser do AI Dive, o programa que criámos na Shaken Academy — por quem desenvolveu a 42 e o TUMO em Portugal. Não é uma formação de slides: são desafios

reais resolvidos em equipa, da IA generativa à automatização de processos, da análise de dados à construção do próprio assistente, no método da 42 — a fazer, entre pares —, com algumas talks de especialistas em prompting, pensamento crítico e ética à mistura. Já mergulhamos connosco mais de 2.000 participantes de mais de 30 empresas, com um Net Promoter Score acima de 90. Um participante resumiu-o melhor do que eu: «tirou-me da minha zona de conforto — para explorar, aprender e criar coisas de verdade». E o sinal mais forte de que isto deixou de ser um luxo e passou a ser estratégia veio do BPI, que decidiu formar em IA, ao longo de um ano, todos os seus 4.500 colaboradores. Não uma equipa, não um departamento: o banco inteiro. É o que significa, à escala de uma organização, levar a sério a frase com que comecei — ou se mergulha, ou se afunda.

A boa notícia é que a piscina está aberta a todos, e nunca a entrada foi tão barata. As ferramentas mais poderosas de sempre estão ao alcance de qualquer pessoa, por uns euros por mês ou de graça. A desigualdade que aí vem não será de acesso — será de coragem e de hábito. E essa, ao contrário de quase todas as outras, decide-se por dentro. Portugal não se pode dar ao luxo de assistir à revolução da IA da borda da piscina. Nem as suas empresas, nem os seus profissionais. Desta vez, a vantagem não vai automaticamente para os países ricos nem para as grandes organizações — vai para quem mergulhar primeiro e o fizer com mais estilo. Ainda estamos a tempo. Mas só se saltarmos agora.



Pontes que ligam formação e empresas

Os ciclos de inovação são cada vez mais curtos, o que torna estratégica a relação entre as instituições que proporcionam ensino e formação e as empresas. Academias setoriais e empresariais e programas em parceria assentes no modelo dual de aprendizagem mostram uma nova realidade.

TEXTO

POR ALMERINDA ROMEIRA

Na zona de Palmela, junto à A2, paredes meias com a cofundadora Autoeuropa, a ATEC sempre se distinguiu num país em que o canudo continua a subalternizar o ensino profissional e o ensino politécnico. Projeto educativo assente na colaboração ativa entre Escola e tecido empresarial garante formação de profissionais com as competências requeridas pelo mercado. É o modelo alemão em Portugal. De longe o que mais resultados apresenta.

Numa era em que os ciclos de inovação são cada vez mais curtos e a necessidade de novas competências evolui a um ritmo

nunca visto, a relação entre as instituições que proporcionam ensino e formação e as empresas é mais do que inevitável... Torna-se uma necessidade estratégica.

A Bosch, outra empresa alemã, cofundadora da ATEC, é há muito uma parceira preferencial da academia em Portugal, tendo na Universidade do Minho um dos seus interlocutores privilegiados. Em parceria, as duas instituições vão lançar, já, setembro, uma Pós-Graduação em Compras Globais e Gestão da Cadeia de Abastecimento, que põe o dedo na tecla: o modelo dual de aprendizagem que permite aos participantes combinar conhecimento académico, experiência prática e contacto direto com os desafios da indústria global.

Durante os 10 meses que dura o curso, os estudantes vão passar dois dias por semana no campus da UMinho e os outros três a estágio nas instalações da Bosch, em Braga.

Para apoiar o desenvolvimento dos participantes, a empresa atribui uma bolsa anual no valor de 7.090 euros a cada estudante selecionado. Na tentativa de identificar perfis com elevado potencial para desenvolver carreira numa das áreas mais estratégicas para a competitividade das organizações, a seleção dos candidatos terá em conta o percurso académico, a motivação para integrar o programa e uma entrevista individual. “Num contexto em que a resiliência das cadeias de abastecimento se tornou um fator crítico para a competitividade das organizações, é essencial investir na formação de profissionais capazes de compreender os desafios globais e de transformar essa complexidade em vantagem competitiva”, explica Ana Isabel Pereira, HR Manager na Bosch em Braga.

Os politécnicos, criados com o propósito de impulsionar o desenvolvimento regional estabeleceram, em muitos casos, uma proximidade e um envolvimento real com o tecido empresarial. Leiria é um exemplo. O politécnico local, cuja transformação em universidade, já, foi publicada em Diário da

República, dinamiza um programa em que as empresas pagam os estudos a jovens. No formulário de manifestação de interesse de Bolsas +Indústria, as empresas indicam o curso e o ano que pretendem apoiar, sendo posteriormente efetuada a seriação dos estudantes com base no mérito académico e nas áreas de formação sinalizadas pelas empresas aderentes. “A aproximação entre a academia e a indústria é fundamental para potenciar a inovação e criar soluções que respondam aos desafios reais das empresas. Ao envolverem-se neste programa, as organizações não só contribuem para a formação de jovens altamente qualificados, como também têm a oportunidade de integrar conhecimento científico e tecnológico nos seus processos, reforçando a sua competitividade e produtividade”, explica Eduarda Fernandes, diretora do Centro de Partilha e Valorização do Conhecimento (CPVC) do IPLeiria.

Outros ‘players’

O paradigma da aprendizagem ao longo da vida fez crescer as necessidades de *upskilling* e de *reskilling* de forma quase exponencial, aumentando a dimensão do mercado da formação, tanto do lado da procura como da oferta. Daí ao surgimento de novos operadores foi um ápice. Um exemplo é a criação pela Porto Tech Hub da PTH Academy para impulsionar *upskilling* e *reskilling* em tecnologia. “O modelo da PTH Academy assenta na proximidade com as empresas associadas, e é aí que reside a diferença face a uma escola de formação tradicional. As empresas parceiras participam na definição dos conteúdos curriculares, garantindo que o que é ensinado corresponde ao que o mercado precisa”, explica David Mestre, brand manager & secretary general da Porto Tech Hub, ao “Quem É Quem”.

Criada, inicialmente, com o nome “SWITCH”, tem como objetivo “aliar o talento às melhores empresas, num momento em que o ecossistema tecnológico do Porto

continua a crescer rapidamente e cria uma pressão real sobre o mercado de trabalho: a falta de profissionais com as competências certas”, justifica. A PTH Academy organiza-se em três grandes áreas — Software Development, Product and Experience e Business and Management e tem especializações previstas em áreas como *frontend e backend development*, inteligência artificial, *data science*, cibersegurança, sistemas embebidos e UX/UI.

Entre as parceiras desta nova área da Porto Tech Hub encontram-se instituições académicas como o Instituto Superior de Engenharia do Porto, a Escola Superior de Media Artes e Design e a Católica Porto Business School, associações como a Porto UX, o Banco Santander e mais de 40 empresas tecnológicas associadas. “O nosso modelo não é de fornecimento de alunos, mas sim de coconstrução: as empresas ajudam a formar e depois recrutam os melhores talentos”, salienta David Mestre.

Passamos da tecnologia para a indústria e de uma associação para uma empresa, mas o propósito é o mesmo. Para responder à falta de mão de obra especializada no setor hoteleiro, a empresa de recursos humanos Eurofirms lançou em maio de 2023, a Academia de Hotelaria da Eurofirms – People first, que se assume como “porta de entrada” no setor para centenas de profissionais, após a conclusão do período de formação. Os já formados totalizam seis centenas e registam, segundo a empresa, uma taxa de integração profissional de 90% após a conclusão do curso, maioritariamente em unidades hoteleiras de quatro e cinco estrelas. Com um foco em áreas operacionais críticas, como *housekeeping* e *food & beverage*, o programa soma umas 11.400 horas de formação, desde o seu lançamento. É mais um exemplo deste novo paradigma de pontes que ligam formação e empresas.

Como adaptar a oferta formativa num mundo em mudança acelerada

O futuro passa por percursos formativos mais flexíveis, personalizados e modulares, capazes de acompanhar diferentes momentos da vida profissional. O ensino superior não se resume, no entanto, às exigências do mercado de trabalho, diz Luís Loures, presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos.

TEXTO

POR ALMERINDA ROMEIRA

Durante décadas foi assim. Os professores ensinavam e os alunos aprendiam o que lhes era transmitido. Nas instituições de ensino, a oferta formativa estava organizada numa lógica estável, ditada essencialmente pelas necessidades do mercado de trabalho. O paradigma mudou.

“Vivemos um momento de profunda transformação económica, tecnológica e social, marcado pela inteligência artificial, pela digitalização, pela transição climática, pelo envelhecimento demográfico e por uma crescente imprevisibilidade dos mercados de trabalho”, afirma Luís Loures, presidente do CCISP - Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos - ao “Quem É Quem”.

O conhecimento cresce a um ritmo nunca visto e está ao alcance de todos e no mercado de trabalho, muitas das competências hoje mais valorizadas pelas empresas são transversais e dificilmente automatizáveis, enumera: pensamento crítico, criatividade, capacidade de trabalhar em equipa, resolução de problemas complexos, adaptabilidade e aprendizagem contínua. Neste contexto, o também presidente do Politécnico de Portalegre considera que, talvez, a questão mais pertinente para o ensino superior “já não seja apenas o que ensinar, mas sobretudo como preparar profissionais para responder a desafios que na verdade ainda não conhecemos”.

Neste mundo, as instituições de ensi-

no superior são chamadas a reinventar-se, para poder, ou pelo menos tentar, acompanhar a mudança. “Isso implica construir e trabalhar com modelos educativos mais flexíveis, interdisciplinares e centrados no estudante, capazes de combinar o rigor científico com uma forte ligação à prática, ao território e às necessidades da sociedade”, adianta Luís Loures.

A inovação pedagógica assume aqui um papel decisivo. O presidente do CCISP considera que não basta incorporar tecnologia nas salas de aula ou utilizar ferramentas de inteligência artificial, dado que a verdadeira inovação reside na transformação das metodologias de ensino e aprendizagem. A aprendizagem baseada em problemas (*Problem-Based Learning*), em projetos (*Project-Based Learning*), em desafios reais (*Challenge-Based Learning*) ou em investigação (*Research-Based Learning*) permite aos estudantes desenvolver competências que dificilmente se adquirem através de modelos expositivos tradicionais. “Ao confrontarem-se com problemas concretos, os estudantes aprendem a mobilizar conhecimento, a trabalhar colaborativamente, a tomar decisões fundamentadas e a lidar com a incerteza, desenvolvendo espírito crítico, criatividade e capacidade de adaptação — competências essenciais num mundo em permanente transformação”, explica.

Luís Loures defende o reforço da aposta em modelos de formação aplicada e em ex-



Luís Loures,

Presidente do Politécnico de Portalegre
Presidente do CCISP - Conselho
Coordenador dos Institutos Superiores
Politécnicos

periências de educação dual: “Ao aproximar estudantes, instituições e empresas, estes modelos contribuem ao mesmo tempo para melhorar a empregabilidade dos diplomados e para responder às necessidades concretas dos setores produtivos, reforçando a competitividade das regiões e do país”.

Não obstante, não se pode reduzir a missão do ensino superior à resposta imediata às exigências do mercado de trabalho. Na perspetiva de Luís Loures, não seria sensato. A universidade do futuro tem que continuar a formar cidadãos, e não apenas profissionais. “Num tempo em que a inteligência artificial democratiza o acesso à informação, ganha ainda maior importância a capacidade de interpretar criticamente o conhecimento, compreender as suas implicações éticas e humanistas, comunicar eficazmente, colaborar com diferentes áreas disciplinares e tomar decisões responsáveis”, afirma. A formação humanista “deixa de ser um complemento para passar a constituir uma dimensão estruturante do processo de ensino-aprendizagem”, tal como o são “a sustentabilidade, a cidadania, a inclusão, a ética e a responsabilidade social, que devem perpassar transversalmente os currículos”.

Como adequar a oferta formativa a tanta mudança? “Terão de oferecer percursos formativos mais flexíveis, personalizados e modulares, capazes de acompanhar diferentes momentos da vida profissional através de microcredenciais, pós-graduações, formação executiva e programas de requalificação”, adianta Luís Loures, sobre a reforma que vai atingir a oferta.

“É uma escolha estratégica de país”

Luís Ferreira, reitor da Universidade de Lisboa, presidente do CRUP - Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas defende que adaptar a oferta formativa é muito mais do que uma questão técnica.

«Vivemos uma transformação por muitos considerada de escala civilizacional, em que a inteligência artificial deixou de ser uma promessa tecnológica para se tornar um fator estruturante da economia, do trabalho, da ciência e da própria democracia. Neste contexto, as competências críticas para o futuro combinam, de forma inseparável, o domínio técnico — literacia digital e de dados, fluência em IA, cibersegurança, pensamento computacional — com competências verdadeiramente humanas: pensamento crítico, criatividade, ética, comunicação e capacidade de aprender ao longo de toda a vida.

«As universidades portuguesas têm de assumir, com clareza, a liderança desta transição. Isso implica integrar a IA de forma transversal em todos os ciclos de estudos — das engenharias às humanidades, passando pelo direito, saúde e ciências sociais — e reforçar uma oferta flexível de microcredenciais e formação avançada, dirigida também a profissionais em requalificação.

A tecnologia muda depressa; o que dá resiliência a uma carreira é a combinação entre um domínio sólido de uma área do saber e um conjunto de competências transversais que permitam aos cidadãos reinventar-se várias vezes ao longo da vida ativa.

«Precisamos de currículos interdisciplinares, organizados em torno dos grandes desafios do país: transição digital e energética, envelhecimento, coesão territorial e soberania tecnológica. E precisamos de coragem institucional para rever o que já não faz sentido e investir naquilo que Portugal exige. Não podemos aceitar que Portugal fique dependente de decisões tecnológicas

tomadas fora do país, sem quadros próprios capazes de as avaliar, regular e disputar.

«Nada disto se faz sem uma articulação mais estreita com o tecido empresarial, com o Estado e com a sociedade civil, e sem valorizar aquilo que distingue as universidades portuguesas: uma investigação de qualidade internacional, uma rede de instituições distribuída pelo território e um corpo docente altamente qualificado. Adaptar a oferta formativa não é ceder a modas nem transformar a universidade numa escola profissional avançada — é reafirmar o seu papel de formar pessoas capazes de pensar, decidir e liderar num mundo que ninguém consegue prever por inteiro, mas para o qual todos temos de estar preparados.

«Nada disto será possível sem um compromisso político sério com o ensino superior público: financiamento plurianual estável, condições para atrair e fixar talento e uma articulação efetiva com empresas, Estado e autarquias. Adaptar a oferta formativa não é uma questão técnica — é uma escolha estratégica de país. Formar cidadãos capazes de compreender, usar e questionar a inteligência artificial é hoje uma responsabilidade pública tão importante como, no seu tempo, foi generalizar a literacia e o acesso à escolaridade obrigatória.»



Luís Ferreira,
Presidente do CRUP

Num mundo dominado pela tecnologia, que competências considera críticas para o futuro?

Responsáveis das principais instituições de ensino e formação públicas e privadas são unâimes: quanto mais digital se torna o mundo, mais relevantes se tornam as competências humanas. A literacia digital e a capacidade de utilizar a IA de forma crítica e ética serão competências essenciais em praticamente todas as profissões. O pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas complexos, num contexto de incerteza e mudança acelerada serão indispensáveis, tal como a adaptabilidade e a aprendizagem ao longo da vida, numa lógica contínua de ‘upskilling’ e ‘reskilling’.

TEXTO

POR ALMERINDA ROMEIRA



Luís Ferreira

Reitor da Universidade de Lisboa
e Presidente do CRUP - Conselho de Reitores
das Universidades Portuguesas

Quanto mais tecnológico é o mundo, mais valiosas se tornam as competências não estritamente tecnológicas a que hoje se convencionou chamar o “paradoxo da tecnologia”. A automação e a IA absorvem tarefas rotineiras — inclusive cognitivas — e deslocam o valor humano para aquilo que as máquinas ainda não fazem bem: julgar, contextualizar, criar, cooperar e decidir eticamente. Daí que os quadros de referência mais recentes falem sempre em combinações de competências, e não em listas isoladas.

As competências técnicas e digitais apontadas como fundamentais num futuro próximo são a capacidade de recolher, interpretar e comunicar dados, e de perceber o que estes escondem; saber usar ferramentas de IA generativa de forma crítica, compreender as suas limitações, vieses e riscos, e reconhecer quando não as usar. O conhecimento de domínio técnico-científico continua a ser fundamental — a IA valoriza, mas não substitui, quem domina profundamente uma área (medicina, direito, engenharia, história, gestão...). É a combinação “domínio técnico-científico + IA” que gera vantagem.

Neste contexto, as competências cognitivas adquirem um valor acrescido. Entre estas sobressaem a capacidade de avaliar conteúdos gerados por IA, distinguir informação de ruído e resistir à desinformação; ser capaz de resolver problemas complexos, muitas vezes em contextos ambíguos e com informação incompleta; manter a capacidade de formular perguntas novas, algo em que as máquinas continuam limitadas e, muito importante, continuar sempre a aprender. De entre as competências socioemocionais são de referir as capacidades de comunicação, de empatia de liderança, de mobilização de equipas em contexto de incerteza e as competências éticas e cívicas. Saber discutir o que deve ser feito, não apenas o que pode ser feito com a tecnologia e compreender o impacto da tecnologia nas instituições, no espaço público e na coesão social são igualmente competências

muito relevantes. Num mundo em mudança acelerada a aprendizagem ao longo da vida deixa de ser uma opção pedagógica suplementar e passa a ser uma questão de sustentabilidade económica e social. Requalificar adultos é tão estratégico como formar jovens. As Universidades Portuguesas estão preparadas para o fazer, sejam-lhe dadas as condições para tal.



Sandra Soares

Vice-reitora da Universidade de Aveiro
para a Educação e Vida Académica

Num mundo cada vez mais marcado pela tecnologia e pela inteligência artificial, acredito que as competências mais críticas serão, acima de tudo, as competências humanas. A tecnologia continuará a evoluir a um ritmo sem precedentes, mas será a capacidade de pensar criticamente, comunicar, colaborar, criar, resolver problemas complexos, agir com ética e aprender continuamente que permitirá às pessoas gerar valor e fazer a diferença.

As competências digitais e a literacia em inteligência artificial serão essenciais, mas tenderão a tornar-se competências de base. O verdadeiro fator diferenciador residirá naquilo que a tecnologia não substitui: a empatia, a criatividade, o julgamento crítico, a liderança e a capacidade de trabalhar com os outros.

É precisamente aqui que o ensino superior tem um papel determinante. Na Universidade de Aveiro, temos vindo a investir de forma consistente na inovação pedagógica, promovendo uma aprendizagem centrada no estudante, assente em metodologias ativas, sendo comum a resolução de problemas, desafios, projetos e casos reais. Este modelo favorece não só a aquisição de conhecimento, mas também o desenvolvimento das competências transversais cada vez mais valorizadas pela sociedade e pelos empregadores.

Mas a formação não se esgota na sala de aula. Através do programa Ser+, agregamos, valorizamos e certificamos as competências que os estudantes desenvolvem em iniciativas extra-curriculares nas áreas do voluntariado, cultura, desporto, empreendedorismo, mentoria e outras experiências de participação ativa na vida univer-

sitária. Porque acreditamos que a missão da Universidade não é apenas transmitir conhecimento, mas criar oportunidades para que cada estudante cresça nas dimensões académica, humana e cívica, e esteja preparado para responder, com sentido crítico e responsabilidade, aos desafios de um mundo em permanente transformação.



Filipe Santos

Diretor da Católica Lisbon School
of Business and Economics

Num mundo cada vez mais dominado pelas tecnologias e, em particular, pela inteligência artificial (IA), o acesso ao conhecimento estruturado torna-se um bem comum, disponível a todos.

Nesse contexto, há um conjunto de competências que ganham novo relevo. Desde logo as competências ligadas à capacidade de pensar e entender o mundo – a cultura geral, o contexto histórico, o espírito crítico, a capacidade de entender problemas e formular perguntas. São estas competências que vão permitir que a IA aumente a inteligência humana e não a substitua.

Adicionalmente, todas as competências ligadas à ação sobre a realidade vão ser essenciais. Ou seja, saber colocar o conhecimento em prática. Competências de empreendedorismo, de inovação, de gestão de projetos, de comunicação, de mobilização de pessoas e recursos. Aquelas competências que permitem às pessoas colocar o conhecimento em ação e agir sobre o mundo que as rodeia. Nesse contexto sobressaem também todas as competências que envolvem a gestão de pessoas, a empatia, a dinamização de equipas, a gestão de processos de transformação organizacional.

Daqui emerge também o tema da liderança que será a capacidade de, entendendo o mundo à nossa volta, encontrar um propósito de atuação claro e ser capaz de estabelecer prioridades e inspirar para a ação. Isto requer auto-conhecimento e um sentido claro do propósito pessoal de cada um, na sua carreira e na sua vida.

O paradoxo é que num mundo cada vez mais tecnológico, os profissionais de sucesso e as pessoas mais felizes serão aquelas que se consigam tornar cada vez mais humanas.



José Crespo de Carvalho

Presidente do ISCTE Executive Education

Precisamos, antes de tudo, de pensamento crítico. Parece uma banalidade. Não é. A tecnologia traz velocidade, quicá eficiência. Quicá eficácia. Mas não traz critério. A IA gera respostas, mas não assume consequências. Quem não souber perguntar, interpretar, duvidar, decidir em autonomia, dando a cara perante as lideranças ou os liderados, ficará apenas mais rápido. Mas a errar. E a nadar num mar de insegurança. Depois, precisamos de literacia digital e de literacia de IA. Não para transformar todos em programadores, mas para que ninguém seja analfabeto digital num novo paradigma do trabalho. Saber usar dados, compreender algoritmos, perceber limites, riscos, envios e impactos será tão básico como ter de saber ler e escrever. A terceira competência é humana: comunicação, empatia, colaboração e liderança. Quanto mais tecnologia tivermos, mais valioso será quem sabe mobilizar pessoas, criar confiança, resolver conflitos e dar sentido à mudança. As organizações não são feitas por quadradinhos com pessoas lá dentro. São comunidades de talento, medo, raiva, alegria, choro, isolamento, frustração, ambição, vitória... e, talvez, propósito. A quarta é adaptabilidade. As empresas que vão sobreviver não são necessariamente as maiores empresas. São as que aprendem mais depressa, desaprendendo o que sabem sem dramas. Sendo capazes de se reorganizarem antes de serem “obrigadas” a fazê-lo. Finalmente, ética e responsabilidade. A grande pergunta não será apenas “o que é que a tecnologia permite fazer?”, mas “o que devemos fazer com ela?”. O futuro não será decidido pela IA. Será decidido por quem tiver coragem, lucidez, bom senso e carácter para a usar sem se deixar governar por ela.



Óscar Afonso

Diretor da FEP - Faculdade de Economia e Gestão
da Universidade do Porto

Num mundo cada vez mais moldado pela tecnologia – da inteligência artificial à automação – as competências críticas para o futuro vão muito além do domínio técnico. A literacia digital e a capacidade de trabalhar com dados são hoje essenciais, mas será a sua articulação com competências humanas diferenciadoras que determinará a vantagem competitiva.

Destaco o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas complexos, num contexto de incerteza e mudança acelerada. A adaptabilidade e a aprendizagem ao longo da vida tornam-se igualmente indispensáveis, numa lógica contínua de ‘upskilling’ e ‘reskilling’. Acrescem as competências interpessoais – comunicação, colaboração e inteligência emocional –, cada vez mais relevantes em ambientes híbridos e multiculturais. A liderança exigirá empatia, ética e visão estratégica.

Este enquadramento está no centro da atuação da FEP, nomeadamente através da sua formação executiva, desenvolvida em estreita ligação com as empresas. Nos nossos pequenos-almoços executivos, este tema tem sido amplamente debatido. Numa sessão recente sobre dados e inteligência artificial, evidenciou-se que a vantagem competitiva reside na capacidade de transformar informação em ação, exigindo não só competências técnicas, mas também cultura organizacional e espírito crítico.

Noutra reflexão sobre o futuro do talento, destacou-se a crescente imprevisibilidade das carreiras e a necessidade de uma gestão assente em competências, reforçando o papel da formação contínua na aceleração de percursos e na competitividade das organizações. As instituições de ensino superior têm, assim, um papel decisivo: formar profissionais completos, preparados para liderar num mundo em transformação.



Joana Santos Silva

CEO do ISEG Executive Education

Num mundo dominado pela tecnologia, a competência mais valiosa deixa de ser apenas saber fazer. Passa a ser saber decidir.

Durante décadas, falámos de competências técnicas e digitais como o grande desafio da formação. Continuam a ser importantes, mas já não são suficientes.

A Inteligência Artificial consegue processar informação, gerar conhecimento e automatizar tarefas a uma velocidade sem precedentes. O que continua a não conseguir fazer é assumir responsabilidade pelas decisões, compreender plenamente o contexto humano ou definir aquilo que deve ser feito quando não existe uma resposta certa.

É por isso que assistimos a um renovado interesse pela filosofia, pela ética e por outras áreas das humanidades. Não por romantismo ou nostalgia, mas porque estas disciplinas desenvolvem capacidades que se tornam ainda mais críticas: pensamento crítico, análise de informação, raciocínio ético, capacidade de questionar pressupostos, lidar com a ambiguidade e exercer julgamento.

Mais do que utilizar tecnologia, as pessoas terão de decidir quando confiar nela, quando desafiar e quando assumir que a decisão tem de permanecer humana. A boa governação, a liderança responsável e a ética deixam de ser temas periféricos para se tornarem competências centrais.

Existe ainda um segundo desafio: estas competências não se adquirem num curso nem se certificam através de um diploma. Desenvolvem-se ao longo da vida, através da experiência, da reflexão, do debate e da aprendizagem contínua. O futuro não será determinado apenas pela qualidade da tecnologia que conseguirmos desenvolver. Será determinado, sobretudo, pela qualidade das decisões humanas que formos capazes de tomar com ela.



José Esteves

Dean da Porto Business School

Num mundo em que a inteligência artificial deixa de ser apenas uma ferramenta e passa a assumir formas mais autónomas, com agentes capazes de executar tarefas, coordenar fluxos de trabalho e apoiar decisões, as competências críticas mudam profundamente. Já não basta saber usar tecnologia. Será essencial orquestrar sistemas inteligentes, formular bons problemas, avaliar recomendações algorítmicas e decidir com julgamento, ética e responsabilidade.

A próxima fronteira da liderança será combinar capacidade tecnológica com discernimento humano. Pensamento crítico, literacia em IA, análise de dados, criatividade, comunicação e aprendizagem contínua continuam a ser essenciais. Mas ganham uma nova dimensão: liderar equipas híbridas, compostas por pessoas, dados, plataformas e agentes de IA. Num tempo em que a tecnologia acelera tudo, o verdadeiro diferenciador será o julgamento humano.

A oferta formativa da Porto Business School tem evoluído da literacia digital para uma visão mais estratégica da transformação tecnológica. A questão já não é apenas aprender IA, dados ou ‘prompt engineering’. É compreender como escalar a inteligência artificial nas organizações, redesenhar modelos operativos, preparar líderes para a ‘agentic AI’ e integrar temas críticos como cibersegurança, confiança digital, ‘governance’, automação, ‘analytics’ e tecnologias emergentes como ‘quantum computing’. Esta evolução reflete-se nos nossos MBA, com abordagem AI-first, no Executive Master in Digital Transformation, nas pós-graduações em Business Analytics and AI e Cybersecurity Management, e em programas executivos como AI for Business, AI Strategy for Executives, AI Revolution Bootcamp e Cybersecurity for Executives. Em 2025 e nos primeiros meses de 2026, sentimos uma procura mais qualificada e estratégica face a 2024. As empresas procuram menos formação avulsa e mais soluções que as ajudem a transformar, escalar e liderar num contexto em que a tecnologia se tornou central para a competitividade.



Pedro Oliveira

Dean da NOVA SBE - Nova School
of Business and Economics

Identifico três competências verdadeiramente críticas, sendo que nenhuma delas é uma ferramenta. A primeira é pensamento crítico aplicado. Não basta questionar. É preciso saber avaliar a qualidade, a fiabilidade e a origem da informação. Num mundo onde qualquer um pode gerar um texto convincente em segundos, a competência mais escassa é a de distinguir o que é rigoroso do que é apenas plausível. A segunda competência crítica é liderar num contexto de incerteza e disrupção. Pouco adianta formar para situações de estabilidade e mudanças incrementais. O que sabemos é que a instabilidade estrutural é a nova realidade, e por isso importa trabalhar a nossa flexibilidade e capacidade de adaptação. Aprender a aprender torna-se, por isso, essencial. Cada vez mais, os melhores líderes não são os que têm todas as respostas. São os que fazem as perguntas certas e constroem equipas capazes de encontrar respostas em ambientes em mutação. Isso exige a combinação de humildade intelectual, rigor analítico e adaptabilidade, que nenhuma ferramenta substitui. É por isso que os nossos alunos trabalham em desafios concretos de empresas reais. Não apenas para simular o mercado de trabalho, mas para desenvolverem esses músculos desde cedo. A terceira é a ética com consequências. Não como disciplina abstracta, mas antes como critério de decisão quotidiana. Uma escola de negócios que forma pessoas para maximizar resultados sem consciência do contexto em que operam e dos impactos que criam está a produzir um problema, não uma solução. O nosso objectivo é que os nossos estudantes sejam simultaneamente competitivos e responsáveis. E, por fim, como ferramenta, e não como um fim em si mesmo, não poderei deixar de acrescentar as competências digitais, incluindo a literacia em inteligência artificial, que serão cada vez mais relevantes considerando que permitem aumentar a produtividade, apoiar a tomada de decisões, impulsionar a inovação e responder às exigências de um mercado de trabalho em constante evolução.



Rosa Monteiro

Diretora Executiva da Coimbra
School of Management

O mais recente Relatório da Década Digital, de junho deste ano, revela que Portugal continua longe de uma das metas centrais da União Europeia: 80% da população deverá possuir competências digitais básicas até 2030. Atualmente, esse valor ronda os 56%. A Comissão Europeia identifica ainda como prioridades acelerar a utilização da inteligência artificial pelas empresas, aumentar o número de especialistas em Tecnologias de Informação e Comunicação - nomeadamente de mulheres - e reforçar a inovação digital.

Estas prioridades urgentes exigem lideranças com formação e visão de futuro porque o desafio é ainda mais profundo. Continuamos, muitas vezes, a pensar a transformação digital como um exercício infraestrutural de informatização, quando ela exige uma verdadeira transformação organizacional. Digitalizamos procedimentos, mas nem sempre redesenhamos processos. E esquecemo-nos de que a qualidade de um sistema não se mede apenas quando tudo funciona, mas também pela forma como responde quando algo falha.

Hoje, a tecnologia deixou de ser apenas um instrumento de produtividade. Regula os sistemas financeiros, a investigação científica, a saúde, a educação, a mobilidade, a gestão urbana, a cibersegurança, a defesa e até a forma como recrutamos, avaliamos desempenho ou organizamos o trabalho. Liderar neste contexto implica compreender que as decisões tecnológicas são também decisões económicas, sociais, éticas e estratégicas. Uma formação para executivos que cruza ciências e territórios do saber é fundamental. As competências mais críticas do futuro não serão apenas técnicas. Serão a capacidade de pensar de forma sistémica, integrar conhecimento de diferentes áreas, gerir risco, decidir em contextos de elevada incerteza e governar a tecnologia com responsabilidade.

É esta visão que orienta a Coimbra School of Management. Inserida no ecossistema de inovação na Universidade de Coimbra, procuramos cons-

truir pontes entre gestão, inteligência artificial, economia digital, cibersegurança, geopolítica e ciências sociais, aproximando conhecimento académico e desafios reais das organizações. Porque a competitividade de Portugal dependerá da tecnologia que conseguirmos desenvolver, mas dependerá sobretudo das pessoas que formarmos para a compreender, governar e colocar ao serviço da sociedade.



Pedro Nuno Ferreira

Professor e Chief Marketing & Sales Officer
da AESE Business School

Vivemos a maior revolução tecnológica do nosso tempo e a maior transferência de competências da história: tarefas que demoravam anos a dominar são hoje executadas por algoritmos em segundos. A pergunta certa já não é “o que sabe fazer?”, mas “o que faz com o que as máquinas sabem?”.

A primeira competência crítica é, sem rodeios, técnica. Não se lidera o que não se compreende. Fluência digital, literacia de dados e domínio funcional da inteligência artificial deixaram de ser território dos engenheiros — são o novo inglês dos negócios. Quem não fala esta língua fica fora da conversa onde se decide o futuro. Mas a tecnologia, sozinha, como uma invenção, não cria valor. Cria possibilidades. É a inovação transformada em negócio que cria valor. Transformá-las em resultados exige a segunda família de competências: pensamento crítico e juízo. Num mundo inundado de respostas instantâneas, a vantagem competitiva está em quem faz as melhores perguntas, distingue o relevante da bruma dos dias e decide com discernimento quando os dados não chegam — e raramente chegam.

E há um terceiro pilar, o mais difícil de automatizar: liderar pessoas. A confiança não se programa, é construída. A capacidade de dar sentido ao trabalho, de desenvolver equipas, de comunicar com verdade e de tomar decisões difíceis com integridade será o que separa organizações que apenas adoptam tecnologia daquelas que se transformam com ela, inovando o negócio. Os líderes do futuro serão tradutores: entre a máquina e o negócio, entre a estratégia e as pessoas.

“Caeteris paribus”, quanto mais tecnológico for o mundo, mais humano tem de ser quem o dirige. As competências técnicas abrem a porta; o carácter, a empatia e a visão de negócio decidem quem entra. O futuro não pertence às máquinas nem aos que as temem — pertence a quem aprende sempre, pensa melhor, lidera com competência técnica, visão de negócio e com propósito. A tecnologia é o instrumento. A pergunta continua a ser humana: para onde queremos ir? E essa resposta só os seres humanos podemos dar.



Ângela Lemos

Presidente do Instituto Politécnico de Setúbal

Vivemos numa época de transformação acelerada, marcada pela digitalização, pela IA e por profundas mudanças na forma como trabalhamos, aprendemos e nos relacionamos. A literacia digital e a capacidade de utilizar, compreender e integrar criticamente novas tecnologias, adaptando-se continuamente à inovação, serão competências fundamentais para a empregabilidade, a competitividade e uma participação plena na sociedade.

Mas o presente não se constrói apenas com tecnologia. Quanto mais avançadas são as ferramentas tecnológicas, maior relevância assumem as competências como o pensamento crítico, a criatividade, a resolução de problemas complexos, a comunicação, a colaboração, a liderança e a inteligência emocional. Acresce uma competência estratégica: a capacidade de aprender ao longo da vida. As profissões estão em constante evolução e muitas das funções que existirão daqui a alguns anos ainda não foram imaginadas. Mais do que preparar pessoas para uma profissão específica, devemos prepará-las para continuar a aprender, adaptar-se e reinventar-se.

Este desafio exige um compromisso das políticas públicas. O ensino superior público deve dispor de financiamento adequado, garantindo o acesso universal à aprendizagem ao longo da vida, dos jovens aos adultos que procuram requalificar-se ou adquirir novas competências, para responder às exigências de uma economia e sociedade em constante transformação. O desafio das instituições de ensino superior é

formar profissionais competentes e cidadãos responsáveis, críticos e capazes de contribuir para uma sociedade mais inovadora, sustentável e inclusiva. Investir no ensino superior público é investir na qualificação das pessoas, na coesão social, na inovação e na competitividade do País. O futuro pertencerá a quem souber conjugar conhecimento tecnológico com uma sólida dimensão humana.



Carlos Rabadão

Presidente do Instituto Politécnico de Leiria
(Universidade de Leiria e Oeste)

Importa, antes de mais, reconhecer que a tecnologia continuará a transformar profundamente a forma como vivemos, trabalhamos e inovamos. Contudo, num mundo cada vez mais digital, as competências mais críticas serão aquelas que permitem às pessoas compreender, dominar e potenciar a tecnologia para criar valor. Refiro-me à capacidade de aprendizagem contínua, ao pensamento crítico, à criatividade, à resolução de problemas complexos, à colaboração interdisciplinar e à adaptação à mudança. A estas juntam-se, inevitavelmente, uma sólida literacia digital e uma utilização ética, crítica e responsável da Inteligência Artificial.

No contexto do ensino superior, estas competências não se desenvolvem apenas em sala de aula. Exigem uma forte ligação entre a academia, a investigação e as empresas, permitindo que os estudantes contactem com desafios reais, desenvolvam soluções inovadoras e adquiram experiência em ambientes de elevada exigência tecnológica. É nesta interação que se formam profissionais capazes de inovar, compreender e liderar a mudança.

É precisamente nesta visão que assenta a estratégia da recém-criada Universidade de Leiria e Oeste (ULO), anterior Instituto Politécnico de Leiria. A transformação em universidade reforça um ecossistema de inovação que integra ensino, investigação aplicada e tecido empresarial, potenciando a criação, valorização e transferência de conhecimento para a sociedade e para a economia.

Ao promover uma colaboração cada vez mais

estreita com as empresas e outras organizações, a Universidade de Leiria e Oeste pretende formar profissionais altamente qualificados, preparados para liderar a transformação digital e energética, assim como responder aos desafios da competitividade, da sustentabilidade e da inovação, contribuindo, simultaneamente, para afirmar a região nas cadeias de valor de maior intensidade tecnológica, em Portugal e no contexto internacional.



Raul Fangueiro

Pró-Reitor da Universidade do Minho

Num mundo dominado pela tecnologia, as competências mais valiosas continuarão a ser profundamente humanas.

Nunca a Humanidade dispôs de tanta tecnologia. A inteligência artificial responde em segundos a problemas complexos, a automação substitui tarefas outrora exclusivamente humanas e o conhecimento tornou-se acessível à distância de um clique. Paradoxalmente, nunca as competências humanas foram tão determinantes para o futuro. Durante décadas acreditou-se que o conhecimento técnico seria o principal fator diferenciador. Continuará, naturalmente, a ser indispensável. Mas deixou de ser suficiente. Num mundo onde a tecnologia democratiza o acesso ao conhecimento, a verdadeira diferença residirá na capacidade de o interpretar criticamente, de o integrar com diferentes áreas e, sobretudo, de o transformar em soluções que gerem impacto económico, social e ambiental.

Os profissionais que verdadeiramente fazem a diferença raramente são apenas os que sabem mais. São aqueles que nunca deixam de aprender, que conseguem trabalhar com pessoas de diferentes disciplinas, que comunicam, colaboram e encontram respostas para problemas cada vez mais complexos. A aprendizagem contínua deixa de ser uma opção para passar a constituir uma condição essencial de adaptação. A inteligência artificial continuará a evoluir e a executar muitas tarefas melhor do que nós. Produzirá texto, código, imagens e análises com uma rapidez impressionante. Mas continuará a depender da capacidade humana para formu-

lar as perguntas certas, interpretar criticamente as respostas, tomar decisões responsáveis e imaginar aquilo que ainda não existe. É por isso que competências como o pensamento crítico, a criatividade, a curiosidade intelectual, a capacidade de colaboração e a liderança deixarão definitivamente de ser simples soft skills. Serão competências críticas.

O futuro também não pertencerá aos maiores especialistas isolados. Pertencerá a quem conseguir integrar conhecimento, tecnologia e pessoas. A inovação nasce cada vez mais na interseção entre disciplinas, setores de atividade e diferentes formas de pensar. Saber continuará a ser importante; saber ligar será decisivo.

As universidades têm, por isso, uma responsabilidade acrescida. O seu papel já não pode limitar-se à transmissão de conhecimento técnico. Devem formar pessoas capazes de aprender ao longo da vida, de transformar conhecimento em inovação e de utilizar a tecnologia com sentido ético e responsabilidade.

A tecnologia continuará a transformar o mundo. Mas continuará a ser o ser humano a decidir o rumo dessa transformação. Porque, no futuro, a verdadeira vantagem competitiva não estará na tecnologia que utilizamos, mas na capacidade de a colocar ao serviço das pessoas e da construção de uma sociedade mais sustentável, mais justa e mais humana.



João Pinto

Dean da Católica Porto Business School

Vivemos uma transformação tecnológica sem precedentes, mas é precisamente por isso que defendo, há muito, uma ideia que pode parecer contraintuitiva: quanto mais tecnologia houver à nossa volta, mais decisivas se tornam as competências genuinamente humanas.

A inteligência artificial já resolve problemas técnicos com uma eficiência que nenhum de nós consegue igualar. O que ela não faz, e não fará tão cedo, é ponderar com ética, liderar com empatia ou tomar decisões complexas em contextos de ambiguidade e incerteza. É aí que reside o verdadeiro diferencial de um líder para as próximas décadas.

Na Católica Porto Business School, identificamos três dimensões de competências como absolutamente críticas. Primeiro, a literacia tecnológica aplicada: não formar especialistas em programação, mas líderes capazes de compreender o potencial e as limitações da IA, da automação e dos dados, para que tomem decisões informadas. Segundo, o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas complexos, competências que se tornam mais, e não menos, relevantes quando temos acesso instantâneo a informação e a respostas geradas por máquinas. Terceiro, e talvez o mais importante, as competências humanistas: comunicação, inteligência emocional, colaboração multicultural e sentido ético. É por isso, aliás, que colocamos os valores humanistas no centro do nosso projeto educativo, algo que a nossa acreditação Triple Crown (EQUIS, AACSB e AMBA) reconhece e reforça. Formar gestores tecnicamente competentes é necessário, mas não é suficiente. O mundo precisa de líderes que usem a tecnologia para amplificar o impacto positivo nas organizações e na sociedade, nunca o contrário.

Acrescento ainda, como competências críticas para o futuro, a adaptabilidade e a aprendizagem contínua. As competências técnicas de hoje terão uma validade cada vez mais curta. O que permanece é a capacidade de aprender, desaprender e reaprender ao longo de toda a carreira. Essa é, no fundo, a competência que sustenta todas as outras.



Pedro Pinheiro

Presidente e professor do ISCAL - Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa

Vivemos um momento em que a tecnologia, e em particular a IA, está a transformar a forma como trabalhamos, aprendemos e tomamos decisões. Neste contexto, o verdadeiro fator diferenciador será a capacidade de combinar conhecimento tecnológico com competências distintivamente humanas.

A literacia digital e a capacidade de utilizar a IA de forma crítica e ética serão competências essenciais em praticamente todas as profissões.

Não basta saber usar ferramentas, será necessário compreender as suas potencialidades, reconhecer as suas limitações, avaliar a fiabilidade dos resultados e tomar decisões informadas.

Paralelamente, competências como o pensamento crítico, a criatividade, a resolução de problemas complexos, a comunicação e a colaboração ganharão ainda mais relevância. À medida que as tarefas rotineiras forem automatizadas, o valor acrescentado das pessoas estará na capacidade de interpretar contextos, estabelecer relações, inovar e criar soluções que a tecnologia, por si só, ainda não consegue produzir.

A adaptabilidade será igualmente decisiva. A rapidez da mudança tecnológica significa que os conhecimentos adquiridos hoje poderão tornar-se insuficientes num curto espaço de tempo. Por isso, a aprendizagem ao longo da vida deixará de ser uma opção para se tornar uma necessidade. Mais do que preparar pessoas para uma profissão, teremos de preparar profissionais capazes de aprender, desaprender e reaprender continuamente.

Por fim, importa reforçar uma ideia frequentemente esquecida. O futuro não pertence a quem competir com IA, mas a quem souber trabalhar com ela. As organizações procurarão profissionais que utilizem a tecnologia para potenciar a sua capacidade de análise, criatividade e decisão, sem abdicar da ética, da empatia e do sentido crítico. São estas competências profundamente humanas que continuarão a distinguir os melhores profissionais num mercado de trabalho cada vez mais tecnológico.



Alexandre Silva

Presidente da Coimbra Business School | ISCAC

Durante muitos anos defendemos que as competências críticas passavam pela adaptação à tecnologia e à transformação digital. Essa continua a ser uma condição necessária, mas deixou de ser suficiente. A tecnologia deixou de ser o destino, passou a ser o contexto.

Hoje, a tecnologia, a inteligência artificial e a digitalização já fazem parte do quotidiano das organizações, a verdadeira vantagem competitiva reside na capacidade de compreender o contexto,

interpretar a mudança e adaptar-se continuamente a novas realidades. A rapidez com que os cenários evoluem exige profissionais capazes de aprender, desaprender e voltar a aprender, mantendo uma visão crítica e sistémica, criando valor. Paradoxalmente, quanto mais digital se torna o mundo, mais relevantes se tornam as competências humanas. A empatia, a comunicação, a colaboração, a liderança, a criatividade, o pensamento crítico e a inteligência emocional são as capacidades que permitem potenciar a tecnologia sem perder de vista as pessoas.

O grande desafio dos próximos anos não será apenas incorporar mais tecnologia nas organizações, mas humanizá-las. Será encontrar formas de integrar a dimensão humana em ambientes cada vez mais digitais, globais e virtuais, criando culturas onde inovação, bem-estar, desempenho e propósito coexistam. As organizações mais bem-sucedidas não serão necessariamente as que adotarem primeiro a tecnologia mais avançada, mas as que conseguirem integrar, de forma inteligente, a inovação tecnológica com uma cultura profundamente centrada nas pessoas. O futuro pertencerá às organizações e aos profissionais que conseguirem conciliar o melhor dos dois mundos, a eficiência proporcionada pela tecnologia e a inteligência humana necessária para lhe dar sentido, direção e impacto. É isso que fazemos na Coimbra Business School | ISCAC, através da constante atualização dos nossos currículos e das atividades extracurriculares que proporcionamos, mas também pela promoção de um ambiente saudável, inclusivo e estimulante, tanto para estudar como para trabalhar.



António Almeida-Dias

Presidente do Conselho de Administração da CESPU
e Presidente da APESP - Associação Portuguesa
do Ensino Superior Privado

Num contexto marcado pela aceleração tecnológica, pela inteligência artificial, pela transição digital e pela transformação dos modelos de trabalho, as competências críticas para o futuro não se esgotam no domínio técnico. O ensino superior é hoje chamado a formar perfis altamente qualificados, capazes de integrar conhecimento

científico, literacia digital, pensamento crítico, criatividade, adaptabilidade e capacidade de aprendizagem ao longo da vida. O setor do ensino superior encontra-se no centro de uma agenda de transformação nacional e internacional. A evolução demográfica, a mobilidade académica global, a diversificação dos públicos estudantis, a internacionalização, a inovação pedagógica, a empregabilidade, a acreditação da qualidade, a microcredenciação e a articulação com o tecido económico e social colocam novos desafios às instituições. Neste contexto, preparar graduados para mercados de trabalho dinâmicos, globalizados e tecnologicamente intensivos tornou-se uma missão estratégica.

O ensino superior privado assume aqui um papel particularmente relevante. Pela sua agilidade institucional, proximidade ao mercado e capacidade de desenvolver respostas formativas ajustadas às necessidades emergentes da economia, tem contribuído de forma decisiva para colmatar défices de qualificações, reforçar a competitividade das empresas e promover a inovação nos diferentes setores de atividade. Ao diversificar a oferta formativa, criar ciclos de estudo alinhados com novas áreas profissionais e estabelecer parcerias com empregadores, o ensino superior privado afirma-se como um motor de qualificação, mobilidade social e desenvolvimento económico. Mais do que preparar diplomados para ocupar funções existentes, importa formar profissionais capazes de criar valor, liderar processos de mudança e responder a problemas complexos. As competências técnicas continuam a ser essenciais, sobretudo em áreas como ciência de dados, inteligência artificial, cibersegurança, saúde, gestão, engenharia, educação, sustentabilidade e transformação digital. Contudo, são as competências transversais — pensamento crítico, resolução colaborativa de problemas, comunicação, liderança, ética, criatividade e inteligência emocional — que permitem transformar conhecimento em impacto.

A emergência de novos modelos de aprendizagem reforça esta necessidade. A formação deixou de ser concentrada num único momento da vida e passou a integrar percursos contínuos de requalificação e atualização. A aprendizagem ao longo da vida, as microcredenciais, os programas executivos, as pós-graduações especializadas e os formatos flexíveis de ensino são hoje instrumentos fundamentais para responder às transições profissionais e às necessidades de upskilling e reskilling da população ativa.

Neste domínio, o ensino superior privado tem

condições especialmente favoráveis para inovar. A sua autonomia, flexibilidade organizacional e capacidade de estabelecer ecossistemas colaborativos com empresas, entidades públicas, organizações sociais e parceiros internacionais permitem acelerar a criação de respostas educativas relevantes. Esta ligação ao mercado de trabalho não reduz a missão académica; pelo contrário, reforça a pertinência social do conhecimento produzido e transmitido.

O impacto do ensino superior privado ultrapassa, assim, a formação individual dos estudantes. Ao qualificar talento, atrair novos públicos, responder às necessidades das empresas, promover inovação aplicada e contribuir para a empregabilidade, constitui um ativo estratégico para a economia nacional. Num mundo dominado pela tecnologia, a vantagem competitiva dos países dependerá cada vez mais da capacidade das suas instituições de ensino superior formarem pessoas tecnicamente competentes, eticamente conscientes, criativas, adaptáveis e preparadas para aprender continuamente.



Miguel de Castro Neto

Diretor da NOVA Information
Management School (NOVA IMS)

A inteligência artificial está a transformar a economia a uma velocidade sem precedentes. Muitas profissões serão profundamente reinventadas e novas funções, que hoje ainda nem conseguimos antecipar, irão surgir nos próximos anos. Neste contexto, a maior competência deixou de ser apenas o conhecimento adquirido; passou a ser a capacidade de aprender continuamente. A aprendizagem ao longo da vida deixou de constituir uma opção ou um complemento ao percurso profissional. É o novo normal. Num mundo em que as competências técnicas evoluem rapidamente, a capacidade de adquirir novos conhecimentos, adaptar-se à mudança e integrar novas tecnologias será determinante para manter a relevância profissional e criar valor nas organizações.

Naturalmente, competências como a literacia de dados, o pensamento analítico e a utilização responsável da inteligência artificial serão cada

vez mais transversais a todos os setores de atividade. Mas estas só geram verdadeiro impacto quando acompanhadas por espírito crítico, criatividade, discernimento ético, capacidade de colaboração e liderança. São estas competências humanas que permitem transformar tecnologia em melhores decisões, inovação e progresso.

As instituições de ensino têm hoje uma missão que vai muito além da formação inicial. Devem ser parceiros permanentes do desenvolvimento das pessoas e das organizações, proporcionando oportunidades de atualização, especialização e requalificação ao longo de toda a vida profissional. Numa economia alicerçada na inteligência artificial, o maior ativo das organizações continuará a ser o talento. E o talento distinguir-se-á cada vez mais pela capacidade de aprender, desaprender e voltar a aprender, transformando a mudança numa oportunidade permanente de crescimento. No futuro, a competência mais valiosa não será aquilo que sabemos hoje, mas a nossa capacidade para continuar a aprender amanhã.



Joaquim Brigas

Presidente do Politécnico da Guarda

Num mundo em que a tecnologia evolui mais depressa do que qualquer plano curricular, o que verdadeiramente distingue as pessoas já não é dominar ferramentas, mas pensar de forma crítica, comunicar com clareza, colaborar e decidir com ética. Por isso, quanto mais a tecnologia avança, mais precisamos de humanismo: da capacidade de compreender o outro, de dar sentido ao que fazemos e de continuar a aprender ao longo da vida. É este equilíbrio entre técnica e humanidade que o ensino superior deve preparar, formando pessoas capazes de evoluir, inovar e reinventar-se continuamente.

No Instituto Politécnico da Guarda (IPG), é esta a filosofia que orienta a aposta na produção de ciência e na inovação. A instituição participa em seis Unidades de Investigação & Desenvolvimento (I&D), quatro delas classificadas com “Muito Bom”. A investigação desenvolvida nestes centros abrange áreas tão diversas como o desporto, os média, o património e os espaços de fronteira. Desde 2019, o Politécnico da Guarda integrou 71

projetos, num universo de 136 milhões de euros, dos quais gere diretamente 15,5 milhões. Lidera seis projetos internacionais, em parceria com universidades europeias, e 15 projetos nacionais, desenvolvidos em articulação com instituições de ensino superior, centros de investigação, empresas, autarquias, IPSS e outros parceiros.

O novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) converterá a instituição em universidade politécnica. Esta transformação reflete um percurso de crescimento sustentado, alicerçado na qualidade do ensino, da investigação, na capacidade de inovação e na forte ligação ao território. Os três novos programas doutorais que terão início no ano letivo de 2026-2027 são bem demonstrativos dessa evolução: “Média, Património, Sociedade e Espaços de Fronteira”, em cooperação com a Universidade Pública de Navarra; “Ciências do Desporto”, em parceria com cinco institutos politécnicos nacionais; e “Ciências Biomédicas e Biotecnológicas”, em cooperação com a Universidade de Saragoça.



Júlia Alfaite

Diretora da Escola de Serviços e Comércio do Oeste (ESCO)

A Inteligência Artificial está a transformar profundamente a forma como trabalhamos, aprendemos e comunicamos. Por isso, a escola tem a responsabilidade de preparar os jovens para compreenderem e utilizarem estas tecnologias de forma crítica, ética e responsável.

Na Escola de Serviços e Comércio do Oeste (ESCO) encaramos a Inteligência Artificial não apenas como uma ferramenta tecnológica, mas como uma competência estratégica para o futuro. Os nossos alunos são incentivados a explorar aplicações práticas da IA, compreender o seu funcionamento, reconhecer as suas limitações e desenvolver uma utilização crítica e consciente destas tecnologias. Mais do que formar meros utilizadores de tecnologia, queremos formar profissionais capazes de trabalhar com a tecnologia, adaptando-se a um mercado de trabalho exigente e em constante evolução. Na ESCO acreditamos que a combinação entre competências técnicas, pensamento crítico,

ética digital e capacidade de aprendizagem contínua será determinante para o sucesso das próximas gerações. (...)

A ESCO encontra-se a reforçar a sua oferta formativa através do novo Centro Tecnológico Especializado (CTE) de Informática, um espaço dedicado à inovação, à experimentação e ao desenvolvimento de competências nas áreas da programação, robótica, inteligência artificial e transformação digital, concebido para aproximar a educação da realidade tecnológica das empresas. O CTE disponibiliza ambientes de aprendizagem equipados com tecnologia de ponta permitindo aos alunos aprender através da experimentação e da realização de projetos concretos. Embora os principais destinatários sejam os alunos dos cursos profissionais, este investimento pretende igualmente beneficiar a comunidade educativa, empresas e restantes parceiros, promovendo ações de capacitação, demonstrações tecnológicas, workshops e projetos colaborativos. Mais do que acompanhar a evolução tecnológica, a ESCO pretende antecipar as competências que o mercado de trabalho procura. As empresas necessitam cada vez mais de profissionais, independentemente de qual área de atuação, capazes de utilizar ferramentas de Inteligência Artificial, desenvolver soluções digitais, automatizar processos e adaptar-se rapidamente à inovação tecnológica. O CTE ajuda a ESCO a responder a este desafio, proporcionando uma formação prática, atualizada e fortemente orientada para a empregabilidade e para a transformação digital das organizações.



Natália Espírito Santo

Diretora-geral da Atlântica – Instituto Universitário

Num mundo dominado pela tecnologia, a primeira competência crítica será, paradoxalmente, saber continuar a pensar. A inteligência artificial, os dados, a automação e as novas ferramentas digitais estão a transformar profissões, organizações e formas de aprender. Mas nenhuma tecnologia substitui a capacidade de interpretar informação, formular boas perguntas, tomar decisões responsáveis e compreender o impacto humano, social e ético dessas decisões.

Por isso, acredito que o futuro exigirá uma combinação muito rigorosa de competências. Literacia digital, capacidade de trabalhar com dados, compreensão da inteligência artificial e adaptação tecnológica serão indispensáveis. Mas terão de ser acompanhadas por pensamento crítico, criatividade, comunicação, colaboração, empatia, resiliência e aprendizagem ao longo da vida.

Na Atlântica – Instituto Universitário e na ES-SATLA – Escola Superior de Saúde Atlântica, esta visão é particularmente relevante porque formamos alunos em áreas ligadas aos desafios do futuro: engenharias, tecnologia, aeronáutica, gestão, segurança, proteção civil, nutrição, fisioterapia, enfermagem, osteopatia e farmácia. Em todas elas, a competência técnica continua a ser essencial, mas já não chega. O diferencial estará na capacidade de aplicar conhecimento em contextos reais, trabalhar em equipa, lidar com incerteza e responder a problemas complexos com rigor científico e sensibilidade humana.

O ensino superior tem hoje a responsabilidade de formar profissionais para carreiras menos lineares, mais internacionais e em permanente transformação. Isso exige currículos próximos da prática, investigação aplicada, contacto com empresas e instituições, experiências internacionais, estágios e uma cultura de atualização contínua. A tecnologia será decisiva. Mas o futuro não será construído apenas por quem domina ferramentas. Será construído por quem sabe aprender, cuidar, liderar, comunicar, inovar e agir com responsabilidade.



Rui Ribeiro

Diretor Executivo da Lusófona Executive School

Num mundo onde a tecnologia evolui mais rapidamente do que a capacidade das organizações para a integrar, as competências verdadeiramente críticas já não são apenas técnicas.

A Inteligência Artificial democratizou o acesso ao conhecimento. Hoje, praticamente todos conseguem obter informação, produzir conteúdo ou automatizar tarefas. O verdadeiro fator diferenciador passou a ser a capacidade humana de formular as perguntas certas, interpretar

criticamente a informação disponível e tomar decisões responsáveis.

Por isso, acredito que o futuro exigirá uma combinação de competências que dificilmente poderá ser substituída pela tecnologia: pensamento crítico, capacidade analítica, visão estratégica, criatividade, ética, comunicação, liderança e aprendizagem contínua.

As competências digitais continuarão naturalmente a ser essenciais. Mas mais importante do que dominar uma ferramenta específica tecnológica será compreender como a utilizar para criar valor, resolver problemas concretos, quando aparecerem e forem de resolução imediata, e apoiar melhores decisões, em situações de índole mais tática ou estratégica de uma organização.

Vivemos uma época onde a tecnologia muda constantemente. As ferramentas de hoje serão diferentes das de amanhã. Em contrapartida, a capacidade para aprender, adaptar-se e liderar em contextos de incerteza continuará a ser uma vantagem competitiva duradoura.

Na Lusófona Executive School acreditamos precisamente nessa combinação entre conhecimento técnico e competências humanas. Procuramos formar profissionais capazes de compreender a tecnologia, mas também de questioná-la, enquadrá-la estrategicamente e colocá-la ao serviço das pessoas, das organizações e da sociedade. Porque, no futuro, o desafio não será competir com a Inteligência Artificial, com a Computação Quântica ou com a Cloud. Será saber trabalhar com elas, sem abdicar daquilo que continua a ser exclusivamente humano: a capacidade de decidir com sentido crítico, responsabilidade, visão e liderança.



Catarina João Morgado

PwC's Academy Director

Num mundo em que a tecnologia evolui a uma velocidade difícil de acompanhar, acredito que as competências críticas para o futuro serão, cada vez mais, aquelas que nos distinguem enquanto humanos. A inteligência artificial está a transformar processos, modelos de negócio e formas de trabalhar, mas torna ainda mais rele-

vante a capacidade de pensar, decidir, colaborar, liderar e aprender.

O World Economic Forum tem vindo a reforçar esta ideia, destacando o pensamento analítico, a criatividade, a resiliência, a flexibilidade, a liderança, a autoconsciência e a literacia tecnológica. A mensagem é clara: não basta saber usar tecnologia; é preciso saber formular boas perguntas, interpretar informação, tomar decisões em contextos ambíguos e mobilizar pessoas para a mudança.

Diria que há três dimensões essenciais. A primeira é a capacidade de pensar: pensamento crítico, pensamento analítico, criatividade e tomada de decisão. Num tempo de excesso de informação e respostas geradas em segundos, a diferença estará na qualidade do discernimento humano.

A segunda é a capacidade de nos relacionarmos: comunicação, empatia, colaboração, influência e liderança. A transformação digital não acontece apenas pela implementação de sistemas; acontece pela adesão das pessoas, pela confiança que se constrói e pela capacidade de criar segurança psicológica para experimentar, errar e melhorar.

A terceira é a capacidade de nos adaptarmos: resiliência, flexibilidade, agilidade, autoconsciência e motivação. Estas competências são fatores críticos de desempenho em ciclos de mudança cada vez mais curtos.

Transversal a todas está, para mim, a capacidade de aprender. Muitas vezes confundimos aprendizagem com consumo de conteúdos, mas aprender implica atenção, prática, reflexão, feedback e transferência para o contexto real de trabalho. Aprender tornou-se parte do próprio trabalho.

Na PwC's Academy, temos observado que as organizações procuram cada vez mais experiências que ajudem as suas pessoas a pensar melhor, comunicar melhor, aprender melhor e liderar melhor. Por isso, temos desenvolvido soluções em temas como pensamento crítico, tomada de decisão, criatividade e “aprender a aprender”, com foco na aplicação prática e na mudança de comportamentos.

Acredito que o futuro da formação passará por soluções mais integradas, próximas do negócio e orientadas para impacto. Num tempo em que a tecnologia ocupa cada vez mais espaço, a formação deve ajudar-nos a reforçar aquilo que temos de mais distintivo: a capacidade de pensar, escolher, colaborar e evoluir com intenção.



Manuela Costa

Cocoordenadora da Pós-Graduação Marketing Digital, Business Intelligence & IA da Universidade Portucalense

Num mundo cada vez mais dominado pela tecnologia, consideramos que as competências críticas para o futuro não serão apenas técnicas, mas igualmente humanas.

- Literacia digital. Não basta saber utilizar um computador ou uma aplicação; será necessário compreender como a tecnologia funciona, quais são os seus limites e que impactos pode ter na vida das pessoas, empresas e na sociedade.

Pensamento e reflexão crítica. Num contexto em que temos acesso a uma enorme quantidade de informação, torna-se essencial saber distinguir factos de opiniões, identificar fontes credíveis e questionar. A tecnologia pode facilitar muitas tarefas, mas não substitui a capacidade humana de analisar, refletir e tomar decisões conscientes.

Capacidade de adaptação. O mercado de trabalho está em constante mudança e muitas profissões vão transformar-se profundamente. Por isso, quem estiver disponível para aprender ao longo da vida, atualizar conhecimentos e desenvolver novas competências terá mais facilidade em acompanhar essas mudanças.

Criatividade, comunicação e colaboração. Mesmo num mundo tecnológico, os problemas complexos exigem ideias novas, trabalho em equipa e capacidade de comunicar de forma clara. A criatividade continua a ser essencial para inovar, resolver problemas e encontrar soluções criativas.

Inteligência emocional e responsabilidade ética. À medida que a tecnologia se torna mais presente, será cada vez mais importante compreender o impacto das nossas decisões nos outros. Saber lidar com pessoas, respeitar diferentes perspetivas, agir com empatia e usar a tecnologia de forma responsável serão fundamentais para construir um futuro mais equilibrado.

Assim, no futuro, não bastará dominar ferramentas tecnológicas. Será necessário com-

binar conhecimentos digitais com competências humanas. É precisamente essa visão que orienta a Pós-Graduação em Marketing Digital, Business Intelligence & IA da Universidade Portucalense / Portucalense Business School, proporcionando aos participantes as competências necessárias para integrar a tecnologia de forma estratégica, ética e orientada para a criação de valor. É esta combinação que permitirá às pessoas não apenas acompanhar a evolução tecnológica, mas também contribuir para uma sociedade mais consciente, inclusiva e preparada para os desafios.



Alexandra Malheiro

Presidente do IPCA - Instituto Politécnico do Cávado e do Ave

Hoje sabemos que a tecnologia nos permite otimizar esforços na realização de tarefas, contudo também sabemos que a tecnologia não substitui nem substituirá a empatia, o pensamento crítico e a capacidade de trabalhar em equipa. E a empatia é uma característica humana cada vez mais valorizada nas organizações, assim como a capacidade de pensamento crítico e o sentido de responsabilidade coletiva. Pensamento crítico para a inovação e para a criatividade. Criatividade que, normalmente, é espolhada pelos desafios, pela necessidade de soluções. Estas são competências que nenhuma máquina consegue replicar, e é aí que encontramos a diferença entre um profissional funcional e um profissional insubstituível.

É precisamente por isso que a formação superior tem hoje uma responsabilidade acrescida. No IPCA, acreditamos que formar bons profissionais começa por formar cidadãos conscientes, éticos, críticos e capazes de compreender o impacto do seu conhecimento na sociedade. Seja nas engenharias, nas tecnologias, na gestão, no design, no turismo, no desporto ou em qualquer outra área do saber, procuramos preparar pessoas que dominem as ferramentas do seu tempo, mas, sobretudo, que saibam colocá-las ao serviço das pessoas, das organizações e do bem comum.

Diretório

Nas páginas que se seguem, fique a conhecer os contactos das principais instituições de ensino superior e empresas de formação em Portugal. A listagem não é exaustiva e foi preparada pelo Jornal Económico em parceria com o portal Uniarea



MBA

» AESE Executive MBA

PROGRAMAS EXECUTIVOS

- » EDGE | Global Executive Program
- » PADE | Programa de Alta Direção de Empresas
- » PDE | Programa de Direção de Empresas
- » PGL | Programa de Gestão e Liderança
- » DEEP | Online Leadership Program

PROGRAMAS SETORIAIS

- » PADIS | Programa de Alta Direção de Instituições de Saúde
- » AMEG | Advanced Management in Energy
- » GAIN | Direção de Empresas da Cadeia Agroalimentar
- » GOS | Gestão das Organizações Sociais
- » GSM | Gestão Sustentável da Mobilidade
- » OSA | Líderes no Feminino
- » PADIP | Programa de Alta Direção de Instituições Públicas

Excelência e ética na formação de líderes com visão de futuro



Pedro Nuno Ferreira, Professor e Chief Marketing & Sales Officer da AESE Business School.

A AESE Business School posiciona-se como uma escola de direção que forma líderes completos, capazes de unir competência técnica, visão estratégica e sentido ético. Esta visão ganha relevância no contexto atual, cada vez mais competitivo e marcado pela necessidade de atualização permanente.

“A AESE adapta-se claramente às transformações do mercado, reforçando a aprendizagem ao longo da vida e integrando programas como o SLAM - Sport Leadership Management, PADIP - Programa de Alta Direção de Instituições Públicas, GSM - Gestão Sustentável da Mobilidade e o Family Business Leadership Program. Estes programas respondem às necessidades atuais: excelência de gestão, liderança em ambientes complexos, visão global, competências humanas robustas e capacidade de adaptação contínua num mundo em rápida mudança”, afirma Pedro Nuno Ferreira, Professor e Chief Marketing & Sales Officer da AESE

Business School. Também o AESE Executive MBA traduz este posicionamento, já que o programa “atrai profissionais com formação académica de excelência, experiência sólida e vontade de crescer, que procuram desenvolver uma liderança mais consciente, estratégica e orientada ao impacto”. “As empresas que escolhem o MBA da AESE para os seus talentos valorizam a formação integral, a ética e a capacidade de transformar equipas e organizações. São organizações que investem em exigência e em talento com ambição de servir melhor e liderar com propósito”, descreve Pedro Nuno Ferreira.

Apesar do aumento da oferta na área da formação de executivos em Portugal, há sempre espaço para as instituições que apresentem percursos consistentes e transformadores. A AESE Business School, enquanto a mais antiga escola de negócios em Portugal, fundada em 1980, tem mantido “uma posição sólida, oferecendo profundidade, exigência, rigor académico e uma visão humanista da liderança, preparando executivos para desafios complexos com responsabilidade e sentido de missão”.

Tendo por base estes valores e esta missão, os desafios do momento, como a inteligência artificial e a digitalização, são encarados com tranquilidade.

“Estas tecnologias ampliam capacidades analíticas, aceleram processos e exigem novas competências aos líderes. No entanto, para a AESE, reforçam também a importância do discernimento humano, da reflexão crítica e da decisão responsável”, destaca Pedro Nuno Ferreira. “Na AESE, a tecnologia é integrada como ferramenta de apoio e não como substituto da liderança. O objetivo é formar executivos capazes de usar a IA com inteligência e prudência”, complementa.

A componente ética assume, por isso, um papel central na forma como a instituição aborda a inovação tecnológica. A inteligência artificial é analisada não apenas pelo seu potencial de eficiência, mas também pelo impacto humano, pelas responsabilidades que implica e pelas consequências sociais que pode gerar.

“Os programas da AESE integram casos, debates e enquadramento moral para que os participantes compreendam não só o potencial da tecnologia, mas também os seus limites. O objetivo é formar líderes capazes de aplicar IA de forma consciente, justa e orientada ao bem comum”, conclui Pedro Nuno Ferreira.



Joaquim Nunes Vogal da Direção - CSM e Executive Managing Director @Olympus Medical Products Portugal;
Rosa Monteiro, Diretora Executiva - CSM e Professora Associada da FEUC;
José Manuel de Oliveira Mendes, Presidente da Direção - CSM, Diretor da FEUC, Professor Catedrático;
Paulo Miguel Gama, Vogal da Direção- CSM e Professor Associado da FEUC;
e Cristela Bairrada, Vogal da Direção - CSM e Professora Auxiliar da FEUC.



financeiras de diferentes geografias. Esta dimensão internacional reforça a CSM como palco dos atuais debates globais com os especialistas que constroem e definem o sistema de pagamentos mundial. A Coimbra School of Management aposta, estrategicamente, em áreas de formação avançada tais como a economia de defesa, inteligência artificial e inovação para responder aos atuais desafios geopolíticos e estratégicos para preparar as organizações e as instituições num contexto internacional em rápida transformação.

A oferta formativa de economia de defesa envolve uma rede de parceiros do setor, como as forças armadas e indústria de defesa militar. A área de gestão de pessoas e talento é um pilar central na visão da escola, enquanto dimensão transversal à liderança, à inovação e à sustentabilidade. Numa era em que a inteligência artificial está a transformar profundamente a forma como se trabalha e se gerem equipas, torna-se cada vez mais relevante reforçar as competências humanas, relacionais e estratégicas da liderança. Desta forma, é possível promover culturas organizacionais mais sólidas e motivadoras para o desenvolvimento de pessoas nas organizações.

Com esta aposta, a Coimbra School of Management pretende afirmar-se como uma referência nacional e internacional na formação executiva, articulando o legado académico da Universidade de Coimbra com uma visão de futuro orientada para a inovação, a responsabilidade e o impacto.

No total, apresenta uma bolsa de mais de 200 especialistas formadores, provenientes de diferentes setores empresariais e institucionais, em Portugal e no estrangeiro e visa a oferta de mais de 20 cursos, para um universo previsto de 400 formandos. A perspetiva futura da Coimbra School of Management é alargar as parcerias com o setor empresarial e ser uma escola de referência para a comunidade de líderes C-Level.

Lideranças para o futuro, hoje.



Rosa Monteiro, Diretora Executiva da Coimbra School of Management

A transformação acelerada das sociedades, dos mercados e das organizações exige novas respostas para preparar líderes e decisores para um contexto cada vez mais complexo e imprevisível. É para responder a este desafio que nasce a Coimbra School of Management (CSM), a nova escola de formação executiva na Universidade de Coimbra.

Inserida numa das universidades mais antigas da Europa e numa instituição de reconhecida projeção internacional, a CSM é uma plataforma de formação para a nova geração de liderança portuguesa, oferecendo formação executiva para capacitar a decisão em contextos complexos, aliando excelência académica, aplicação prática e visão interdisciplinar.

A escola afirma-se com uma nova abordagem à formação de executivos, decisores e quadros de topo, centrada numa visão global estratégica, na responsabilidade ética, na capacidade de resposta em contexto adverso e incerto.

Com uma proposta enraizada no conhecimento produzido na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, a Coimbra School of Management desenvolve a sua linha formativa beneficiando de um ambiente académico profundamente interdisciplinar, que cruza áreas como gestão, economia, políticas públicas, sociologia e relações internacionais. Entre os programas que marcam esta plataforma de formação avançada destaca-se o Executive Master em Digital Money and Payments in Transformative Times, centrado num dos temas mais urgentes da democracia e soberania global: o futuro dos pagamentos e da digitalização das infraestruturas críticas financeiras.

Num contexto internacional, marcado pela tensão da geopolítica económica, pela evolução dos sistemas de pagamento e pela crescente relevância das moedas digitais, da regulação financeira e dos pagamentos transfronteiriços, este programa pretende preparar profissionais e decisores, capazes de liderar as transformações em curso num ecossistema financeiro global volátil.

O corpo docente integra perfis de topo de entidades como a Comissão Europeia, o Banco Mundial, o Banco de Pagamentos Internacionais, o Fundo Monetário Internacional, o Banco Central Europeu e vários bancos centrais e autoridades



CATOLICA

CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL

PORTO

EIXOS ESTRATÉGICOS

- » Inovação com impacto
- » Ligação às empresas
- » Mentalidade global

ESTATUTO "TRIPLE CROWN"

Faz parte de um restrito grupo de 1% de business schools em todo o mundo com tripla acreditação internacional EQUIS, AMBA e AACSB



CURSOS E FORMAÇÃO PARA EXECUTIVOS

- » 2 Licenciaturas: Gestão | Economia (3 anos)
- » 1 Dupla Licenciatura em Direito e Gestão (5 anos)
- » 9 Mestrados: Auditoria e Fiscalidade, Business Economics, Finanças, Marketing, Gestão com 5 opções de especialização: Business Analytics, Gestão de Serviços, Controlo de Gestão, Gestão Internacional ou Gestão de Recursos Humanos
- » Nas Licenciaturas e Mestrados: várias opções de Double Degrees com faculdades internacionais
- » 1 Doutoramento: Management
- » Formação In-Company e à medida
- » MBA Executivo
- » Mais de 10 pós-graduações
- » Programa Atlântico (Pós-Graduação em Gestão Internacional, com 3 diplomas: em Portugal, Brasil e Angola)
- » Mais de 30 programas executivos abertos
- » Vários programas de semanas internacionais imersivas

www.catolicabs.porto.ucp.pt

Liderança com propósito e valores

João Pinto refere "O pensamento crítico e o sentido humanista são essenciais na gestão e na economia"

A Católica Porto Business School, da Universidade Católica Portuguesa, é uma escola de referência em Economia e Gestão, reconhecida internacionalmente pela excelência do ensino, proximidade às organizações e compromisso com a ética, a sustentabilidade e o desenvolvimento integral das pessoas.

Integra o restrito grupo de cerca de 1% das escolas de negócios mundiais com estatuto "Triple Crown", atribuído pelas acreditações EQUIS, AMBA e AACSB. Está presente em cinco rankings do Financial Times: European Business Schools, Masters in Management, Masters in Finance e Executive Education, nas categorias de Programas Abertos e Customizados. No ranking europeu, subiu 13 posições, registando a maior progressão entre as escolas portuguesas e a sexta maior subida no Top 100. Os mestrados em Finanças e Gestão são reconhecidos pelo Financial Times, e os de Finanças, Gestão e Marketing integram os rankings da Quacquarelli Symonds (QS).

Com quase 40 anos de experiência, prepara profissionais para um mundo global, digital e em transformação. A proximidade ao tecido económico sustenta uma formação inovadora e orientada para desafios reais. A dimensão internacional atravessa a experiência académica, através de programas em inglês, mobilidade, projetos multiculturais e da participação de estudantes e docentes de diferentes geografias.

A oferta formativa acompanha todas as etapas da vida profissional: licenciaturas, mestrados especializados com opções de double degree, doutoramento em Gestão em inglês, MBA, pós-graduações, formação executiva e soluções in company à medida das organizações. A atividade internacional estende-se a Portugal, Angola, Brasil e outras geografias, apoiada por mais de 100 parcerias e pela participação em redes como a Globally Responsible Leadership Initiative, a EMBA Consortium e a Association of African Business Schools.

A investigação e a transferência de conhecimento são pilares estratégicos. A investigação académica desenvolve-se no CEGE, acreditado pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecno-

logia, enquanto o CEGEA aproxima o conhecimento das empresas e da sociedade através de estudos e consultoria aplicada.

A Escola conta ainda com seis centros de transferência de conhecimento orientados para gerar impacto: o CLEAD, na liderança; o COBA, em Operações e Business Analytics; o Fórum de Ética, na ética nas organizações; o CIGMA, na gestão geral; o INSURE.Hub, na sustentabilidade e regeneração; e o CCTF – Católica Centre for Thriving Futures, na inovação, finanças e políticas públicas.



Sobre João Pinto,
Dean da Católica
Porto Business
School

João Pinto é o Dean da Católica Porto Business School e Professor de Finanças na mesma instituição. Membro da Comissão Executiva da Católica Porto e co-líder do INSURE.Hub, possui um Doutoramento em Ciências Empresariais (especialização em Finanças) pela Universidade do Porto.

A sua vasta experiência internacional inclui passagens como visiting scholar no Michael F. Price College of Business – The University of Oklahoma, focado em inovação financeira. Detentor de um "Certificate of Management Excellence" pela Harvard Business School, complementou a sua formação executiva na London School of Economics e London Financial Studies, com foco em liderança, inovação, estratégia e finanças sustentáveis. Atua como consultor para o Banco Europeu de Investimento e o Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento, nas áreas de inovação financeira, avaliação de projetos de investimento e finanças sustentáveis. Com um percurso profissional que abrangeu cargos de gestão em diversas empresas públicas e privadas, João Pinto também é autor de artigos científicos em prestigiadas revistas internacionais, como o Journal of Corporate Finance, Journal of Financial Services Research, European Financial Management, European Journal of Finance, entre outras.



CATOLICA

CATÓLICA PORTO BUSINESS SCHOOL

PORTO

EMPOWER YOUR FUTURE

Somos a única business school no norte de Portugal com tripla acreditação EQUIS, AACSB e AMBA. Na Católica Porto Business School encontras um ensino inovador e humanista, professores de excelência e forte ligação às empresas. Com mentalidade global, temos opções de english track, double degrees e mobilidade internacional e também um programa de apoios e bolsas.

Fala connosco e dá mais poder ao teu futuro!

SABE MAIS AQUI



catolicabs.porto.ucp.pt

LICENCIATURAS

ECONOMIA

GESTÃO

DUPLA LICENCIATURA
EM DIREITO E EM GESTÃO

MESTRADOS

AUDITORIA E FISCALIDADE

BUSINESS ECONOMICS

MARKETING

FINANCE

GESTÃO

especializações em:

Business Analytics

Controlo de Gestão

Gestão de Serviços

Gestão Internacional

Gestão de Recursos Humanos



EQUIS
ACCREDITED

ASSOCIATION
AMBA
ACCREDITED

AACSB
ACCREDITED

FT EUROPEAN
BUSINESS SCHOOLS
2025 RANKING

FT MASTERS IN
MANAGEMENT
2025 RANKING

FT MASTERS IN
FINANCE
2026 RANKING

QS
WORLD
UNIVERSITY
RANKINGS
BUSINESS MASTERS | 2024

Conhecimento para decidir. Formamos para fazer a diferença.

O Iscte Executive Education tem vindo a afirmar-se como uma referência na formação de executivos em Portugal.

Quais considera que são hoje os principais fatores diferenciadores da escola e o que define a sua identidade?

A nossa diferença é simples: não vendemos formação a metro. Trabalhamos sobre problemas reais, com empresas reais, executivos reais e consequências reais. Sublinho: consequências reais. A identidade do Iscte Executive Education está na ligação entre rigor académico, pragmatismo de gestão, proximidade ao tecido empresarial e capacidade de execução. Somos uma escola privada dentro de uma universidade pública, aberta ao mundo, mas sem complexos. Não formamos para o certificado. Formamos para a decisão.

A oferta formativa tem evoluído significativamente nos últimos anos.

Como é que a escola acompanha as novas necessidades dos profissionais e das organizações e que áreas considera mais estratégicas para o futuro?

Ouvindo o mercado, mas não obedecendo cegamente à moda. Há muito bruaá na formação executiva. E muito novo riquismo. Nós procuramos separar tendências de hype. As áreas críticas são claras: liderança, inteligência artificial, dados, estratégia, finanças, sustentabilidade, saúde, operações, inovação e transformação organizacional, entre outras. A questão central não é ter cursos sobre tudo. É desenhar experiências que mudem a forma como as pessoas pensam, decidem, se tornam autónomas e lideram.

Num contexto em que o conhecimento está cada vez mais acessível e a Inteligência Artificial está a transformar a forma como aprendemos, qual passa a ser o verdadeiro papel de uma escola de formação de executivos?

A informação está super-acessível. Conhecimento já não é tão simples. E critério não está disponível de todo. A IA responde depressa, mas não substitui julgamento,



José Crespo de Carvalho, Presidente e CEO do Iscte Executive Education

responsabilidade ou carácter. Uma escola executiva serve para criar contexto, confronto, método, pensamento crítico e capacidade de aplicação. Não podemos apenas transmitir conteúdos. Temos de ajudar as pessoas a perguntar melhor, decidir melhor, agir com mais lucidez e a tornarem-se autónomas.

O Iscte Executive Education tem vindo a reforçar a sua presença internacional e o reconhecimento em rankings e acreditações. Que importância têm estes indicadores para a estratégia da escola e para quem procura formação executiva?

Rankings não são a estratégia. São consequência. Mas contam, porque introduzem exigência, comparação internacional e escrutínio. Quando subimos nos rankings do Financial Times ou somos reconhecidos internacionalmente, isso valida trabalho, consistência e ambição. Para quem procura formação executiva, é um sinal: esta é uma escola portuguesa que joga em campo internacional. E joga bem.

Que projetos ou áreas de desenvolvimento marcarão os próximos anos do Iscte Executive Education?

Há novidades que possa partilhar?

Vamos continuar a crescer em três frentes: internacionalização, programas abertos de alto impacto e soluções corporate desenhadas à medida. A inteligência arti-

ficial estará cada vez mais integrada em todos os programas, sobretudo como ferramenta de trabalho. Teremos também mais programas híbridos entre gestão e áreas críticas como saúde, engenharia, direito, dados, administração pública e sustentabilidade.

Se tivesse de deixar uma mensagem aos líderes e profissionais que ponderam investir na sua formação, porque continua a ser este um dos melhores investimentos que podem fazer na sua carreira?

Porque parar de aprender é aceitar iniciar a obsolescência profissional. A carreira já não se protege com cargo, antiguidade ou currículo passado. Protege-se com relevância. Formação executiva boa não é um custo. É defesa competitiva. É acelerar pensamento, abrir rede, ganhar linguagem, ganhar confiança e recuperar capacidade de escolha. E tem de ter pay-back. Se mudar brutalmente é a norma, quem não investe em si fica à espera que o mercado decida o seu futuro.



<https://execed.iscte-iul.pt>



Existe hoje um espaço vazio na liderança.

NOVA Executive Education
NOVA SCHOOL OF
BUSINESS & ECONOMICS



**Marco Vilela
Gomes**
Executive
Director for
Corporate
Business
Development
da Nova SBE
Executive
Education

O espaço não está na IA. Está no organization design: nomeadamente em como desenhar organizações para um mundo onde pessoas e agentes trabalham lado a lado.

Durante décadas, os líderes aperfeiçoaram a arte de construir equipas. Hoje e, na minha opinião, essa experiência deixou de ser suficiente. Creio que etemos de questionar: **Que trabalho deve continuar exclusivamente humano? Onde faz sentido integrar agentes? E, quando desenharmos a próxima organização, estaremos a pensar em funções... ou na melhor combinação entre pessoas e IA?** Sinto que nenhuma organização tem hoje a solução para este desafio. Esta-

mos todos a aprendê-lo em tempo real. E este espaço vazio não se preenche somente com teoria, mas com experimentação, reflexão crítica e aprendizagem conjunta.

Na Nova SBE Executive Education acreditamos que esta transformação começa por uma convicção simples: **Human First. AI Strong.** A IA amplia capacidades, mas continuam a ser o julgamento, a criatividade, a ética e a capacidade de mobilizar pessoas que distinguem os líderes.

Foi precisamente com esse espírito que reunimos recentemente mais de **100 líderes no AI Hackathon da Nova SBE Executive Education**: não para encontrar respostas, mas para fazer aquilo que o futuro exige dos líderes — experimentar, aprender e desenhar em conjunto. É esta mesma lógica que levamos para as experiências que cocriamos diariamente com os nossos clientes.

É esta abordagem — próxima, customizada e construída em conjunto — que explica porque a Nova SBE Executive Education é hoje a **#9 Business School**

do mundo em formação executiva customizada, #15 mundial na experiência proporcionada aos clientes e, talvez o reconhecimento mais relevante, #2 do mundo na confiança dos clientes que escolhem voltar a trabalhar connosco.

O verdadeiro diferencial competitivo da próxima década não será a IA. Será a capacidade dos líderes para preencher o maior espaço vazio da liderança: desenhar organizações que nunca existiram.

Nova SBE Executive Education

Oferecemos formação para quem quer evoluir

Para Profissionais

Programas Intensivos
Pós-Graduações
Mestrados Executivos
(Presencial e Online | On Campus & Online)

Para Empresas

Formação Personalizada
Soluções Flexíveis
Programas de Alto Impacto
Management Retreats

exed.novasbe.pt



A PwC's ACADEMY EM NÚMEROS



+ de 28 000
ormandos desde 2008



+ de 600
curros

Desenvolvidos à medida
nos últimos 6 anos



+ de 37 000
horas

de volume de formação
gerido anualmente



100%

Clientes que consideram
boa ou muito boa
a qualidade global
da formação obtida

Contacte-nos!

**PwC's Academy em Portugal,
Cabo Verde e Moçambique**
pt_pwcsacademy@pwc.com

**PwC's Academy
em Angola**

ao_pwcsacademy@pwc.com

PwC's Academy

PwC's Academy...muito mais que formação!

Dê novos caminhos ao seu conhecimento

**As nossas soluções de
Learning & Development
(L&D) Consulting
surgem para dar uma
resposta personalizada
aos desafios na
área de formação e
desenvolvimento**

OS NOSSOS SERVIÇOS

- » Consultoria em desenvolvimento de planos de formação
- » Consultoria na implementação de academias internas
- » Desenho de programas de liderança e gestão
- » Outsourcing de L&D e de Formação
- » Avaliação da Maturidade de L&D
- » Consultoria na Certificação DGERT

Formadores especialistas

A nossa formação é ministrada por profissionais com uma vasta experiência nas matérias em causa.

Clientes satisfeitos

Os nossos clientes consideram as experiências de formação realizadas muito positivas.

Metodologias diferenciadoras

Com casos reais, de aplicação prática, analisam-se individualmente e em grupo, as melhores soluções a adotar perante diferentes cenários, desafiando os participantes a irem mais além na sua análise.

Formação à distância

A PwC's Academy, com uma equipa especializada, dispõe de ferramentas eficazes para o desenvolvimento de cursos no formato de elearning assíncrono

A PwC's Academy promove e comercializa soluções de formação e desenvolvimento profissional para quadros médios e superiores, inter e intraempresas com metodologias de aprendizagem inovadoras, em formato presencial, online, elearning e blended.

Os portefólios da PwC's Academy foram selecionados criteriosamente de acordo com o know-how e a experiência multidisciplinar dos nossos profissionais. O resultado é visível em ações de formação eminentemente práticas e para profissionais em ambiente de networking, do qual resultam oportunidades de aprendizagem efetivas.

TIPOS DE SOLUÇÕES

- » Formação à medida
- » Cursos de calendário
- » Formação presencial, online, elearning e blended
- » Adaptação de conteúdos para o formato online (elearning)
- » Plataforma de gestão da formação/elearning
- » Consultoria de formação



Todos os nossos cursos são coordenados por colaboradores seniores da PwC, especializados em diferentes áreas e indústrias.”



HUGO MIGUEL DIAS
PwC's Academy
Partner

Partner responsável pela PwC's Academy da PwC Portugal e formador certificado. É também Partner de Auditoria Financeira da PwC. Experiência relevante como formador da PwC's Academy em diversos cursos de IFRS, auditoria e análise financeira. Acumula ainda aulas em cursos de especialização e mestrados nas áreas de auditoria financeira e finanças empresariais nas universidades nacionais.



CATARINA JOÃO MORGADO
PwC's Academy
Director

Diretora da PwC's Academy, lidera o desenvolvimento da oferta de aprendizagem da PwC em Portugal, Angola, Cabo Verde e Moçambique. Formadora certificada e Coach ACC pela ICF, concebe experiências de aprendizagem com significado e apoia as diferentes áreas de formação na resposta aos seus desafios. Licenciada em Sociologia e Mestre em Gestão, participa regularmente como oradora em conferências e eventos de referência nas áreas da aprendizagem, desenvolvimento e liderança.



JOÃO MENESCAL DANTAS
PwC's Academy
Manager

Coordenador da área de Desenvolvimento de Talento da PwC's Academy, é licenciado em Ciências Psicológicas pelo ISPA e mestre em Psicologia Social e das Organizações. Formador e Coach, possui uma vasta experiência no desenvolvimento de pessoas e organizações, concebendo e dinamizando programas de aprendizagem focados na liderança, talento e eficácia pessoal e profissional. Reconhecido pela sua capacidade de mobilizar participantes e transformar conhecimento em ação, é um dos especialistas de referência da PwC's Academy nestas áreas.

AS NOSSAS ÁREAS DE FORMAÇÃO ABRANGEM DIVERSAS ÁREAS CORE DA PWC

CONTABILIDADE E FINANÇAS

- » Contabilidade financeira avançada
- » Finanças para não financeiros
- » Consolidação de contas
- » IFRS

TAX & LEGAL

- » DAC 6: A comunicação obrigatória às autoridades fiscais
- » Modelo 22 de IRC - Um olhar prático
- » Pilar Dois - Principais linhas do regime e os principais pontos a reter
- » Fiscalidade no fecho de contas
- » Pagamentos a não residentes - IRC e IVA

DESENVOLVIMENTO DE TALENTO

- » Pensamento crítico e tomada de decisão
- » Dar e receber feedback
- » Técnicas de apresentação
- » Comunicação
- » Liderança e gestão de equipas
- » Gestão de conflitos
- » Organização pessoal e gestão do tempo
- » Gestão do stress e burnout
- » Programa de wellbeing
- » Técnicas de Vendas e Negociação
- » Diversidade e Inclusão

SUSTENTABILIDADE

- » Formação ESG: sustentabilidade para gestores
- » Aplicação do Regulamento da Taxonomia em entidades não financeiras
- » Diretiva de Reporte Corporativo de Sustentabilidade (CSRD): as alterações Omnibus e a revisão das ESRS
- » Estratégias de transição climática
- » Gestão Sustentável da Cadeia de Abastecimento

BANCA E SEGUROS

- » IFRS 9: Instrumentos financeiros
- » Prevenção do branqueamento de capitais e combate no financiamento ao terrorismo & Sanções
- » Risco de Crédito
- » Risk Management Academy
- » Resiliência Operacional Digital (DORA)

DIGITAL & ANALYTICS

- » Upskilling em Inteligência Artificial
- » IA for Legal
- » Digital Data & Analytics
- » Power BI: Introdução e Avançado
- » Análise de Dados com Phyton
- » Segurança e proteção de dados
- » Capacitação em Segurança Digital

COMPLIANCE & GOVERNANCE

- » Fundamentos de auditoria interna
- » Bootcamp de auditoria interna
- » Gestão de riscos corporativos
- » Fundamentos de Controlo Interno
- » RGPC: Medidas de combate à corrupção

SOLUÇÕES DE E-LEARNING

- » Literacia em Inteligência artificial
- » Dar e receber feedback
- » Abordagem comercial a empresas
- » Formação contínua DMIF II
- » FATCA / CRS / IFR
- » Finanças para não financeiros
- » Prevenção da corrupção
- » Prevenção do branqueamento de capitais
- » Diversidade, Equidade e Inclusão

A PwC's Academy é a sua parceira estratégica em Formação & Desenvolvimento (L&D)

Com uma abordagem personalizada e inovadora, oferecemos soluções que potenciam as competências essenciais para enfrentar os desafios do mercado atual:

- » Formações intra e inter empresas
- » Coaching
- » Masterclass
- » Elearning
- » Mentoring
- » Team Buildings

Listagem

AÇORES

Univ. Açores - Esc. Sup. de Saúde Angra do Heroísmo
Rua Capitão João d'Ávila Pico da Urze
9700-042 Angra do Heroísmo
Telef: (+351) 295 402 200
E-mail: ess.presidente@uac.pt
Site: www.uac.pt

Univ. Açores - Esc. Sup. Saúde Ponta Delgada
Rua de São Gonçalo 9504-538 Ponta Delgada
Telef: (+351) 296 650 000
E-mail: ess.presidente@uac.pt
Site: www.uac.pt

Univ. Açores - Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente
Rua Capitão João d'Ávila – Pico da Urze
9700-042 Angra do Heroísmo
Telef: (+351) 295 402 200
E-mail: fcaa.presidente@uac.pt
Site: www.uac.pt

Univ. Açores - Faculdade de Ciências e Tecnologia
Rua da Mãe de Deus
9501-801 Ponta Delgada
Telef: (+351) 296 650 000
E-mail: fct.presidente@uac.pt
Site: www.uac.pt

Univ. Açores - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Rua da Mãe de Deus 9501-801 Ponta Delgada
Telef: (+351) 296 650 000
E-mail: fcsh.presidente@uac.pt
Site: www.uac.pt

Univ. Açores - Faculdade de Economia e Gestão
Rua da Mãe de Deus 9501-801 Ponta Delgada
Telef: (+351) 296 650 000
E-mail: feg.presidente@uac.pt
Site: www.uac.pt

AVEIRO

Esc. Sup. Design, Gestão e Tecnologias da Produção Aveiro Norte
Estrada do Cercal
449 3720- 509 Santiago de Riba-Ul
Telef: (+351) 256 666 960
Fax: (+351) 256 666 970
E-mail: esan.geral@ua.pt
Site: www.ua.pt/esan

Esc. Sup. Enfermagem Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis
Rua Cruz Vermelha, Cidacos - Apartado
1002 3720-126 Oliveira de Azeméis
Telef: (+351) 256 661 430
Fax: (+351) 256 661 439
E-mail: secretaria@esenfcvpoa.eu
Site: www.esenfcvpoa.eu

Esc. Sup. Saúde, Univ. Aveiro
Edifício 30 Agrads do Crasto Campus
Universitário de Santiago 3810-193 Aveiro
Telef: 234401558
E-mail: essua.secretaria@ua.pt
Site: www.ua.pt/essua

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão de Águeda, Univ. Aveiro
Rua Comandante Pinho e Freitas, n.º 28
3750-127 Águeda
Telef: (+351) 234 611 500 |
Fax: (+351) 346 115 40
E-mail: estga.geral@ua.pt | **Site:** www.ua.pt/estga

Inst. Sup. Ciências Informação e Administração, ISCIA
Av. D. Manuel de Almeida Trindade
(Santa Joana) 3810-488 Aveiro
Telef: (+351) 234 423 045 | **Fax:** 234 381 406
E-mail: geral@iscia.edu.pt
Site: www.iscia.edu.pt

Inst. Sup. Contabilidade e Administração, Univ. Aveiro
R. Associação Humanitária dos Bombeiros
Voluntários de Aveiro, 3810-500 Aveiro
Telef: (+351) 234 380 110 | **Fax:** 234 380 111
E-mail: isca.geral@ua.pt

Inst. Sup. Entre Douro e Vouga, ISVOUGA
Rua António de Castro Corte Real, Apt. 132
4520-181 Santa Maria da Feira
Telef: (+351) 256 377 550
E-mail: secretaria@isvouga.pt
Site: www.isvouga.pt

Inst. Sup. Espinho
Rua 36 , 297, Apart. 443 4501-868 Espinho
Telef: (+351) 227 322 624
Fax: (+351) 227 331 085
E-mail: isesp@isesp.pt | **Site:** www.isesp.pt

Univ. Aveiro Campus
Universitário de Santiago 3810-193 Aveiro
Telef: (+351) 234 370 200
Fax: (+351) 234 370 985
E-mail: geral@ua.pt | **Site:** www.ua.pt

BEJA

Esc. Sup. Agrária, Inst. Politéc. Beja
Rua Pedro Soares 7801-998 Beja
Telef: (+351) 284 314 300
Fax: (+351) 284 388 207
E-mail: esasecretariado@ipbeja.pt
Site: www.esab.ipbeja.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Beja
R. Pedro Soares 7800-295 Beja
Telef: (+351) 284 315 000
Fax: (+351) 284 326 824
E-mail: eseb@eseb.ipbeja.pt
Site: www.eseb.ipbeja.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Beja
R. Dr. José Correia Maltez 7800-111 Beja
Telef: (+351) 284 313 280
Fax: (+351) 284 329 411
E-mail: esenfbeja@esenf.ipbeja.pt
Site: www.ipbeja.pt/escolas/ess/Paginas/default.aspx

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Beja
Rua Pedro Soares - Campus do IPBeja
7800-295 Beja
Telef: (+351) 284 311 540
Fax: (+351) 284 361 326
E-mail: estig@estig.ipbeja.pt
Site: www.estig.ipbeja.pt

Inst. Politéc. Beja
R. Pedro Soares, Campus do IPBeja,
Apart. 6155 7800-295 Beja
Telef: (+351) 284 314 400
Fax: (+351) 284 314 401
E-mail: geral@ipbeja.pt | **Site:** www.ipbeja.pt

BRAGA

C. Regional Braga, Univ. Católica Portuguesa
Campus Camões 4710-362 Braga
Telef: (+351) 253 206 100 | **Fax:** (+351) 253 206 108
E-mail: info@braga.ucp.pt
Site: www.braga.ucp.pt

CESPU – Esc. Sup. Saúde do Vale do Ave, Inst. Politéc. Saúde Norte
Rua José António Vidal, 81
4760-409 Vila Nova de Famalicão
Telef: (+351) 252 303 600
Fax: (+351) 252 303 694
E-mail: ingresso@cespu.pt **Site:** www.cespu.pt

Esc. Sup. Artística do Porto – Guimarães
R. Francisco Agra, 92 4800-157 Braga
Telef: (+351) 253 410 235
Fax: (+351) 253 519 681
E-mail: sadm@esag-gmr.com
Site: www.esag-gmr.com

Esc. Sup. Educação, Inst. Estudos Superiores
R. Universitária - Medelo,
Apart. 178 4824-909 Fafe
Telef: (+351) 253 509 000 | **Fax:** 253 509 001
E-mail: geral@iesfate.pt | **Site:** www.iesfate.pt

Esc. Sup. Enfermagem, Univ. Minho
Largo do Paço 4704-553 Braga
Telef: (+351) 253 601 109 | **Fax:** 253 601 105
E-mail: gcii@reitoria.uminho.pt
Site: www.uminho.pt

Ens. Sup. Público Politécnico. Esc. Sup. Gestão, Inst. Politéc. Cávado e Ave
Campus do IPCA 4750-810 Braga
Telef: (+351) 253 802 500
Fax: (+351) 253 821 111
E-mail: esg@ipca.pt | **Site:** www.esg.ipca.pt

Esc. Sup. Tecnologia, Inst. Politéc. Cávado e Ave Campus do IPCA
Lugar do Aldão 4750-810
Vila Frescaíña de S. Martinho, Barcelos
Telef: (+351) 253 802 260
E-mail: est@ipca.pt | **Site:** www.est.ipca.pt

Esc. Sup. Tecnologias, Inst. Estudos Superiores Fafe
R. Universitária, Medelo,
Apart. 178 4824-909 Fafe
Telef: (+351) 253 509 000
Fax: (+351) 253 509 001
E-mail: geral@iesfate.pt | **Site:** www.iesfate.pt

Fac. Filosofia e Ciências Sociais, Univ. Católica
C. Regional Braga Campus Camões
4710-362 Braga
Telef: (+351) 253 206 100 | **Fax:** 253 206 107
E-mail: secretaria.ffcs@braga.ucp.pt
Site: www.ffcs.braga-ucp.com

Fac. Teologia, Univ. Católica Portuguesa C. Regional Braga Campus Camões
Rua de Camões 4710-362 Braga
Telef: (+351) 253 206 111/4
Fax: 253 206 113
E-mail: secretaria.facteo@braga.ucp.pt
Site: www.facteo.braga.ucp.pt

Inst. Politéc. Cávado e Ave
IPCA-Serviços Centrais, Campus do IPCA
Vila Frescaíña de S. Martinho,
4750-810 Barcelos
Telef: (+351) 253802190 | **Fax:** 253812281
E-mail: geral@ipca.pt | **Site:** www.ipca.pt

ISAVE – Instituto Superior de Saúde do Alto Ave
Rua Castelo de Almourol,
n.º 13 - Apartado 49, 4720-155 Amares
Telef: (+351) 253 639 800 | **Fax:** 253 639 801
Site: www.isave.pt

Univ. Lusíada, V. Nova Famalicão
Ed. da Lapa 4760-108 Braga
Telef: (+351) 252 309 200 **Fax:** 252 376 363
E-mail: info@fam.ulusiada.pt
Site: www.fam.ulusiada.pt

Univ. Minho
Largo Paço 4704-553 Braga
Telef: (+351) 253 601 109
Fax: (+351) 253 601 105
E-mail: gcii@reitoria.uminho.pt
Site: www.uminho.pt

BRAGANÇA

Esc. Sup. Agrária, Inst. Politéc. Bragança
Campus de St.ª Apolónia
5301-253 Bragança
Telef: (+351) 273 303 200
Fax: (+351) 273 325 405
E-mail: sacd@ipb.pt | **Site:** www.esa.ipb.pt

Esc. Sup. Comunicação e Administração e Turismo Mirandela, Inst. Politéc. Bragança
Campus do Cruzeiro, Avenida 25 de Abril,
Cruzeiro lote 2, Apartado 128
5370-202 Bragança
Telef: (+351) 278 201 340
Fax: (+351) 278 265 733
E-mail: esact@ipb.pt
Site: www.esact.ipb.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Bragança
Qta. St. Apolónia,
Apt. 1101 5 301-856 Bragança
Telef: (+351) 273 303 600
Fax: (+351) 273 313 684
E-mail: eseb@ipb.pt | **Site:** www.esa.ipb.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Bragança
Av. D. Afonso V 5300- 121 Bragança
Telef: (+351) 273 330 950
Fax: (+351) 273 327 915
E-mail: essa@ipb.pt
Site: www.essa.ipb.pt

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Bragança
Quinta Sta Apolónia - Apart. 134
5301-857 Bragança
Telef: (+351) 273 303 000
Fax: (+351) 273 313 051
E-mail: estig@ipb.pt | **Site:** www.estig.ipb.pt
Inst. Politéc. Bragança

Campus de Santa Apolónia

5301-253 Bragança
Telef: 273 303 200 | **Fax:** 273 325 405
E-mail: ipb@ipb.pt | **Site:** www.ipb.pt

CASTELO BRANCO

Esc. Sup. Agrária, Inst. Politéc. Castelo Branco
Qta. Senhora de Mércules 6001-909
Castelo Branco
Telef: (+351) 272 339 900 | **Fax:** 272 339 901
E-mail: Diretor.esa@ipcb.pt
Site: www.esa.ipcb.pt

Esc. Sup. Artes Aplicadas, Inst. Politéc. Castelo Branco
Avenida do Empresário, Campus da Talagueira, 6000-767 Castelo Branco
Telef: (+351) 272 340 800 | **Fax:** 272 340 809
E-mail: expediente.esart@ipcb.pt
Site: www.ipcb.pt/ESART/

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Castelo Branco
R. Prof. Doutor Faria de Vasconcelos 6000-266 Castelo Branco
Telef: (+351) 272 339 100 | **Fax:** 272 343 477
E-mail: ese@ipcb.pt | **Site:** www.esa.ipcb.pt

Esc. Sup. Gestão, Inst. Politéc. Castelo Branco
Palacete das Palmeiras, Lg. Município 6060-163 Idanha-a-Nova
Telef: (+351) 277 200 220 | **Fax:** 277 202 667
E-mail: esg@ipcb.pt | **Site:** www.ipcb.pt/ESG

Esc. Sup. Saúde Dr. Lopes Dias, Inst. Politéc. Castelo Branco
Avenida do Empresário - Campus da Talagueira, 6000-767 Castelo Branco
Telef: (+351) 272 339 600 | **Fax:** 272 339 601
E-mail: academicos.esald@ipcb.pt
Site: www.ipcb.pt/ESALD

Esc. Sup. Tecnologia, Inst. Politéc. Castelo Branco
Avenida do Empresário 6000-767 Castelo Branco
Telef: (+351) 272 339 300 | **Fax:** 272 339 399
E-mail: academicos.est@ipcb.pt
Site: www.ipcb.pt/EST

Inst. Politéc. Castelo Branco
Av. Pedro Álvares Cabral, 12 6000-084 Castelo Branco
Telef: 272339600 | **Fax:** 272339601
E-mail: ipcb@ipcb.pt | **Site:** www.ipcb.pt

COIMBRA

CSM - Coimbra School of Management
Av. Dr. Dias da Silva 165, Celas, 3004-512 Coimbra
Telef.: (+351) 239 790 520 (chamada para a rede fixa nacional)
Email: csm@uc.pt
Site : www.csm.fe.uc.pt

Colégio das Artes, Univ. Coimbra
Apartado 3066 3001-401 Coimbra
Telef: (+351) 239 857 019
E-mail: colegiodasartes@colegiodasartes.uc.pt
Site: www.uc.pt/colegioartes

Esc. Sup. Agrária, Inst. Politéc. Coimbra
Bencanta 3045-601 Coimbra
Telef: (+351) 239 802 940 | **Fax:** 239 802 979
E-mail: presidencia@esac.pt
Site: www.esac.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Coimbra
Rua D. João III - Solum 3030-329 Coimbra
Telef: 239793120 | **Fax:** 239401461
E-mail: presidente@esec.pt
Site: www.esec.pt
Presidente: Rui Manuel Sousa Mendes

Esc. Sup. Enfermagem, Coimbra
R. 5 de Outubro e ou/ Av. Bissaya Barreto, Apart. 7001, 3046-851 Coimbra
Telef: (+351) 239 802 850/239 487 200
Fax: (+351) 239 442 648
E-mail: esenfc@esenfc.pt
Site: www.esenfc.pt

Esc. Sup. Tecnologia da Saúde de Coimbra, Inst. Politéc. Coimbra
R. 5 de Outubro, São Martinho do Bispo, Apartado 7006, 3040-997 Coimbra
Telef: 239802430 | **Fax:** 239813395
E-mail: geral@estescoimbra.pt
Site: www.estescoimbra.pt

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão
Oliveira Hospital, Inst. Politéc. Coimbra
R. General Santos Costa 3400-124 Coimbra
Telef: (+351) 238 605 170 | **Fax:** 238 605 179
E-mail: geral@estgoh.ipc.pt
Site: www.estgoh.ipc.pt

Esc. Univ. Artes Coimbra
Lordemão 3020-210 Coimbra
Telef: (+351) 239 497 400 | **Fax:** 239 838 533
E-mail: info@arca.pt | **Site:** www.arca.pt

Esc. Universitária Vasco da Gama
Av. José R. Sousa Fernandes, Campus Universitário - Bloco B 320-210 Coimbra
Telef: 239 444 444 | **Fax:** 239 437 627
E-mail: geral@euvg.pt | **Site:** www.euvg.pt

Fac. Ciências Desporto e Educação Física, Univ. Coimbra
Estádio Universitário, Pavilhão III, Stª Clara 3040-248 Coimbra
Telef: (+351) 239 802 770
E-mail: gap@fcdcf.uc.pt
Site: www.uc.pt/fcdcf

Fac. Ciências e Tecnologia, Univ. Coimbra
R. Sílvio Lima, Pólo II 3030-790 Coimbra
Telef: 239 700 600 | **Fax:** 239 700 688
E-mail: fctuc@fct.uc.pt | **Site:** www.fct.uc.pt

Fac. Direito, Univ. Coimbra
Pátio da Universidade 3004-045 Coimbra
Telef: (+351) 239 859 801/02
Fax: (+351) 239 823 353
E-mail: fdac@fdac.uc.pt | **Site:** www.uc.pt/fdac

Fac. Economia, Univ. Coimbra
Av. Dias da Silva, 165 3004-512 Coimbra
Telef: (+351) 239 790 500 | **Fax:** 239 790 514
E-mail: feuc@fe.uc.pt | **Site:** www.uc.pt/feuc

Fac. Farmácia, Univ. Coimbra
Pólo das Ciências da Saúde
Azinhaga de Santa Comba 3000-548 Coimbra
Telef: 239 488 400 | **Fax:** 239 487 362
E-mail: ffuc@ff.uc.pt | **Site:** www.ff.uc.pt

Fac. Letras, Univ. Coimbra
Lg. Porta Férrea 3004-530 Coimbra
Telef: (+351) 239 859 930 | **Fax:** 239 859 917
E-mail: gabdiretor@fl.uc.pt
Site: www.uc.pt/fluc

Fac. Medicina, Univ. Coimbra
Azinhaga de Santa Comba 3000-548 Coimbra
Telef: (+351) 239 857 700 | **Fax:** 239 857 745
E-mail: direcao@fmed.uc.pt
Site: www.uc.pt/fmuc

Fac. Psicologia e de Ciências da Educação
Univ. Coimbra Edifício I - R. Colégio Novo, Edifício II - Largo D. Dinis Edifício III - Rua dos Coutinhos N.º 23, 3000-115 Coimbra
Telef: (+351) 239 851 450 | **Fax:** 239 851 462
E-mail: dir@fpce.uc.pt | **Site:** www.uc.pt/fpce

Inst. Politéc. Coimbra
Av. Dr. Marnoco e Sousa, 30 3000-271 Coimbra
Telef: (+351) 239791250 | **Fax:** 239802359
E-mail: ipc@ipc.pt | **Site:** www.ipc.pt

Inst. Sup. Contabilidade e Administração, Inst. Politéc. Coimbra
Qta Agrícola, Bencanta 3040-316 Coimbra
Telef: (+351) 239 802 000 | **Fax:** 239 445 445
E-mail: geral@iscac.pt | **Site:** www.iscac.pt

Inst. Sup. Engenharia, Inst. Politéc. Coimbra
Rua Pedro Nunes 3030-199 Coimbra
Telef: (+351) 239 790 200 | **Fax:** 239 90 201
E-mail: info@isec.pt | **Site:** www.isec.pt

Inst. Sup. Miguel Torga
Lg. Cruz de Celas, n.º 1 3000-132 Coimbra
Telef: (+351) 239 488 030 | **Fax:** 239 488 031
E-mail: ismt@ismt.pt | **Site:** www.ismt.pt

Instituto de Investigação Interdisciplinar
Rua Dom Francisco de Lemos 3030-789 Coimbra
Telef: 239247800
E-mail: iii@uc.pt | **Site:** www.uc.pt/iii

Univ. Coimbra
Paço das Escolas 3001-451 Coimbra
Telef: (+351) 239 859 900 | **Fax:** 239 827 994
E-mail: candidaturas@uc.pt | **Site:** www.uc.pt

COVILHÃ

Univ. Beira Interior
Convento de Sto António 6200-001 Covilhã
Telef: (+351) 275 319 700 | **Fax:** 275 3291 83
E-mail: grp@ubi.pt | **Site:** www.ubi.pt

ÉVORA

Esc. Sup. Enfermagem S. João de Deus, Univ. Évora
Largo Senhor da Pobreza, 11 7000-811 Évora
Telef: (+351) 266 730 300 | **Fax:** 266 730 350
E-mail: esesjd@uevora.pt
Site: www.esesjd.uevora.pt

Escola de Artes, Univ. Évora
Colégio Mateus de Aranda Rua do Raimundo 7000 Évora
Telef: (+351) 266 760 260 | **Fax:** 266 760 268
E-mail: geral@ea.uevora.pt
Site: www.eartes.uevora.pt

Escola de Ciências e Tecnologia, Univ. Évora
Rua Romão Ramalho, 59 7000-671 Évora
Telef: (+351) 266 745 371 | **Fax:** 266 745 393
E-mail: ect@uevora.pt
Site: www.ect.uevora.pt

Escola de Ciências Sociais, Univ. Évora
Largo dos Colegiais, 2 7000-803 Évora
Telef: (+351) 266 740 800 | **Fax:** 266 740 806
E-mail: geral@ecs.uevora.pt
Site: www.ecs.uevora.pt/

Univ. Évora
Largo dos Colegiais, 2 7000-803 Évora
Telef: (+351) 266 740 800 | **Fax:** 266 740 806
E-mail: atendimento@sac.uevora.pt
Site: www.uevora.pt; www.oferta.uevora.pt/

FARO

Faculdade de Medicina e Ciências Biomédicas, Universidade do Algarve
Edifício 2 – Campus de Gambelas 8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 095
Email: fmcb@ualg.pt | **Site:** www.fmcb.ualg.pt

Esc. Sup. Educação e Comunicação, Univ. Algarve
Campus da Penha 8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 127
E-mail: esec@ualg.pt | **Site:** www.esec.ualg.pt

Escola Superior de Gestão Hotelaria e Turismo Universidade do Algarve
Campus da Penha 8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 136
Email: diretoresght@ualg.pt
Site: www.esght.ualg.pt

Escola Superior de Gestão Hotelaria e Turismo, Universidade do Algarve
Largo Eng. Sárea Prado, n.º 21 8501-859 Portimão
Telef: (+351) 282 417 641
Email: coordenadorptmesght@ualg.pt
Site: www.esght.ualg.pt

Escola Superior de Saúde, Universidade do Algarve
Edifício 1 – Campus de Gambelas 8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 100
Email: essualg@ualg.pt
Site: www.ess.ualg.pt

Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade do Algarve
Campus de Gambelas 8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 995
Email: fct@ualg.pt
Site: www.fct.ualg.pt

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve
Edifício 1 – Campus de Gambelas 8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 914
Email: fchs@ualg.pt
Site: www.fchs.ualg.pt

Faculdade de Economia Universidade do Algarve
Edifício 9 – Campus de Gambelas 8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 817 571
Email: secfeualg@ualg.pt
Site: www.fe.ualg.pt

Instituto Superior de Engenharia, Universidade do Algarve Campus da Penha 8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 100
Email: ise@ualg.pt | **Site:** www.ise.ualg.pt

Listagem

Univ. Algarve

Campus da Penha 8005-139 Faro
Telef: (+351) 289 800 100/900
E-mail: info@ualg.pt | **Site:** www.ualg.pt

GUARDA

Esc. Sup. Educação Comunicação e Desporto, Inst. Politéc. Guarda
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 50
6300-559 Guarda
Telef: (+351) 271 220 135
E-mail: Diretor.esecd@ipg.pt
Site: www.esecd.ipg.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Guarda
Av. Rainha D. Amélia, s/n 6300-749 Guarda
Telef: 271 205 220
E-mail: ess.geral@ipg.pt | **Site:** www.ess.ipg.pt

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Guarda
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 50
6300-559 Guarda
Telef: (+351) 271 220 120
E-mail: estg-geral@ipg.pt | **Site:** www.ipg.pt

Esc. Sup. Turismo e Hotelaria, Inst. Politéc. Guarda
R. Dr. José António Fernandes Camelo, Arrifana 6270-372 Seia
Telef: (+351) 238 320 800
Fax: (+351) 238 320 890
E-mail: geral.esth@ipg.pt
Site: www.esth.ipg.pt

Inst. Politéc. Guarda
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, 50
6300-559 Guarda
Telef: (+351) 271 220 100
Fax: (+351) 271 222 690
E-mail: ipg@ipg.pt | **Site:** www.ipg.pt

LEIRIA

Esc. Sup. Artes e Design, C. Rainha, Inst. Politéc. Leiria
Rua Isidoro Inácio Alves de Carvalho, 2500-321 Caldas da Rainha
Telef: (+351) 262 830 900
Fax: (+351) 262 830 904
E-mail: esad@esad.ipleiria.pt
Site: www.esad.ipleiria.pt

Esc. Sup. Educação e Ciências Sociais, Inst. Politéc. Leiria
Rua Dr. João Soares, Apartado 4045
2411-901 Leiria
Telef: (+351) 244 829 400
Fax: (+351) 244 829 499
E-mail: esecs@ipleiria.pt
Site: www.esecs.ipleiria.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Leiria
Morro do Lena, Alto do Vieiro, Apart. 4137, Campus 2, 2411-901 Leiria
Telef: 244 845 300
E-mail: esslei@ipleiria.pt
Site: www.ipleiria.pt/esslei

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Leiria
Morro do Lena - Alto do Vieiro, Apartado 4163, 2411-901 Leiria
Telef: (+351) 244 820 300 | **Fax:** 244 820 310
E-mail: estg@estg.ipleiria.pt
Site: www.estg.ipleiria.pt

Esc. Sup. Turismo e Tecnologia do Mar, Inst. Politéc. Leiria
Santuário de Nossa Senhora dos Remédios 2520-641 Peniche
Telef: (+351) 262 783 607 | **Fax:** 262 783 088
E-mail: estm@ipleiria.pt
Site: www.estm.ipleiria.pt

Inst. Politéc. Leiria
Edifício Sede - Rua General Norton de Matos, Apartado 4133 2411-901 Leiria
Telef: (+351) 244 830 010 | **Fax:** 244 813 013
E-mail: ipleiria@ipleiria.pt
Site: www.ipleiria.pt

Inst. Sup. D. Dinis, ISDOM
Av. 1.º de Maio, 164
2430-211 Marinha Grande
Telef: (+351) 244 503 800 | **Fax:** 244 503 840
E-mail: info@isd.com.pt | **Site:** www.isd.com.pt

Inst. Sup. Línguas e Administração, ISLA, Leiria
R. Cooperativa, S. Romão, n.º 65F
2414-017 Leiria
Telef: (+351) 244 820 650
E-mail: info@islaleiria.pt | **Site:** www.islaleiria.pt

Unidade de Ensino a Distância, Inst. Politéc. Leiria
Morro do Lena - Alto do Vieiro
2414-016 Leiria
Telef: (+351) 244 845 052
E-mail: ued@ipleiria.pt
Site: www.ued.ipleiria.pt

LISBOA

Academia da Força Aérea
Granja do Marquês, 2715-021 Pero Pinheiro
Telef: (+351) 219 678 953 | **Fax:** 219 678 953
E-mail: admissoao@academiafa.edu.pt
Site: www.academiafa.edu.pt

Academia Militar
R. Gomes Freire 1169-203 Lisboa
Telef: (+351) 213 186 900 | **Fax:** 213 186 996
E-mail: am@mail.exercito.pt
Site: academiamilitar.pt

Academia Nacional Sup. Orquestra - ANSO
Trav. Galé, 36, 1349-028 Lisboa
Telef: (+351) 213 617 325 | **Fax:** 213 623 833
E-mail: secretaria@metropolitana.pt
Site: www.metropolitana.pt

Católica Lisbon School of Business and Economics, Univ. Católica Portuguesa
Palma de Cima 1649-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 270 250 | **Fax:** 217 270 252
E-mail: fsilva@ucp.pt
Site: www.clsbe.lisboa.ucp.pt/

Esc. Nacional Saúde Pública
Av. Padre Cruz 1600-560 Lisboa
Telef: 217512100 | **Fax:** 217582754
E-mail: academicos@ensp.unl.pt
Site: www.ensp.unl.pt

Esc. Naval Base Naval de Lisboa
2810-001 Almada
Telef: (+351) 210 901 910 | **Fax:** 211 938 520
E-mail: eschnaval.divulgacao@marinha.pt
Site: escolanaval.marinha.pt

Esc. Sup. Atividades Imobiliárias - ESAI
Pç. Eduardo Mondlane, 7 C
1950-104 Lisboa
Telef: (+351) 218 367 010 | **Fax:** 218 367 019
E-mail: esai@esai.pt | **Site:** www.esai.pt

Esc. Sup. Artes Decorativas, Fundação Ricardo Espírito Santo Silva
R. João de Oliveira Miguens, 80
1350-187 Lisboa
Telef: (+351) 218 814 653 /96
Fax: (+351) 218 814 643
E-mail: esad.geral@fress.pt
Site: www.fress.pt

Esc. Sup. Comunicação Social, Inst. Politéc. Lisboa
Campus de Benfica do Instituto Politécnico de Lisboa 1549-014 Lisboa
Telef: (+351) 217 119 000 | **Fax:** 217 162 540
E-mail: gabcom@escs.ipl.pt
Site: www.escs.ipl.pt

Esc. Sup. Dança, Inst. Politéc. Lisboa
R. Academia das Ciências, n.º 7
1200-003 Lisboa
Telef: (+351) 213 244 770 | **Fax:** 213 420 271
E-mail: geral@esd.ipl.pt | **Site:** www.esd.ipl.pt

Esc. Sup. Educação Almeida Garrett
Rua de São Paulo, n.º 89, 1200-427 Lisboa
Telef: (+351) 218 862 042 | **Fax:** 213 261 447
E-mail: info@eseag.pt | **Site:** www.eseag.pt

Esc. Sup. Educação João de Deus
Av. Álvares Cabral, 69, 1269-094 Lisboa
Telef: (+351) 213 968 154 | **Fax:** 213 967 183
E-mail: jdeus@esoterica.pt
Site: www.es-ejdeus.edu.pt

Esc. Sup. Educação Inst. Politéc. Lisboa
Campus de Benfica do IPL 1549-003 Lisboa
Telef: 217115500
E-mail: eselx@eselx.ipl.pt
Site: www.eselx.ipl.pt

Esc. Sup. Educadores de Infância Maria Ulrich
R. Jardim à Estrela, 16, 1350-184 Lisboa
Telef: (+351) 213 929 560 | **Fax:** 213 929 569
E-mail: informacao@emulrich.org
Site: www.api.edu.pt/eseimul/

Esc. Sup. Enfermagem, Lisboa
Avenida do Brasil, 53-B, 1700-063 Lisboa
Telef: (+351) 217 924 100 | **Fax:** 217 924 197
E-mail: academica@esel.pt
Site: www.esel.pt

Esc. Sup. Hotelaria e Turismo do Estoril
Av. Condes de Barcelona, n.º 808
2769-510 Lisboa
Telef: (+351) 210 040 700 | **Fax:** 210 040 719
E-mail: gab.comunicacao@eshte.pt
Site: www.eshte.pt

Esc. Sup. Música, Inst. Politéc. Lisboa
Campus de Benfica 1500- 651 Lisboa
Telef: (+351) 213 224 940 | **Fax:** 213 471 489
E-mail: esml@esml.ipl.pt
Site: www.esml.ipl.pt

Esc. Sup. Náutica Infante D. Henrique
Avenida Engenheiro Bonneville Franco
2770-058 Paço de Arcos
Telef: (+351) 214 460 010 | **Fax:** 214 429 546
E-mail: info@enautica.pt
Site: www.escolanaval.marinha.pt

Esc. Sup. Saúde Cruz Vermelha Portuguesa
Av. Ceuta, Ed. Urbiceuta 1300-125 Lisboa
Telef: 213616790 | **Fax:** 213616799
E-mail: secretaria@esscvp.eu
Site: www.esscvp.eu

Esc. Sup. Saúde de Alcoitão
Rua Conde Barão, Alcoitão 2649- 506 Lisboa
Telef: 213616790 | **Fax:** 213616799
Fax: (+351) 214 607 450
E-mail: geral@essa.pt | **Site:** www.essa.pt

Esc. Sup. Saúde Ribeiro Sanches
R. Telhal aos Olivais, 8 - 8 A
1900-693 Lisboa
Telef: 218 621 060 | **Fax:** 218 621 061
E-mail: informacoes@erisa.pt
Site: www.erisa.pt

Esc. Sup. Teatro e Cinema, Inst. Politéc. Lisboa
Av. Marquês de Pombal, 22 B
2700-571 Lisboa
Telef: (+351) 214 989 400 | **Fax:** 214 989 401
E-mail: aacademicos@estc.ipl.pt
Site: www.estc.ipl.pt

Esc. Sup. Tecnologia da Saúde de Lisboa, Inst. Politéc. Lisboa
Av. D. João II Lt. 4.69.01, 1990-096 Lisboa
Telef: (+351) 218 980 400 | **Fax:** 218 980 460
E-mail: estesl@estesl.ipl.pt
Site: www.estesl.ipl.pt

Esc. Sup. Tecnologias e Artes de Lisboa, ESTAL
Rua Rodrigues Faria, n.º 7
1300-501 Lisboa
Telef: 213 964 086 | **Fax:** 213 950 567
E-mail: estal@estal.pt | **Site:** www.estal.pt

Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias
Rua de Santa Marta n.º 56, 1169-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 120 913 | **Fax:** 217 161 076
E-mail: esesfm@esesfm.pt
Site: www.enfermagem.edu.pt

Fac. Arquitetura, Univ. Lisboa
Rua Sá Nogueira, Pólo Universitário do Alto da Ajuda 1349-055 Lisboa
Telef: (+351) 213 615 000 | **Fax:** 213 625 138
Site: www.fa.ulisboa.pt

Fac. Belas Artes, Univ. Lisboa
Lg. Academia Nacional de Belas Artes
1249-058 Lisboa
Telef: (+351) 213 252 100
E-mail: academicos@belasartes.ulisboa.pt
Site: www.belasartes.ulisboa.pt

Nova FCT
Campus de Caparica
2829-516 Lisboa Caparica
Telef: (+351) 212 948 300 | **Fax:** 212 954 461
Site: www.fct.unl.pt

Fac. Ciências Humanas, Univ. Católica Portuguesa
Palma de Cima 1649-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 214 293 | **Fax:** 217 271 700
E-mail: fchcomunicacao@fch.lisboa.ucp.pt
Site: www.fch.lisboa.ucp.pt

Fac. Ciências Sociais e Humanas, Univ. Nova Lisboa
Av. de Berna, 26 - C 1069-061 Lisboa
Telef: (+351) 217 908 300 | **Fax:** 217 908 308
E-mail: geral@fcsch.unl.pt
Site: www.fcsch.unl.pt

Fac. Ciências, Univ. Lisboa
Campo Grande, Edifício C5, 1749-016 Lisboa
Telef: (+351) 217 500 000 | **Fax:** 217 500 147
E-mail: info@ciencias.ulisboa.pt
Site: www.ciencias.ulisboa.pt

Fac. de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa
Av. Universidade Técnica, Pólo Universitário, Alto da Ajuda 1300-477 Lisboa
Telef: (+351) 213 652 800 | **Fax:** 213 652 815
E-mail: secretaria@fmv.ulisboa.pt
Site: www.fmv.ulisboa.pt

Fac. Direito, Univ. Lisboa
Alameda da Universidade, Cidade Universitária 1649-014 Lisboa
Telef: (+351) 217 984 600 | **Fax:** 217 984 603
E-mail: divisaoacademica@fd.ulisboa.pt
Site: www.fd.ulisboa.pt

Fac. Direito, Univ. Nova Lisboa
Campus de Campolide 1099 - 032 Lisboa
Telef: (+351) 213 847 447 | **Fax:** 213 847 473
E-mail: sacademicos@fd.unl.pt
Site: www.fd.unl.pt

Fac. Farmácia, Univ. Lisboa
Av. Prof Gama Pinto 1649-003 Lisboa
Telef: (+351) 217 946 400 | **Fax:** 217 946 470
E-mail: geral@ff.ul.pt | **Site:** www.ff.ul.pt

Fac. Letras, Univ. Lisboa
Alameda da Universidade 1600-214 Lisboa
Telef: (+351) 217 920 000 | **Fax:** 217 960 063
E-mail: info@letras.ulisboa.pt
Site: www.letras.ulisboa.pt

Fac. Medicina Dentária, Univ. Lisboa
Cidade Universitária 1649-003 Lisboa
Telef: (+351) 217 922 600
E-mail: secretaria@fmd.ulisboa.pt
Site: www.fmd.ul.pt

Fac. Medicina, Univ. Lisboa
Av. Prof. Egas Moniz 1649-028 Lisboa
Telef: (+351) 217 985 100 | **Fax:** 217 985 110
E-mail: fmul@medicina.ulisboa.pt
Site: www.medicina.ulisboa.pt

Fac. Motricidade Humana, Univ. Lisboa
Estrada da Costa
1499-002 Cruz Quebrada - Dafundo
Telef: (+351) 214 149 100 | **Fax:** 214 151 248
E-mail: fmh@fmh.ulisboa.pt
Site: www.fmh.ulisboa.pt

Fac. Psicologia, Univ. Lisboa
Alameda da Universidade 1649-013 Lisboa
Telef: (+351) 217 943 655 | **Fax:** 217 933 408
E-mail: geral@psicologia.ulisboa.pt
Site: www.psicologia.ulisboa.pt

Fac. Teologia, Univ. Católica Portuguesa
Palma de Cima 1649-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 214 150 | **Fax:** 217 214 165
E-mail: direcao.ft@ucp.pt
Site: www.ft.lisboa.ucp.pt

Faculdade de Direito, Escola de Lisboa, Universidade Católica Portuguesa
Palma de Cima 1649-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 214 157 | **Fax:** 217 214 177
E-mail: candidaturas@fd.lisboa.ucp.pt
Site: www.fd.lisboa.ucp.pt

Grupo Rumos
Edifício Mirage – Entrecampos Rua Dr. Eduardo Neves, 3 1050-077 Lisboa
Telef: +351 217 824 100
E-mail: info@rumos.pt
Rua Oliveira Monteiro, 168 4050-438 Porto

Galileu
Edifício Mirage – Entrecampos Rua Dr. Eduardo Neves, 3 1050-077 Lisboa
Telef: +351 21 361 22 00
E-mail: info@galileu.pt
Rua António da Rocha Madail, 45A 3800-509 Aveiro

Flag
Edifício Mirage, R. Dr. Eduardo Neves, N°3 1050-077 Lisboa
Telef: +351 213 560 506
E-mail: querosabermals@flag.pt Rua Oliveira Monteiro, N° 168 4050–438 Porto

Ens. Superior Privado Universitário
IADE-U Instituto de Arte, Design e Empresa Av. D. Carlos I, N° 4, 1200-649 Lisboa
Telef: (+351) 213 939 600 | **Fax:** 213 939 610
E-mail: admissions@iade.pt
Site: www.iade.europeia.pt

Inst. Ciências da Saúde, Univ. Católica Portuguesa Palma Cima 1649-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 214 147 | **Fax:** 217 263 980
E-mail: saude@ics.lisboa.ucp.pt
Site: www.ics.lisboa.ucp.pt

Inst. Ciências Sociais, Univ. Lisboa
Av. Prof. Aníbal Bettencourt, 9 1600-189 Lisboa
Telef: (+351) 217 804 700 | **Fax:** 217 940 274
E-mail: posgraduacao@ics.ul.pt
Site: www.ics.ul.pt

Inst. Educação, Univ. Lisboa
Alameda da Universidade 1649-013 Lisboa
Telef: (+351) 217 943 633 | **Fax:** 217 933 408
E-mail: geral@ie.ulisboa.pt | **Site:** www.ie.ulisboa.pt

Inst. Estudos Políticos, Univ. Católica Portuguesa
Palma de Cima 1649-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 214 129
Fax: (+351) 217 271 836
E-mail: secretariado.iep@iep.lisboa.ucp.pt
Site: www.iep.lisboa.ucp.pt

Inst. Higiene e Medicina Tropical
Rua da Junqueira, 100, 1349-008 Lisboa
Telef: (+351) 213 652 608 | **Fax:** 213 632 103
E-mail: secensino@ihmt.unl.pt
Site: www.ihmt.unl.pt

Inst. Politéc. Lisboa
Estrada de Benfica, 529, 1549-020 Lisboa
Telef: (+351) 217 101 200 | **Fax:** 217 101 235
E-mail: geral@sc.ipl.pt | **Site:** www.ipl.pt

Inst. Port. Administração de Marketing, IPAM Lisboa
Quinta do Bom Nome, Estrada da Correia, N° 53, 1500-210 Lisboa
Fax: (+351) 218 360 039
E-mail: admissions.lisboa@ipam.pt
Site: www.ipam.pt

Inst. Sup. Agronomia, Univ. Lisboa
Tapada da Ajuda 1349-017 Lisboa
Telef: (+351) 213 653 100
Fax: (+351) 213 653 195
E-mail: cgisa@isa.ulisboa.pt
Site: www.isa.ulisboa.pt

Inst. Sup. Ciências da Administração, ISCAD
Rua de São Paulo, n° 89 1200-427 Lisboa
Telef: (+351) 213 261 440 | **Fax:** 213 261 447
E-mail: info@iscad.pt | **Site:** www.iscad.pt

Inst. Sup. Ciências Educativas, ISCE
R. Bento Jesus Caraça, 12 - Serra da Amoreira 2620-379 Lisboa
Telef: (+351) 219 347 135 | **Fax:** 219 332 688
E-mail: geral@isce.pt | **Site:** www.isce.pt

Inst. Sup. Ciências Policiais e Segurança Interna
Rua 1.º de Maio, 3, 1349 - 040 Lisboa
Telef: (+351) 213 613 900 | **Fax:** 213 610 535
E-mail: de.iscpsi@psp.pt | **Site:** www.iscpsi.pt

Inst. Sup. Ciências Sociais e Políticas, Univ. Lisboa
R. Almerindo Lessa 1300-663 Lisboa
Telef: (+351) 213 619 430 | **Fax:** 213 619 442
E-mail: geral@iscsp.ulisboa.pt
Site: www.iscsp.ulisboa.pt

Inst. Sup. Comunicação Empresarial, ISCEM Praça do Príncipe Real, 27 1250-184 Lisboa
Telef: (+351) 213 474 283 | **Fax:** 213 474 288
E-mail: s.academico@iscem.pt
Site: www.iscem.pt

Inst. Sup. Contabilidade e Administração, Inst. Politéc. Lisboa
Av. Miguel Bombarda, 20, 1069-035 Lisboa
Telef: (+351) 217 984 500 | **Fax:** 217 984 598
E-mail: div.academica@iscal.ipl.pt
Site: www.iscal.ipl.pt

Inst. Sup. Educação e Ciências, ISEC
Alameda das Linhas de Torres, 179 1750-142 Lisboa
Telef: (+351) 217 541 310 | **Fax:** 217 541 319
E-mail: info@isec.universitas.pt
Site: www.isec.lisboa.pt

Inst. Sup. Engenharia, Inst. Politéc. Lisboa
R. Conselheiro Emídio Navarro, 1 1959-007 Lisboa
Telef: (+351) 218 317 000
E-mail: isel@isel.pt | **Site:** www.isel.pt

Inst. Sup. Gestão - ISG
Avenida Marechal Craveiro Lopes N° 2 -A 1700-284 Lisboa
Telef: (+351) 217 513 700 | **Fax:** 217 573 966
E-mail: isg@isg.pt | **Site:** www.isg.pt

Inst. Sup. Gestão Bancária - ISGB
Av. Barbosa du Bocage, 87 r/c 1050-030 Lisboa
Telef: (+351) 217 916 210 | **Fax:** 217 955 234
E-mail: isgb@isgb.pt | **Site:** www.isgb.pt

Inst. Sup. Novas Profissões, INP
Campo Grande, 376, 1749-024 Lisboa
Telef: (+351) 217 515 500
E-mail: inp@inp.pt | **Site:** www.inp.pt

Inst. Sup. Polítéc. Oeste
Prct. Prof. José Carvalho Mesquita nº5, 2º 2560-299 Torres Vedras
Telef: (+351) 261 316 104
E-mail: info@ispo.pt | **Site:** www.ispo.pt

Inst. Sup. Técnico (Campus Alameda), Univ. Lisboa
Av. Rovisco Pais 1049-001 Lisboa
Telef: (+351) 218 417 018 | **Fax:** 218 406 460
E-mail: sandra.pereira@tecnico.ulisboa.pt
Site: www.tecnico.ulisboa.pt

Inst. Sup. Técnico (Tagus Park), Univ. Lisboa
Av. Prof. Cavaco Silva 2780-990 Lisboa
Telef: (+351) 214 233 528 | **Fax:** 214 233 253
E-mail: academica@tecnico.ulisboa.pt
Site: www.tagus.tecnico.ulisboa.pt

Inst. Sup. Tecnologias Avançadas, ISTE
Alameda das Linhas de Torres, nº 179 1750-142 Lisboa
Telef: (+351) 218 436 670 | **Fax:** 218 486 063
E-mail: secretaria@istec.pt
Site: www.istec.pt

Inst. Tecnologia Química e Biológica, Univ. Nova de Lisboa
Av. da República, Campus da Estação Agronómica Nacional 2780-157 Lisboa
Telef: (+351) 214 469 230
E-mail: itqb.academics@itqb.unl.pt
Site: www.itqb.unl.pt

Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Univ. Lisboa
Edifício IGOT, Avenida Branca Edmée Marques 1600-276 Lisboa
Telef: (+351) 210 443 000 | **Fax:** 217 938 690
E-mail: academicos@igot.ul.pt
Site: www.igot.lisboa.pt

Instituto Piaget
Avenida João Paulo II Lt 544 - 2º andar 1950-157 Lisboa
Telef: (+351) 218 316 500
Site: www.ipiaget.org

ISCTE - Inst. Universitário de Lisboa
Av. Forças Armadas 1649-026 Lisboa
Telef: (+351) 217 903 000
Fax: (+351) 217 964 710
E-mail: geral@iscte.pt | **Site:** www.iscte-iul.pt

ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa
Rua do Quelhas, nº 6, 1200-781 Lisboa
Telef: (+351) 213 922 753 | **Fax:** 213 922 839
E-mail: marketing@iseg.ulisboa.pt
Site: www.iseg.ulisboa.pt

ISPA - Inst. Universitário
R. Jardim do Tabaco, 34 1149-041 Lisboa
Telef: (+351) 218 811 700 | **Fax:** 218 860 954
E-mail: info@ispa.pt | **Site:** www.ispa.pt

Listagem

Nova Forum - Inst. Formação Executivos da NOVA

Palacete Henrique de Mendonça
1099-038 Lisboa
Telef: (+351) 213 828 020 | **Fax:** 213 865 754
E-mail: info.nf@fe.unl.pt | **Site:** www.novaforum.pt/

NOVA Information Management School (NOVA IMS)

Campus de Campolide 1070-312 Lisboa
Telef: (+351) 213 828 610 | **Fax:** 213 828 611
E-mail: marketing@novaims.unl.pt
Site: www.novaims.unl.pt

NOVA Medical School Faculdade de Ciências Médicas

Campo Mártires da Pátria, 130 1169-056 Lisboa
Telef: (+351) 218 803 000 | **Fax:** 218 851 920
E-mail: academicos@nms.unl.pt
Site: www.nms.unl.pt

NFORUMEXECUTIVOS - FORMAÇÃO E CONSULTORIA, UNIPessoal LDA

Rua da Holanda nº1,
2775-405 Carcavelos, Cascais
Telef: (+351) 214 381 600
E-mail: executiveducation@novasbe.pt
Site: exed.novasbe.pt

Univ. Atlântica

Fábrica da Pólvora de Barcarena
2730-036 Lisboa
Telef: (+351) 214 398 244
Fax: (+351) 214 302 573
E-mail: geral@uatlantica.pt
Site: www.uatlantica.pt

Univ. Autónoma de Lisboa

Rua de Santa Marta, nº 56 1169-023 Lisboa
Telef: (+351) 213 177 600 | **Fax:** 213 533 702
E-mail: callcenter@autonoma.pt
Site: www.autonoma.pt

Univ. Católica Portuguesa

Palma Cima 1649-023 Lisboa
Telef: (+351) 217 214 000 | **Fax:** 217 260 546
E-mail: info@reitoria.ucp.pt
Site: www.ucp.pt

Univ. Lisboa

Alameda da Universidade,
Cidade Universitária 1649-004 Lisboa
Telef: (+351) 217967624 | **Fax:** 217933624
E-mail: reitoria@ulisboa.pt
Site: www.ulisboa.pt

Univ. Lusíada, Lisboa

R. Junqueira nº 194, 1349-001 Lisboa
Telef: (+351) 213 611 532 | **Fax:** 213 611 645
E-mail: info@lis.lusíada.pt
Site: www.lis.lusíada.pt

Univ. Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Campo Grande, 376, 1749-024 Lisboa
Telef: (+351) 217 515 500 | **Fax:** 217 577 006
E-mail: informacoes@ulusofona.pt
Site: www.ulusofona.pt

Univ. Nova Lisboa

Campus de Campolide 1099-085 Lisboa
Telef: 213715600 | **Fax:** 213715614
E-mail: reitoria@unl.pt | **Site:** www.unl.pt

Universidade Aberta

Rua da Escola Politécnica, 147 1269-001 Lisboa
Telef: (+351) 213 916 300
E-mail: gcri@uab.pt | **Site:** www.uab.pt

Universidade Europeia

Quinta do Bom Nome, Estrada da Correia,
53, 1500-210 Lisboa
Telef: (+351) 210 309 900
Fax: (+351) 210 309 917
E-mail: admissions@universidadeeuropeia.pt
Site: www.europeia.pt

MADEIRA

Esc. Sup. Enfermagem

S. José de Cluny Rampa
da Qta. Sant'Ana, 22 9050-535 Funchal
Telef: (+351) 291 743 444 | **Fax:** 291 743 626
E-mail: geral@esesjcluny.pt
Site: www.esejcluny.pt

Inst. Sup. Administração e Línguas - ISAL

Rua do Comboio, 5 9050-053 Madeira
Telef: (+351) 291 705 705
Fax: 291 705 709
E-mail: isal@isal.pt | **Site:** www.isal.pt

Univ. Madeira Colégio dos Jesuítas

Rua dos Ferreiros 9000-082 Madeira
Telef: (+351) 291 209 400 | **Fax:** 291 209 410
E-mail: gabineteadareitoria@uma.pt
Site: www.uma.pt

PORTALEGRE

Esc. Sup. Agrária Elvas,

Inst. Politéc. Portalegre
Av. 14 Janeiro, nº 21, 7350-092 Elvas
Telef: (+351) 268 628 528 | **Fax:** 268 628 529
E-mail: esae@esaelves.pt
Site: www.esaelvas.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc.

Portalegre Pç. República - nº 23-25 7300-109 Portalegre
Telef: (+351) 245 339 400 | **Fax:** 245 204 619
E-mail: esep@esep.pt | **Site:** www.esep.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Portalegre

Av. St. António, nº 23 7300-075 Portalegre
Telef: (+351) 245 300 430 | **Fax:** 245 300 439
E-mail: geral@essp.pt | **Site:** www.essp.pt

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Portalegre

Campus Politécnico n.º 10
7300-555 Portalegre
Telef: (+351) 245 300 200 | **Fax:** 245 300 230
E-mail: estg@estgp.pt | **Site:** www.estgp.pt

Inst. Politéc. Portalegre

Pç. do Município n.º 11 7300-110 Portalegre
Telef: (+351) 245 301 500
Fax: (+351) 245 330 353
E-mail: geral@ipportalegre.pt
Site: www.ipportalegre.pt

PORTO

C. Regional Porto, Campus Asprela, Univ. Católica Portuguesa

R. Arquitecto Lobão Vital - Apartado 2511
4202-401 Porto
Telef: (+351) 225 580 001 | **Fax:** 225 090 351
E-mail: comunicacao@porto.ucp.pt
Site: www.porto.ucp.pt

C. Regional Porto, Campus Foz, Univ. Católica Portuguesa

R. Diogo Botelho 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200 | **Fax:** 226 196 226
E-mail: comunicacao@porto.ucp.pt
Site: www.porto.ucp.pt

Católica Porto Business School.

Rua Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200
E-mail: catolicabs@porto.ucp.pt
Site: www.catolicabs.porto.ucp.pt

CESPU – Esc. Sup. Saúde do Vale do Sousa, Inst. Politéc. Saúde Norte

Rua Central de Gandra, 1317
4585-116 Gandra PRD
Telef: (+351) 224 157 100
Fax: (+351) 224 157 102
E-mail: ingresso@cespu.pt
Site: www.cespu.pt

CESPU – Instituto Universitário de Ciências da Saúde

Rua Central de Gandra, 1317
4585-116 Gandra PRD
Telef: (+351) 224 157 100
E-mail: ingresso@cespu.pt
Site: www.cespu.pt

Cespu, Formação, SA

R. Central de Granda, 1317 4585-116 Porto
Telef: (+351) 224 157 100/174
Fax: 224 157 102
E-mail: info@formacao.cespu.pt
Site: www.cespu.pt

Conservatório Sup. Música de Gaia

Rua António Ferreira Gomes 4400-112 Porto
Telef: (+351) 223 712 213 | **Fax:** 223 712 214
E-mail: superior@conservatoriodegaia.org
Site: www.conservatoriodegaia.org

Esc. Artes, C. Regional Porto, Univ. Católica Portuguesa

R. Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200
Fax: (+351) 226 196 226
E-mail: candidaturas@porto.ucp.pt
Site: www.artes.porto.ucp.pt

Esc. Sup. Artes e Design - ESAD

Av. Calouste Gulbenkian
4460-268 Senhora da Hora - Matosinhos
Telef: (+351) 229 578 750
Fax: (+351) 229 552 643
E-mail: info@esad.pt | **Site:** www.esad.pt

Esc. Sup. Artística do Porto

Lg. S. Domingos, 80, 4050-545 Porto
Telef: (+351) 223 392 130
Fax: (+351) 223 392 139
E-mail: geral@esap.pt | **Site:** www.esap.pt

Esc. Sup. Biotecnologia,

Univ. Católica, C. Regional Porto Rua
Arquiteto Lobão Vital, nº 170 e 172
4202-401 Porto
Telef: (+351) 225 580 012
Fax: (+351) 225 090 351
E-mail: candidaturas@porto.ucp.pt
Site: www.esb.ucp.pt

Esc. Sup. Ciência e Tecnologia, Inst. Sup. Politéc. Gaya

Av. dos Descobrimentos, 333 4400-103
Santa Marinha - VNG
Telef: (+351) 223 745 73 0/1
Fax: (+351) 220 134 479
E-mail: info@ispgaya.pt
Site: www.ispgaya.pt

Esc. Sup. de Saúde de Santa Maria

Tv. Antero de Quental, 179/175
4049 - 024 Porto
Telef: (+351) 225 098 664/65
Fax: (+351) 225 095 060
E-mail: geral@santamariasauade.pt
Site: www.santamariasauade.pt

Esc. Sup. de Saúde, Inst. Politéc. Porto

R. Dr. António Bernardino
de Almeida, 400, 4200-072 Porto
Telef: (+351) 222 061 000
Fax: (+351) 222 061 001
E-mail: geral@ess.ipp.pt
Site: www.ess.ipp.pt

Esc. Sup. Desenvolvimento Social e Comunitário, Inst. Sup. Politéc Gaya

Av. Descobrimentos, 333 4400-103 Vila
Nova de Gaia **Telef:** (+351) 223 745 730/1
Fax: (+351) 220 134 479
E-mail: info@ispgaya.pt | **Site:** www.ispgaya.pt

Esc. Sup. Educação de Santa Maria, Inst. Sup. Politéc. Gaya

Av. Descobrimentos, 333
4400-103 Santa Marinha - VNG
Telef: (+351) 223 745 730
Fax: (+351) 220 134 479
E-mail: info@ispgaya.pt | **Site:** www.ispgaya.pt

Esc. Sup. Educação Jean Piaget

Vila Nova de Gaia Campus Académico de
Vila Nova de Gaia Alameda Jean Piaget
nº 106 4405 - 678 Vila Nova de Gaia
Telef: (+351) 227 536 620
Fax: (+351) 227 536 639
E-mail: info@gaia.ipiaget.pt
Site: www.ipiaget.org/faculdade/22

Esc. Sup. Educação Jean Piaget, Arcozelo Instituto Piaget

Campus Académico de Vila Nova de Gaia,
Alameda Jean Piaget
4405-678 Vila Nova de Gaia
Telef: (+351) 227 536 620
E-mail: info@gaia.ipiaget.pt
Site: www.ipiaget.org/faculdade/22

Esc. Sup. Educação Paula Frassinetti

R. Gil Vicente, 138/142, 4000-255 Porto
Telef: (+351) 225 573 420
Fax: (+351) 225 508 485
E-mail: sec.direcao@eseopf.pt
Site: www.esepf.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Porto

R. Dr. Roberto Frias, n.º 602 4200-465 Porto
Telef: (+351) 225 073 460
Fax: (+351) 225 0734 64
E-mail: ese@ese.ipp.pt | **Site:** www.esepf.pt

Esc. Sup. Enfermagem Porto

Rua Dr. António Bernardino de Almeida
4200-072 Porto
Telef: (+351) 225 073 500
Fax: (+351) 225 096 337
E-mail: esep@esenf.pt | **Site:** www.esenf.pt

Esc. Sup. Música e Artes do Espectáculo, Inst. Politéc. Porto

Rua da Alegria, nº 503, 4000-045 Porto
Telef: (+351) 225 193 760
E-mail: esmae@esmae.ipp.pt
Site: www.esmae.ipp.pt

Esc. Sup. Saúde Jean Piaget - Vila Nova Gaia Instituto Piaget

Campus Académico de Vila Nova de Gaia, Alameda Jean Piaget, n.º106
4405 - 678 Vila Nova de Gaia
Telef: (+351) 227 536 620
E-mail: info@gaia.ipiaget.pt
Site: www.ipiaget.org/faculdade/16

Escola Superior de Negócios Atlântico

Av. dos Sanatórios, Edif. Heliântia 4405-604 Vila Nova de Gaia
Telef: (+351) 227 538 800
Fax: (+351) 227 538 855
E-mail: info@iesf.pt | **Site:** www.iesf.pt

Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Porto Casa do Curral

Rua do Curral, Apartado 205
4610-156 Felgueiras
Telef: (+351) 255 314 002
Fax: (+351) 255 314 120
E-mail: correio@estg.ipp.pt
Site: www.estg.ipp.pt

Fac. Arquitetura, Univ. Porto

R. do Gólgota, 215, 4150-755 Porto
Telef: (+351) 226 057 100 | **Fax:** 226 057 199
E-mail: graduacao@arq.up.pt
Site: www.arq.up.pt

Fac. Belas Artes, Univ. Porto

Av. Rodrigues de Frei- tas, 265
4049-021 Porto
Telef: (+351) 225 192 406 | **Fax:** 225 367 036
E-mail: diretor@fba.up.pt
Site: www.sigarra.fba.up.pt

Fac. Ciências da Nutrição e Alimentação, Univ. Porto

R. Dr. Roberto Frias s/n 4200-465 Porto
Telef: (+351) 225 074 320 | **Fax:** 225 074 329
E-mail: webmaster@fcna.up.pt
Site: www.fcna.up.pt

Fac. Ciências, Univ. Porto

R. Campo Alegre, s/n 4169-007 Porto
Telef: (+351) 220 402 000 | **Fax:** 220 402 009
E-mail: comunicacao@fc.up.pt | **Site:** www.fc.up.pt

Fac. Desporto, Univ. Porto

R. Dr. Plácido Costa, 91, 4200-450 Porto
Telef: (+351) 220 425 200 | **Fax:** 225 500 689
E-mail: mjcastro@fade.up.pt
Site: www.fade.up.pt

Fac. Direito, Univ. Porto

Rua dos Bragas, n.º 223, 4050-123 Porto
Telef: (+351) 222 041 600 | **Fax:** 222 041 614
E-mail: salunos@direito.up.pt
Site: www.direito.up.pt/

Fac. Economia, Univ. Porto

R. Dr. Roberto Frias, s/n, 4200-464 Porto
Telef: (+351) 225 571 100 | **Fax:** 225 505 050
E-mail: admiss@fep.up.pt
Site: www.fep.up.pt; info.fep.up.pt

Fac. Educação e Psicologia, C. Regional Porto, Univ. Católica Portuguesa

R. Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200 | **Fax:** 226 196 226
E-mail: candidaturas@porto.ucp.pt
Site: www.fep.porto.ucp.pt

Fac. Engenharia, Univ. Porto

R. Dr. Roberto Frias, s/n, 4200- 465 Porto
Telef: (+351) 225 081 405 | **Fax:** 225 081 440
E-mail: feup@fe.up.pt
Site: www.fe.up.pt/candidato

Fac. Farmácia, Univ. Porto

Rua de Jorge de Viterbo Ferreira, 228
4050-313 Porto
Telef: (+351) 220 428 537 | **Fax:** 226 093 390
E-mail: ffup@ff.up.pt | **Site:** www.ff.up.pt

Fac. Letras, Univ. Porto

Via Panorâmica, s/n, 4150-564 Porto
Telef: (+351) 226 077 100 | **Fax:** 226 091 610
E-mail: flup@letras.up.pt
Site: www.letras.up.pt

Fac. Medicina Dentária, Univ. Porto

Rua Dr. Manuel Pereira da Silva
4200-393 Porto
Telef: (+351) 220 901 100 | **Fax:** 220 901 101
E-mail: webmaster@fmd.up.pt
Site: sigarra.up.pt/fmdup/pt/web_page.Inicial

Fac. Medicina, Univ. Porto Alameda Prof.

Hernâni Monteiro 4200-319 Porto
Telef: (+351) 225 513 604
Fax: 225 513 601 | **E-mail:** dafmup@med.up.pt
Site: www.med.up.pt

Fac. Psicologia e de Ciências da Educação, Univ. Porto

Rua Alfredo Allen 4200-135 Porto
Telef: (+351) 226 079 700
Fax: (+351) 226 079 725
E-mail: webmaster@fpce.up.pt
Site: www.fpce.up.pt

Fac. Teologia, C. Regional Porto, Univ. Católica Portuguesa

R.Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200
Fax: (+351) 226 196 291
E-mail: candidaturas@porto.ucp.pt
Site: www.teologia.porto.ucp.pt/

Faculdade de Direito, Escola do Porto, Universidade Católica Portuguesa

R. Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200
Fax: (+351) 226 196 291
E-mail: candidaturas@porto.ucp.pt
Site: www.direito.porto.ucp.pt

Inst. Bioética, Univ. Católica Portuguesa, Porto

R. Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200
E-mail: ib@porto.ucp.pt
Site: www.bioetica.porto.ucp.pt

Inst. Ciências Biomédicas

Abel Salazar, Univ. Porto
Rua de Jorge Viterbo Ferreira,
228 4050-313 Porto
Telef: (+351) 220 428 000
E-mail: sec.alunos@icbas.up.pt
Site: www.icbas.up.pt

Inst. Ciências da Saúde, C. Regional Porto, Univ. Católica Portuguesa

Rua Diogo Botelho, 1327, 4169-005 Porto
Telef: (+351) 226 196 200
E-mail: saude@porto.ucp.pt
Site: www.saude.porto.ucp.pt

Inst. Politéc. Porto

R. Dr. Roberto Frias, 712, 4200-465 Porto
Telef: (+351) 255 571 000 | **Fax:** 225 020 772
E-mail: ipp@ipp.pt | **Site:** www.ipp.pt

Inst. Port. de Administração de Marketing do Porto – IPAM Porto

Edifício IPAM Rua Manuel Pinto de Azevedo, 748, 4100-320 Porto
Telef: (+351) 229 398 080 | **Fax:** 229 382 800
E-mail: ipam@ipam.pt | **Site:** www.ipam.pt

Inst. Sup. Ciências Empresariais e do Turismo - ISCET

R. Cedofeita, 285, 4050-180 Porto
Telef: (+351) 222 053 685 | **Fax:** 222 053 744
E-mail: iscet@iscet.pt | **Site:** www.iscet.pt

Inst. Sup. Contabilidade e Administração, Inst. Politéc. Porto

Rua Jaime Lopes Amorim, s/n 4465-004 S. Mamede de Infesta - Matosinhos
Telef: (+351) 229 050 000 | **Fax:** 229 025 899
E-mail: instituto@iscap.ipp.pt
Site: www.iscap.ipp.pt

Inst. Sup. Engenharia, Inst. Politéc. Porto

R. Dr. António Bernardino de Almeida, 431 4249 - 015 Porto
Telef: (+351) 228 340 500
Fax: (+351) 228 321 159
E-mail: mail@isep.ipp.pt
Site: www.isep.ipp.pt

Inst. Sup. Paços de Brandão - ISPAB

Avenida Escolar, 190
4535-525 Paços de Brandão
Telef: (+351) 227 449 277; (+351) 227 451 005
Fax: (+351) 227 451 009
E-mail: geral@ispab.pt | **Site:** www.ispab.pt

Inst. Sup. Polit. Gaya

Av. dos Descobrimentos, 333 4400-103 Santa Marinha - VNG
Telef: (+351) 223 745 730
Fax: (+351) 220 134 479
E-mail: info@ispgaya.pt | **Site:** www.ispgaya.pt

Ensino Superior Privado Universitário Inst. Sup. Serviço Social do Porto

Av. Dr. Manuel Teixeira Ruela, 370
4460-362 Porto
Telef: (+351) 229 577 210
Fax: (+351) 229 577 219
E-mail: ingresso@isssp.pt
Site: www.isssp.pt

Inst. Sup. Tecnologias Avançadas, ISTECS Porto

R. Dr. Alves Veiga, 142 - Loja 4000-072 Porto
Telef: (+351) 225 193 220
E-mail: secretaria-porto@istec.pt
Site: www.istec.pt

Instituto Universitário da Maia - ISMAI

Av. Carlos de Oliveira Campos 4475-690 Maia
Telef: (+351) 229 866 000 | **Fax:** 229 825 331
E-mail: info@ismai.pt | **Site:** www.ismai.pt

ISAG – European Business School Campus de Salazares

Rua de Salazares, 842, 4100-442 Porto
Telef: (+351) 220 303 200
Fax: (+351) 226 099 223
E-mail: isag@isag.pt | **Site:** www.isag.pt

Ensino Superior Politécnico ISLA – Instituto Politécnico

de Gestão e Tecnologia R. Cabo Borges, 55
4430-646 Vila Nova de Gaia
Telef: (+351) 223 772 980
Fax: (+351) 223 772 985
E-mail: info@islagaia.pt | **Site:** www.islagaia.pt

Porto Business School

Avenida Fabril do Norte, 425 4460-312 Porto
Telef: (+351) 226 153 270
Fax: (+351) 226 100 861
E-mail: geral@pbs.up.pt | **Site:** www.pbs.up.pt

Univ. Fernando Pessoa

Pç. 9 de Abril, 349, 4249-004 Porto
Telef: (+351) 225 071 300
Fax: (+351) 225 508 269
E-mail: geral@ufp.edu.pt | **Site:** www.ufp.pt

Univ. Lusíada - Norte (Porto)

R. Dr. Lopo de Carva- lho, s/n 4369-006 Porto
Telef: (+351) 225 570 800
Fax: (+351) 225 487 972
E-mail: info@por.ulusiada.pt
Site: www.por.ulusiada.pt

Univ. Lusófona do Porto

R. Augusto Rosa, 24, 4000-098 Porto
Telef: (+351) 222 073 230
Fax: (+351) 222 073 237
E-mail: info@ulp.pt | **Site:** www.ulp.pt

Univ. Porto

Praça Gomes Teixeira, 4099-002 Porto
Telef: (+351) 220 408 000
Fax: (+351) 220 408 186
E-mail: up@up.pt | **Site:** www.up.pt

Univ. Portucalense Infante D. Henrique- Coop. Ensino Superior C.R.L.

R. Dr. António Bernardino de Almeida, 541-619, 4200-072 Porto
Telef: (+351) 225 572 000 / 225 572 222 / 225 572 223 / 969 773 967 / 800 270 201
Fax: (+351) 225 572 010
E-mail: ingresso@upt.pt | **Site:** www.upt.pt

SANTARÉM

Esc. Sup. Agrária, Inst. Politéc. Santarém

Quinta do Galinheiro 2001-904 Santarém
Telef: (+351) 243 307 300
Fax: (+351) 243 307 301
E-mail: cd@esa.ipsantarém.pt
Site: http://si.esa.ipsantarém.pt

Esc. Sup. Desporto de Rio Maior, Inst. Politéc. Santarém

Av. Dr. Mário Soares, 110 2040-413 Rio Maior
Telef: (+351) 243 999 280
E-mail: geral@esdrm.ipsantarém.pt
Site: www.esdrm.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Santarém

Complexo Andaluz - Apartado 131
2001-902 Santarém
Telef: (+351) 243 309 180
Fax: (+351) 243 309 189
E-mail: geral@ese.ipsantarém.pt
Site: www.esa.ipsantarém.pt

Esc. Sup. Gestão e Tecnologia, Inst. Politéc. Santarém

Complexo Andaluz - Apt. 295
2001-904 Santarém
Telef: (+351) 243 303 200
E-mail: correio@esg.ipsantarém.pt
Site: www.si.esgt.ipsantarém.pt

Esc. Sup. Gestão, Inst. Politéc. Tomar

Quinta do Contador - Estrada da Serra
2300-313 Tomar
Telef: (+351) 249 328 240/241
Fax: (+351) 249 328 188
E-mail: esgt@ipt.pt | **Site:** www.esgt.ipt.pt

Listagem

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Santarém
Qta. Mergulhão, Senhora da Guia
2005-075 Santarém
Telef: (+351) 243 307 200
E-mail: geral@essaude.ipsantarem.pt
Site: www.essaude.ipsantarem.pt

Esc. Sup. Tecnologia de Abrantes, Inst. Politéc. Tomar
R. 17 de Agosto de 1808 2200-370 Abrantes
Telef: (+351) 241 379 500
Fax: (+351) 241 361 175
E-mail: esta@ipt.pt
Site: portal2.ipt.pt/pt/Cursos/abt/

Esc. Sup. Tecnologia de Tomar, Inst. Politéc. Tomar
Qta. Contador - Estrada da Serra
2300-313 Tomar
Telef: (+351) 249 328 100
Fax: (+351) 249 328 187
E-mail: estt@ipt.pt | **Site:** www.estt.ipt.pt

Inst. Politéc. Santarém Complexo Andaluz. Apart. 279 2001-904 Santarém
Telef: (+351) 243 309 520
Fax: (+351) 243 309 539
E-mail: geral@ipsantarem.pt
Site: www.ipsantarem.pt

Inst. Politéc. Tomar
Quinta do Contador,
Estrada da Serra 2300-313 Tomar
Telef: (+351) 249 328 100
Fax: (+351) 249 328 186
E-mail: sec-presidencia@ipt.pt
Site: www.ipt.pt

Inst. Sup. Línguas e Administração, ISLA Santarém
Largo Cândido dos Reis
2000-241 Santarém
Telef: (+351) 243 305 880
Fax: (+351) 243 326 261
E-mail: info@islasantarem.pt
Site: www.islasantarem.pt/

SETÚBAL

Esc. Sup. Ciências Empresariais Inst. Politéc. Setúbal
Campus do IPS - Estefanilha
2914-503 Setúbal
Telef: (+351) 265 709 300
E-mail: info@esce.ips.pt
Site: www.esce.ips.pt

Esc. Sup. Educação Jean Piaget, Almada Instituto Piaget
Campus Universitário de Almada,
Qta. Arreinel de Cima 2800-305 Almada
Telef: (+351) 212 946 250
Fax: (+351) 212 946 251
E-mail: dir.esa@almada.ipiaget.pt
Site: www.ipiaget.org/faculdade/21

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Setúbal
Campus do IPS - Estefanilha 2914-504
Setúbal **Telef:** (+351) 265 710 800
E-mail: info@ese.ips.pt | **Site:** www.esa.ips.pt

Esc. Sup. Saúde Egas Moniz Campus Universitário
Quinta da Granja - Monte de Caparica
2829-511 Caparica
Telef: (+351) 212 946 807 | **Fax:** 212 946 832
E-mail: essem@egasmoniz.edu.pt
Site: www.egasmoniz.com.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc.
Setúbal Edifício da ESCE Campus do IPS,
Estefanilha 2914-503 Setúbal
Telef: (+351) 265 709 300
E-mail: info@ess.ips.pt | **Site:** www.ess.ips.pt

Esc. Sup. Tecnologia Barreiro, Inst. Politéc. Setúbal
Rua Américo da Silva Marinho
2839-001 Lavradio
Telef: (+351) 212 064 660
E-mail: info@estbarreiro.ips.pt
Site: www.estbarreiro.ips.pt

Esc. Sup. Tecnologia de Setúbal, Inst. Politéc. Setúbal
Campus do IPS - Estefanilha
2910-761 Setúbal
Telef: (+351) 265 790 000
Fax: 265 790 043
E-mail: info@estsetubal.ips.pt
Site: www.estsetubal.ips.pt

Escola Superior de Tecnologia e Gestão Jean Piaget do Litoral Alentejano
Instituto Piaget | Campus Académico
de Santo André, Bairro das Flores, Apartado
38 7500-999 Vila Nova de Santo André
Telef: (+351) 269 708 710 | **Fax:** 269 708 717
E-mail: info@standre.ipiaget.pt
Site: www.ipiaget.org/faculdade/4

Inst. Politéc. Setúbal
Edifício Sede - Campus
do IPS. Estefanilha 2910-761 Setúbal
Telef: (+351) 265 548 820
E-mail: ips@ips.pt | **Site:** www.ips.pt

Calado Dominginhos Inst. Sup. Ciências da Saúde Egas Moniz
Campus Universitário - Quinta da Granja
2825-511 Caparica
Telef: (+351) 212 946 700 | **Fax:** 212 946 768
E-mail: iscsem@egasmoniz.edu.pt
Site: www.egasmoniz.edu.pt

Inst. Sup. Estudos Interculturais e Transdisciplinares, Almada Instituto Piaget
Campus Universitário de Almada,
Av. Jorge Peixinho, nº 30
Qta. Arreinel de Cima 2809-970 Almada
Telef: (+351) 212 946 50 | **Fax:** 212 946 251
E-mail: info@almada.ipiaget.pt
Site: www.ipiaget.org/faculdade/17

VIANA DO CASTELO

Esc. Sup. Agrária Ponte de Lima, Inst. Politéc. Viana Castelo
Lugar do Mosteiro, Refóios do Lima
4990-706 Ponte de Lima
Telef: (+351) 258 909 740
E-mail: geral@esa.ipvc.pt
Site: www.esa.ipvc.pt

Esc. Sup. Ciências Empresariais, Inst. Politéc. Viana Castelo
Av. Pinto da Mota 4930-600 Valença
Telef: (+351) 258 809 679 | **Fax:** 251 800 841
E-mail: geral@esce.ipvc.pt
Site: www.esce.ipvc.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Viana Castelo
Av. Capitão Gaspar de Castro, Apt. 513
4901-908 Viana do Castelo
Telef: (+351) 258 806 200 | **Fax:** 258 806 209
E-mail: geral@ese.ipvc.pt

Site: www.esa.ipvc.pt **Diretor:** César Sá
Esc. Sup. Gallaecia
Largo das Oliveiras 4920-251
Vila Nova de Cerveira
Telef: (+351) 251 794 054 | **Fax:** 251 794 055
E-mail: esg@esg.pt | **Site:** www.esg.pt

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Viana Castelo
Rua D. Moisés Alves de Pinho 4900-314
Viana do Castelo **Telef:** (+351) 258 809 550
E-mail: geral@ess.ipvc.pt
Site: www.ess.ipvc.pt

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Viana Castelo Avenida do Atlântico
4900-348 Viana do Castelo
Telef: (+351) 258 819 700
E-mail: direcao@estg.ipvc.pt
Site: www.estg.ipvc.pt

Escola Superior de Desporto e Lazer, Inst. Politéc. Viana Castelo
Complexo Desportivo Comendador
Rui Solheiro 4960-320 Melgaço
Telef: (+351) 258 809 678
E-mail: geral@esdl.ipvc.pt | **Site:** www.esdl.ipvc.pt

Inst. Politéc. Viana Castelo
Rua Escola Industrial e Comercial
de Nun'Álvares, n.º 34
4900-367 Viana do Castelo
Telef: (+351) 258 809 610
Fax: (+351) 258 829 065
E-mail: geral@ipvc.pt | **Site:** www.ipvc.pt

Univ. Fernando Pessoa - Unidade de Ponte de Lima Casa Garrida
R. Conde de Bertiandos
4990 Ponte de Lima
Telef: (+351) 258 741 026
Fax: (+351) 258 741 412
E-mail: geral-plima@ufp.pt
Site: www.ufp.pt

VILA REAL

Esc. Sup. Enfermagem Dr. José Timóteo Montalvão Machado
Quinta dos Montalvões,
Outeiro Seco 5400 - 673 Chaves
Telef: (+351) 276 301 690
Fax: (+351) 276 301 691
E-mail: info@esechaves.pt
Site: www.eschaves.pt

Esc. Sup. Enfermagem Vila Real
Quinta de Prados 5000- 801 Vila Real **Telef:**
(+351) 259 350 967
E-mail: sec.esenf@utad.pt
Site: www.esevr.pt

Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro, UTAD
Quinta de Prados 5000-801 Vila Real
Telef: (+351) 259 350 000
Fax: (+351) 259 350 480
E-mail: reitor@utad.pt
Site: www.utad.pt

Esc. Sup. Agrária, Inst. Politéc. Viseu
Qta. Alagoa, Estrada de Nelas,
Ranhados 3500-606 Viseu
Telef: (+351) 232 446 600
Fax: (+351) 232 426 536
E-mail: esav@esav.ipv.pt
Site: www.esav.ipv.pt

Esc. Sup. Educação, Inst. Politéc. Viseu
R. Maximiano Aragão 3504-501 Viseu
Telef: (+351) 232 419 000
Fax: (+351) 232 419 002
E-mail: esev@esev.ipv.pt
Site: www.esev.ipv.pt

Esc. Sup. Saúde Jean Piaget - Viseu Instituto Piaget
Campus Universitário de Viseu, Estr. Alto do
Gaio - Galifonge 3515-776 Viseu
Telef: (+351) 232 910 100
E-mail: info@viseu.ipiaget.pt
Site: www.ipiaget.org/faculdade/19

Esc. Sup. Saúde, Inst. Politéc. Viseu
R. D. João Crisóstomo Gomes de Almeida,
nº 102 3500-843 Viseu
Telef: (+351) 232 419 100
Fax: (+351) 232 428 300
E-mail: essvgeral@essv.ipv.pt
Site: www.essv.ipv.pt

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão de Lamego, Inst. Politéc. Viseu
Av. Visconde Guedes Teixeira
5100-074 Lamego
Telef: (+351) 254 615 477
Fax: (+351) 254 613 029
E-mail: estgl@estgl.ipv.pt
Site: www.estgl.ipv.pt

Esc. Sup. Tecnologia e Gestão, Inst. Politéc. Viseu
Campus Politécnico 3504-510 Viseu
Telef: (+351) 232 480 500
Fax: (+351) 232 424 651
E-mail: estgv@estgv.ipv.pt
Site: www.estgv.ipv.pt

Inst. Politéc. Viseu
Av. Coronel José Maria Vale de Andrade -
Campus Politécnico 3504-510 Viseu
Telef: (+351) 232 480 700
Fax: (+351) 232 480 750
E-mail: ipv@pres.ipv.pt | **Site:** www.ipv.pt

Inst. Sup. Estudos Interculturais e Transdisciplinares, Viseu Instituto Piaget
Campus Universitário de Viseu, Estr. Alto do
Gaio - Galifonge 3515-776 Viseu
Telef: (+351) 232 910 100
E-mail: dir.iseit@viseu.ipiaget.pt
Site: www.ipiaget.org/faculdade/11

Univ. Católica Portuguesa
C. Regional de Viseu Estrada da
Circunvalação 3504-505 Viseu
Telef: (+351) 232 419 500
E-mail: info@viseu.ucp.pt
Site: www.viseu.ucp.pt

